



Caso Clínico

EPIDERMÓLISE BOLHOSA DISTRÓFICA RECESSIVA HALLOPEAU-SIEMENS: RELATO DE CASO

AMANDA HELENA BORGES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

amandahelena_vzt@hotmail.com

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JUNIOR

ANA FLÁVIA CORREIA EVARISTO

ARTHUR AZEREDO BORGES

BÁRBARA SILVA ALVES

BÁRBARA FABEL BERNUCCI

DEBORA OLIVEIRA QUEIROZ MACHADO

FERNANDA CAMARGO BORGES

JACQUELINE TOSTA MARQUES

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A epidermólise bolhosa compreende um conjunto de afecções bolhosas de caráter hereditário. Há três grupos principais de epidermólise bolhosa: simples, juncional e distrófica. Esta última apresenta um subgrupo importante denominada epidermólise bolhosa distrófica recessiva, cuja forma Hallopeau-Siemens (EBDR-HS) é extremamente grave e mutilante. A alteração genética causada pela EBDR-HS provoca uma interrupção na síntese do colágeno VII (SAMPAIO; RIVITTE, 2007). Este estudo tem por objetivo relatar o caso de um portador de EBDR-HS, cadastrado em uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Gutierrez.

RELATO DE CASO: Homem de 26 anos tem manifestações da EBDR-HS desde as primeiras horas de vida. Apresenta retardo de crescimento e sinéquias em mãos e pés, com incapacidade funcional. Além disso, há bolhas, erosões e prurido em tronco, membros superiores e inferiores. Não possui comprometimento da mucosa oral, do esôfago e nem carcinomas espinocelulares. Realiza curativos diários com soro fisiológico e sulfadiazina de prata. Faz uso de medicamentos, com orientação médica, conforme a manifestação de sinais e sintomas. Encontra-se em bom estado geral, fazendo acompanhamento dermatológico e nutricional.

DISCUSSÃO: A manifestação desta doença, geralmente letal na infância (GÜRTLER; DINIZ; SOUZA FILHO, 2005), muitas vezes leva a deformação de mãos e pés por pseudosinéquias e até mesmo fusão total dos dedos, unhas hipoplásicas ou anoníquia e contraturas causando inutilização dos mesmos. Outras complicações associadas podem aparecer em forma de carcinomas espinocelulares, lesões esofágicas e prurido, o que aumenta a possibilidade de infecção (SAMPAIO; RIVITTE, 2007). Diante disso, pode-se inferir que o caso evidencia ausência de algumas complicações e bons aspectos referentes aos cuidados, uma vez que vem superando a expectativa de vida.

Palavras-chave: Epidermólise, bolhas, deformidades.



Caso Clínico

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA - ATENDIMENTO NA URGÊNCIA

WILLIAM ULISSES DE ALCÂNTARA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

ulissesalcantara@hotmail.com

HALANA DE MOURA ROSA

KELLEM OLIVEIRA ALTOMARI

PAULO MILAD SABBA.

ADRIANA SILVA

Alguns pacientes portadores de Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) são diagnosticados de forma tardia ou somente descobrem a existência da doença quando surgem sintomas mais severos. O caso clínico apresentado de um paciente do sexo feminino de 28 anos destaca a conduta realizada em uma emergência clínica e o decorrer de sua evolução. Assim, também é descrito as características clínicas e laboratoriais da paciente com Púrpura Trombocitopênica Idiopática. Deste modo, é apresentado um protocolo de atendimento nos casos de paciente com PTI e o esclarecimento dos profissionais de saúde afim de reconhecer sinais e sintomas, evitando assim o subdiagnóstico da doenças e suas complicações.

Palavras-chave: PTI; TRATAMENTO EM URGÊNCIA; RELATO DE CASO



Caso Clínico

SÍNDROME DE KARTAGENER E SUAS COMPLICAÇÕES: UM RELATO DE CASO

BÁRBARA SILVA ALVES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
barbarasilvaalves@outlook.com

THAYS RESENDE DAMIÃO

INTRODUÇÃO: Na discinesia ciliar primária, uma síndrome autossômica recessiva com uma frequência de 1 em 40.000 nascimentos, o mau funcionamento dos cílios do trato respiratório contribui para a retenção das secreções e infecções respiratórias recorrentes que por sua vez levam à bronquiectasia. Nela, existe uma ausência ou o encurtamento dos braços de drenagem (de dinieína) responsáveis pela inclinação dos cílios. Aproximadamente a metade dos pacientes com discinesia ciliar primária tem síndrome de Kartagener que apresenta a tríade: bronquiectasia, sinusite e situs inversus. A ausência de atividade ciliar interfere na motilidade celular durante a embriogênese resultando no situs inversus. (ROBBINS; COTRAN apud Barker A.) Como todo o sistema ciliar está alterado, em mulheres, pode ocorrer disfuncionalidade da trompa de Falópio, levando à infertilidade. (TORRES, Blancard.)

RELATO DO CASO: Mulher de cinquenta e três anos de idade, procedente de Araguari e leucoderma. A paciente possui um histórico de infecções das vias aéreas superiores e inferiores recorrentes desde a infância. O diagnóstico de bronquiectasia foi dado aos vinte e um anos. Como antecedente patológico a paciente apresentou durante a infância, coqueluche. Foi constatada a malformação de situs inversus aos dezesseis anos de idade e o diagnóstico da Síndrome de Kartagener foi dado aos vinte e dois anos de idade.

Atualmente a paciente possui artrite e artrose localizadas nos joelhos e dedos da mão, sinusite crônica e hipotireoidismo sendo que faz controle medicamentoso. A paciente está atualmente internada por quadro de pneumonia associado a derrame pleural.

Durante o exame físico, a paciente se apresentou em bom estado geral e foi possível a localização do coração em hemitórax direito e do fígado em hipocôndrio esquerdo, tornando evidente o quadro de situs inversus, a observação do murmúrio vesicular diminuído durante a ausculta pulmonar nos terços médios do hemitórax direito e esquerdo e diminuição da expansibilidade da caixa torácica nos ápices dos dois hemitórax.

DISCUSSÃO: A ocorrência de bronquiectasias está, relacionada com o número e a gravidade das infecções respiratórias na infância, como por exemplo, sarampo, influenza, adenovirose, coqueluche e primoinfecção tuberculosa; ou situações que as propiciem como por exemplo a discinesia ciliar, fibrose cística, imunodeficiência, aspiração de corpo estranho. (MOREIRA, s. José, et al., 2008 apud Gaillard E. A et al., 2003). O caso é um notável exemplo da Síndrome de Kartagener porque apresenta a tríade completa: sinusite crônica, o situs inversus e a bronquiectasia. Ao fim da avaliação clínica da paciente e o conhecimento sobre a síndrome fica evidente a importância de se realizar um diagnóstico precoce a fim de evitar complicações conhecidas da discinesia ciliar, por exemplo a bronquiectasia que é uma complicação temporariamente evitável se estabelecido o diagnóstico precoce e instituído o tratamento adequado.

É válido ressaltar que a qualidade de vida da paciente é boa apesar das complicações já apresentadas.

Palavras-chave: Deficiência ciliar; Bronquiectasia; Situs inversus



Caso Clínico

USO DE CRACK NA GESTAÇÃO- RELATO DE CASO

FLAVIA FONSECA MOURA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
flaviamouramed@yahoo.com.br

ADENI FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

ALEX NUNES COSTA SEVERINO

ANA PAULA DA SILVA NASCIMENTO

ANA PAULA RIBEIRO FARIA

CAMILA BATISTA CAIXETA

CARLA BERNARDES MOURA

ÉRIKA FERNANDES DE MELO

FLÁVIA FONSECA MOURA

LARA WANDERLEY PAES BARBOSA

EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL FREITAS

INTRODUÇÃO: A cocaína é uma droga derivada das folhas *Erythroxylon coca* de onde se obtém uma pasta, comumente conhecida como crack. Nas gestantes, o abuso dessa substância pode levar ao comprometimento irreversível do binômio/mãe-feto. O Ministério da Saúde ainda não tem estatísticas sobre o número de gestantes usuárias de crack no Brasil, mas de acordo com o Censo de IBGE de 2010, o país tem 1,2 milhões de usuários de drogas.

RELATO DE CASO: Recém-nascido (RN) masculino, filho de mãe usuária crônica de crack há 3 anos inclusive durante a gestação, 25 anos, G5P4A1, pré natal irregular, VDRL não-reagente, HIV1/2 GO-negativos, HbsAg-negativo, toxoplasmose IgG positivo (650 UI/ml) e IgM negativo. Duas crises de ITU durante a gestação, alimentação irregular. Ultrassonografia (USG): 13/05/2014 (35s) - Feto em situação longitudinal, apresentação cefálica, movimentos fetais e respiratórios presentes, BCF rítmicos (157 bpm), órgãos internos sem alterações visíveis. Placenta: inserção tópica posterior, espessura normal. Cordão umbilical: 2A/1V normoinserida. Líquido amniótico normal. Hipótese diagnóstica: gestação tópica, única, crescimento fetal adequado, vitalidade fetal preservada. Histórico do parto: Apresentação cefálica, cesariana, líquido amniótico meconiado, bolsa rota. Ao nascimento: idade gestacional (IG) 39 semanas e 2 dias pelo método de Capurro e 36 semanas e 3 dias pela USG, comprimento 46 cm, perímetro cefálico (PC) 32 cm, perímetro torácico (PT) 29 cm, perímetro abdominal (PA) 27 cm, Apgar 9/9. RN nasceu com odor fétido, FC 100 bpm, cianótico, PIG simétrico, baixo peso (2.475 g), Cutis Marmorata, Pérolas de Epstein, icterícia zona 1 e 2 e hiperemia umbilical. Na consulta de puericultura aos 4 dias de vida, peso 2.328 g, comprimento 45 cm, PC 31 cm, PT 33 cm e PA 32 cm. Reflexos neurológicos normais, hipoativo ao manuseio, presença de cutis marmorata. Observou-se boa pega e sucção durante a amamentação. Em visita domiciliar aos 11 dias de nascimento, RN apresentou 2982 g, PC 34 cm, PT 31 cm e PA 35 cm, à amamentação boa pega e sucção e hipoatividade ao manuseio.

DISCUSSÃO: Os dados deste caso corroboram parcialmente com a literatura, considerando as características apresentadas pelo RN, como baixo peso ao nascer e hipoatividade, sendo que esses não podem ser unicamente relacionados ao uso de crack devido às condições gerais da gestante. Vale ressaltar que os estudos apontam que RN expostos ao crack podem evoluir com alterações neurocomportamentais, sendo mais propensas a ter sintomas neurológicos como tremores, gritos altos e agudos, irritabilidade, sucção excessiva, estado de hiperalerta e episódios de taquipnéia e apnéia, ou seja, hiperatividade neonatal, alterações não observadas durante a consulta e visita domiciliar. Evidenciou-se evolução gestacional



adequada, com ausência de malformações congênitas e infecções incluindo hepatite, sífilis e HIV, o que é incompatível com a literatura. Gestantes usuárias de drogas raramente fazem acompanhamento pré-natal e, quando o fazem, não relatam espontaneamente seu problema, exigindo um preparo especial por parte dos profissionais de saúde. Sugere-se que o RN em estudo continue sendo acompanhado para identificação de possíveis consequências futuras relacionadas ao uso de crack.

Palavras-chave: Crack; Gestação; Recém-Nascido



Investigação Científica

**ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL DOS PACIENTES DO BAIRRO
MARIA EUGÊNIA**

ANA LUIZA BOSCH

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

analuzabosch@hotmail.com

ANA LUIZA BOSCH

BÁRBARA SLYWITCH NORONHA

CAROLINA LIMONGI CROSARA

CYANNA NUNES DA ROCHA DIAS

DÉBORA RIBEIRO FERNANDES

RAQUEL CRISTINE SOUZA LEÃO

LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

INTRODUÇÃO: A hipertensão ocorre quando há aumento da pressão sanguínea no vaso, decorrente de fatores não modificáveis como hereditariedade e idade, e de fatores modificáveis como sedentarismo, maus hábitos alimentares, tabagismo e ingestão excessiva de sal. Quando se inicia o tratamento precoce a chance de complicações da doença reduz substancialmente. Assim, faz-se fundamental a adesão dos indivíduos ao tratamento medicamentoso para que a doença não acarrete problemas cardiovasculares maiores. É relevante que os pacientes tenham conhecimento sobre a doença e seus medicamentos, porém, muitas vezes, essas informações faltam aos mesmos.

OBJETIVO: Identificar o nível de adesão ao tratamento medicamentoso dos hipertensos residentes no bairro Maria Eugênia.

METODOLOGIA: Foram selecionados uma amostra de 22 pacientes hipertensos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do bairro Maria Eugênia. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico, o Teste de Morisky-Green, além de dados específicos a respeito dos medicamentos como sua ação no organismo, os nomes, as dosagens diárias, os horários e quando buscar uma nova receita. Após foi realizada uma análise descritiva dos dados com tabulação no Programa Excel e confecção de gráficos.

RESULTADOS: Foram aplicados 22 questionários em pacientes com hipertensão. Foram analisados dados relevantes ao estudo, como 50% dos pacientes se esquecem de tomar os remédios, 54% pacientes se descuidam ao tomá-lo, 45% deixam de tomar os medicamentos quando se sentem melhores e 9% param de tomar quando se sentem piores. Notou-se, também, que a metade dos pacientes desconhece o nome do medicamento, mas a grande maioria afirma saber o horário e a quantidade correta que deve ser ingerida. Além disso, 72% necessitam da receita para adquirir os remédios. A maioria, 72% dos pacientes, diz conhecer a função do medicamento no organismo, enquanto 18% desconhecem o mecanismo de ação e outros 9% afirmam conhecer parcialmente.

CONCLUSÃO: Através do questionário de Morisky Green pode-se concluir que metade dos pacientes adere ao tratamento adequadamente, e os outros se descuidam, interrompendo o tratamento. Um número considerável de pacientes deixa de tomar os medicamentos quando se sente melhores, o que denota o desconhecimento dos mesmos a respeito da doença que exige tratamento contínuo.

Palavras-chave: hipertensão, tratamento, medicamento



Investigação Científica
ADESÃO DOS GRUPOS DE RISCOS À VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GUTIERREZ

PAULO CÉSAR LIMA PEREIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
pauloclp@hotmail.com

ANA CAROLINA NAVES PEIXOTO
CAMILA CARLA CAMPOS OLIVEIRA
CAMILLA MELO MENDONÇA
ELQUIANE ROCHA SOUZA
FELIPE DINIZ
GABRIELA COSTA FARIA
GRACIELLA MARQUES MOREIRA LIMA
JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO E PEDRO HENRIQUE RESENDE MARQUES
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: A Influenza é uma doença infecciosa de origem viral e um problema de saúde pública no Brasil. Essa patologia pode levar a complicações graves e ao óbito, especialmente nos grupos de alto risco. Acomete anualmente cerca de 10% da população mundial, com aproximadamente 250 mil a 500 mil óbitos. Fazem parte do grupo prioritário para imunização crianças menores de cinco anos, trabalhadores de saúde, portadores de doenças crônicas, gestantes e idosos. A vacina contra a gripe é segura e evita o agravamento da doença, imunizando contra três subtipos do vírus: A/H1N1, A/H3N2 e Influenza B, assim como diminui o número de internações e óbitos.

OBJETIVOS: Identificar a adesão dos grupos de risco e incidência de reações adversas à vacina da gripe.

METODOLOGIA: Um estudo observacional, descritivo, de análise quantitativa. Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo questões relacionadas à adesão da vacina da gripe e a ocorrência de reações adversas, a 24 pacientes, pertencentes aos grupos de risco: gestantes, doentes crônicos e idosos, cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família Gutierrez, no município de Araguari-MG e posteriormente, realizou-se a análise dos dados obtidos.

RESULTADOS: Com relação ao perfil dos entrevistados verificou-se que 75% são do gênero feminino e 54% de cor branca. Em relação à faixa etária, 33% com idades entre 18 e 40 anos e 67% acima de 60 anos. Sobre a escolaridade, 21% são analfabetos. No que tange aos grupos alvos, 8 são gestantes e 16 idosos e doentes crônicos, destes 43% são hipertensos, 12% diabéticos e 12% idosos sem patologias. Com relação à adesão, 92% vacinaram em 2014 e 8% não aderiram por falta de informações ou medo de morrer. No quesito reações adversas, 13 tiveram reações, destes, 85% contraíram gripe e 15% apresentaram sinais flogísticos no local da aplicação.

CONCLUSÃO: A adesão foi satisfatória nos grupos de risco analisados, entretanto, pouco mais da metade dos pacientes apresentaram reações adversas à vacina.

Palavras-chave: Vacinação; Influenza; Grupo de Risco.



Investigação Científica
ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES DO BAIRRO MARIA EUGÊNIA

ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
andrezzabraz@hotmail.com

GUSTAVO RIBEIRO G. DE S. TEIXEIRA
HELOÍSA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA
HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA
LIANA DE OLIVEIRA PASSOS
JÉSSICA MENDONÇA HASSEL MENDES
JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA
JOÃO PAULO RAMOS DE MORAIS
MARINA NAMONIÊR GOMES
LEITICIA ROSA SANTOS DUARTE

Introdução: O aleitamento materno é uma prática considerada natural, visando atender as necessidades nutricionais, imunológicas, psicológicas e o desenvolvimento do recém-nascido, além de diminuir os índices de câncer de ovário, mama, anemias e hemorragias nas mães. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prática da amamentação atualmente salva a vida de milhões de crianças por ano. Apesar da tendência de melhoria, os índices de aleitamento materno no Brasil estão muito abaixo dos ideais pela OMS. O sucesso da promoção da amamentação está relacionado a programas educativos e à valorização do hábito cultural, mas estudos recentes revelam que a maioria das mães que recebem assistência pré-natal não é informada quanto ao aleitamento materno.

Objetivo: Analisar o conhecimento das gestantes de um bairro do município de Araguari - MG, a respeito do aleitamento materno.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo realizado no bairro Maria Eugênia. Os sujeitos da pesquisa foram sete das 12 gestantes cadastradas no SisPreNatal. Cinco gestantes foram excluídas da amostra por mudança de bairro, por não terem sido encontradas após a segunda visita ou por dados incompletos no cadastro. Após revisão da literatura, foi elaborado um questionário com tópicos de aleitamento materno.

Desenvolvimento: De acordo com os dados obtidos pelo questionário, 57,1% (n=4) das gestantes já haviam sido informadas sobre os benefícios da amamentação. 71,4% (n=5) sabiam que a amamentação reduz a incidência de doenças alérgicas e o número de internações hospitalares, e 57,1% achavam erroneamente que ajudaria no crescimento dos dentes. 85,7% (n=6) acreditavam que torna mãe e filho mais íntimos, 42,8% que diminui a incidência de câncer de mama, e 9,1% (n=1) que protege contra osteoporose e diminui queda de cabelo. 57,1% (n=4) ofereceriam o peito sempre que o bebê quisesse ou de hora em hora; e 14,2% interromperiam a mamada quando o peito doesse. 71,4% ofereceriam a mama mais vezes ao dia para aumentar a produção de leite. Todas sabiam a importância do revezamento das mamas durante a amamentação. 85,7% consideravam importante lavar o bico do peito com água e sabão, e 57,1% que deveria usar bucha vegetal na aréola durante o banho, o que não é recomendado. 71,4% responderam que fissura mamária acomete a mama durante a amamentação, e 14,29% (n=1) responderam ser o câncer de mama. 85,7% consideraram aconselhável a interrupção da amamentação quando infectadas por HIV.

Conclusão: Embora quase metade das gestantes afirmarem que não receberam informações sobre aleitamento até a aplicação do questionário, a maioria, quando indagadas sobre o assunto, mostraram-se instruídas sobre o tema. As poucas gestantes que não responderam de maneira correta foram devidamente



instruídas sobre o erro. Outro dado relevante da pesquisa foram as gestantes excluídas devido à desatualização do SisPreNatal do bairro, o que não deveria ocorrer.

Palavras-chave: amamentação;gestação;lactante



Investigação Científica
ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A ADENOAMIGDALECTOMIA. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CETOROLACO E TRAMADOL

FELIPE RODRIGUES BRAZ
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
felipe_braz_10@hotmail.com

GABRIEL RODRIGUES SILVA
ROBERTA FERNANDA BITTAR
RAPHAEL DE ALMEIDA CARVALHO
THALES RESENDE DAMIÃO
THALES RESENDE DAMIÃO

Introdução: O cetorolaco é um AINE não seletivo que age, nos tecidos, impedindo a formação de prostaglandinas, por meio da inibição de COX-2 na cascata do ácido araquidônico. Por outro lado o tramadol bloqueia a recaptação de serotonina e noradrenalina antagonizando os impulsos nociceptivos.

Objetivos: Comparar o pós-operatório em cirurgias pediátricas eletivas de adenoamigdalectomia em pacientes que utilizaram como analgésico o cetorolaco ou o tramadol, evidenciando qual dos dois métodos é mais eficaz no controle da dor, proporciona menor incidência de efeitos colaterais e melhor capacidade de alimentar-se.

Métodos: Após aprovação pelo Comitê de Ética, o estudo foi desenvolvido com o formato de um ensaio clínico randomizado, duplo cego, comparando duas terapêuticas utilizadas em analgesia pós-operatória em crianças submetidas à adenoamigdalectomia: "A" (anestesia geral e cetorolaco) e "B" (anestesia geral e tramadol). Participaram 50 pacientes, sendo 25 do Grupo A e 25 do Grupo B. Os pacientes foram avaliados 2 e 6 horas após a cirurgia, quanto: dor, segundo a escala de Wong e Baker Faces; efeitos colaterais como náusea, vômito, sangramento, agitação e sonolência; e capacidade de alimentar-se. A análise estatística utilizou um intervalo de confiança de 95% e um probabilidade de erro tipo 1 de 5%.

Resultados: Quando comparada a variável dor para os dois grupos às 2 horas e 6 horas não foram estatisticamente significativas, obtendo $p = 1,0$ e $0,11$, respectivamente. Quanto às complicações para 2 horas o p foi de $1,0$ e para 6 horas de $0,25$. Para alimentação nos dois horários o cálculo de $p = 1,0$.

Discussão e Conclusões: Semelhante ao encontrado na literatura, o cetorolaco e o tramadol têm mesma eficácia no tratamento da dor no pós-operatório imediato de adenoamigdalectomia. Os pacientes medicados com cetorolaco ou tramadol apresentaram-se semelhantes quanto a intensidade de dor, capacidade de alimentar-se e complicações após a cirurgia.

Palavras-chave: Dor Pós-Operatória, Avaliação da Dor, Náusea e Vômito Pós-Operatório.



Investigação Científica

ANÁLISE DO INDICADOR DE NELSON MORAES E QUANTIFICADOR DE GUEDES NO PERÍODO DE 1979 A 2011 E PROPOSTA DE UM NOVO INDICADOR DE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

MARÍLIA PEREIRA DE OLIVEIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

marryoliveira@hotmail.com

ALBERTO FERREIRA MOTA FILHO

JACQUELINE DA SILVA MOURA

PEDRO HENRIQUE ESPÍNDOLA

SIMONE WANDERLEY PINHEIRO

Introdução:A curva de Nelson Moraes é um indicador de saúde clássico que já foi bastante utilizado,mas que caiu em desuso devido à sua baixa sensibilidade.Os indicadores de saúde aferidos pelas estatísticas de mortalidade são medidas indiretas de saúde coletiva e muito utilizados para avaliar o nível de vida de uma determinada população.Para este trabalho foi feita a análise dos obituários da cidade de Araguari referentes ao período de 1979 a 2011, por meio do indicador de Nelson Moraes e quantificador de Guedes, comparando seus resultados com as curvas obtidas através dos dados do DATASUS.**Objetivos:** Avaliar os indicadores de Nelson Moraes e Guedes, a partir de informações disponíveis no DATASUS;fazer um estudo comparativo entre os dados obtidos condizentes a realidade epidemiológica do município e propor uma nova curva para avaliação da população que demonstre mais fidedignamente as condições de saúde do município.**Métodos:**Realizou-se um estudo observacional transversal,com dados do SIM para quantificação do obituário do município de Araguari.O trabalho possui como variáveis de estudo o número de óbitos e a idade dos óbitos (infantis,pré-escolares,escolares e adolescentes,adultos jovens,adultos de meia-idade e velhos).Foram construídas dois tipos de curvas de mortalidade proporcional por faixa etária,a primeiro a curva clássica de Nelson de Moraes utilizando 5 faixas etárias,e,com dados da mesma população nos mesmos períodos, foi construída uma curva com 12 faixas etárias obtidas por dados de mortalidade disponíveis no DATASUS.A apresentação dos dados foi feita por meio de gráficos e tabelas ilustrando as curvas de Nelson Moraes e a quantificação do Indicador de Guedes,e a nova curva composta por 12 faixas etárias.Por basear-se em dados secundários,o estudo garantiu a privacidade e confidencialidade,não utilizando informações em prejuízo de pessoas.**Resultados:**Ao analisar epidemiologicamente as curvas feitas a partir dos dados obtidos pelo DATASUS e pelo Indicador de Nelson de Moraes,referente ao município de Araguari no período de 1979 a 2011,percebeu-se que há uma diferença significativa entre elas no que diz respeito à condição de saúde pela qual a população assistiu.Na primeira década,adotando os parâmetros do DATASUS,houve um percentual idêntico de mortes nos extremos das faixas etárias analisadas,por outro lado,o Indicador de Nelson Moraes apresentou entre os extremos uma maior discrepância.A partir da segunda década houve um decréscimo na mortalidade infantil,em contrapartida o município experimentou um aumento do número de mortes em idosos,o que reflete a transição epidemiológica pela qual o município passou.A curva construída com 12 pontos,demonstrou maior sensibilidade para as mudanças na mortalidade proporcional que a curva clássica de Nelson de Moraes.**Conclusão:**Observou-se que os dados obtidos no DATASUS são mais fidedignos à verdadeira condição sócio-sanitária e à mudança de perfil epidemiológico que a cidade de Araguari sofreu.
Palavras-chave: transição epidemiológica, mortalidade, indicadores básicos de saúde.



Investigação Científica
AUSÊNCIA DE DEPENDÊNCIA ENTRE GRAU DE DEPRESSÃO E DESNUTRIÇÃO QUANTO AO SEXO, EM
IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

ADRIANO LARA ZUZA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

adrizuza@hotmail.com

AGNES ALINE FERREIRA

ANA JÚLIA NAVES BERNARDES COSTA

ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE

ÂNGELA RIBEIRO FERNANDES

BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA

BRENDA PAULA MOURA ARAÚJO

BRENO GUIMARÃES ARAÚJO

MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO

NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, que acontece inevitavelmente com o passar do tempo e pode ser dividido em dimensão biológica, cronológica e social (ERMIDA, 1999). Devido ao declínio das funções cognitivas e fisiológicas a população idosa é um dos grupos etários mais propensos à desnutrição (NAJAS; YAMATTO, 2010) e depressão (CARREIRA et al., 2011). O estado nutricional é identificado pela correlação de informações obtidas através de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos.

OBJETIVO: Traçar o perfil nutricional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e verificar se existe relação de dependência entre o grau de depressão e desnutrição quanto ao sexo.

MÉTODOS: Foram aplicados questionários de Mini Avaliação Nutricional® Nestlé (NAJAS, YAMATTO, 2010), composto pela triagem e avaliação global, para todos os idosos residentes do Abrigo Cristo Rei, no município de Araguari, MG, utilizando como critério de exclusão a incapacidade cognitiva dos mesmos. Para avaliar o grau de depressão, os 34 participantes foram classificados de acordo com os sinais e sintomas descritos pelo DSM-IV da Associação Norte-Americana de Psiquiatria. Os incapazes de se locomover tiveram seu índice de massa corpórea (IMC) estimado pelo método descrito por Fogaça e Oliveira (2003).

RESULTADOS: De 34 participantes, 44% eram homens e 56% mulheres. O número de idosos em risco de desnutrição e desnutridos foi de 12 (35,3%) em ambos os casos. Dezoito idosos (52,9%) apresentaram algum grau de depressão, dentre estes 13 mulheres e cinco homens. Foi definido um intervalo de confiança de 95% para idade e IMC, verificando que as idades de mulheres e homens foram de 74 ± 4 e 77 ± 4 anos e seus IMCs de $23,5 \pm 2,4$ e $23,0 \pm 2,6$, respectivamente. Para avaliar a relação de dependência entre depressão e sexos aplicou-se o teste G ($p < 0,05$) e obtendo-se $p = 0,18$, demonstrando estatisticamente que essas variáveis não são dependentes. A mesma ausência de relação foi observada para desnutrição e sexos, com $p = 0,87$ após a aplicação do teste de qui-quadrado ($p < 0,05$).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: O número de idosos desnutridos na ILPI pesquisada encontra-se dentro dos valores encontrados por outros autores na população idosa institucionalizada brasileira. A prevalência de depressão foi maior (4,7-36,8%) e a relação homem/mulher (1:2) de depressão encontrada foram semelhantes às descritas pelo Ministério da Saúde (2006). Foi comprovado estatisticamente que não existe relação de dependência entre os sexos e desnutrição ou depressão, de forma que não há um gênero com



maior risco para desenvolvimento destas enfermidades. De fato o diagnóstico precoce de alterações do estado nutricional e de depressão em idosos em ILPIs permitirá que medidas individuais e coletivas sejam adotadas para solucionar cada caso.

Palavras-chave: Idosos, Estado nutricional, Depressão, Instituição de Longa Permanência para Idosos



Investigação Científica
AVALIAÇÃO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS DE UMA ESF DO MUNICÍPIO

SANDY FREITAS OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
sandybueno-pgt@hotmail.com

GABRIEL BRAGA PEREIRA
RODRIGO GUIMARÃES FRANCO
SUZANNE PEREIRA BERNARDES
JOÃO ROCHA BUENO DA SILVA
SUELLEN DUARTE VIEIRA
LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Introdução: O Conselho Federal de Medicina (CFM) define o conjunto de informações, sinais e imagens fornecidos pelo paciente, responsável legal ou ambos sobre a saúde do mesmo e a assistência a ele prestada como prontuário médico, ou prontuário do paciente e até mesmo registro médico, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo. Seu propósito, acima de tudo, é demonstrar a evolução da pessoa assistida e subseqüentemente, direcionar o melhor procedimento terapêutico ou de reabilitação, além de assinalar todas as medidas associadas, bem como a ampla variabilidade de cuidados preventivos adotados pelos profissionais de saúde, facilita a defesa e comprovação de fatos, sendo, portanto, um documento de extrema relevância, o que torna necessário sua boa elaboração. Entre tanto, o que se observa é uma grande heterogeneidade, reduzida qualidade dos dados dos prontuários, além do despreparo dos profissionais que o elaboram.

Objetivo: Avaliar a qualidade dos prontuários médicos de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Araguari - MG.

Metodologia: A abordagem deste estudo é descritiva, do tipo série de casos, abrangendo uma amostra de 92 prontuários de uma ESF no município de Araguari - MG. Para o registro dos dados, foi criado um formulário para avaliação dos mesmos contendo itens relacionados a identificação da pessoa, anamnese, exame físico, diagnóstico, conduta e identificação do entrevistador, além das exigências contidas no Código de Ética Médica para elaboração de prontuários. Dependendo do item examinado no formulário, as pontuações variaram de 0 a 1, sendo o valor nulo (0) de não conformidade, no caso de a informação não existir, parcialmente conforme (0,5) quando a informação existia de forma inadequada e conforme (1) quando o item preenchia adequadamente as especificações.

Resultados: Ao analisar os prontuários constatamos que apenas 1 prontuário atendeu corretamente a todos os itens avaliados, 18,47% preenchiam corretamente de 81 a 100% dos itens avaliados, enquanto que a maioria, equivalente a 63,04%, preencheram corretamente entre 61 e 80% e 18,47% ficaram abaixo dessa porcentagem. Dos itens avaliados nenhum foi 100% satisfatório em todos os prontuários analisados. Os itens melhores avaliados constavam a data da consulta, sendo que 95,65% dos prontuários continham determinada informação; a identificação do paciente, 93,47%; anotações que são apenas do paciente, 90,21%; uso de siglas e abreviaturas padrões e ausência de páginas/espacos em branco, 88,04% e a identificação do profissional responsável, 86,95%. Os piores avaliados foram os hábitos de vida, com 58,69%; a referência e contra referência, 56,52%; os antecedentes pessoais e familiares, 51,08% e Interrogatório Sintomatológico de todos os sistemas, com 41,30%.



Conclusão: De acordo com os achados de nossa pesquisa, há baixa qualidade da maioria dos prontuários avaliados. A falta de informações prejudica o andamento da assistência médica, pois dificulta a busca de dados necessários ao tratamento e possível diagnóstico do paciente por parte de outros profissionais. A ESF tem como função ser a porta de entrada e de continuidade no atendimento ao paciente, com isso, é muito importante que os prontuários dos usuários sejam preenchidos corretamente, uma vez que a falta de informações obriga o profissional da saúde a refazer toda a consulta que foi feita de forma incompleta previamente, prejudicando o seguimento do tratamento e/ou acompanhamento daquele paciente.

Palavras-chave: PRONTUÁRIO MÉDICO, ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, SAÚDE COLETIVA



Investigação Científica
**AVALIANDO O CONHECIMENTO SOBRE VACINAÇÃO ENTRE GESTANTES CADASTRADAS NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO MARIA EUGÊNIA, NA CIDADE DE ARAGUARI-MG.**

ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
isalangoni@hotmail.com

ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA
GABRIELA NUNES DE CARVALHO
ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA
JOÃO ROCHA BUENO DA SILVA
LARISSA MARTINS DOS REIS
NÁDIA ROBERTA SOUZA DA SILVA
NATHANE SILOTTI GOIABEIRA
PEDRO MAURÍCIO SANT' ANNA.
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

O cuidado ao longo da gestação, do parto e do puerpério tem papel fundamental na redução da morbimortalidade materna e neonatal. Para tal feito, em 2000, foi lançado o "Programa de Humanização do Pré Natal e Nascimento (PHPN)", que definiu quais os procedimentos mínimos que devem ser feitos pelas gestantes como: avaliações no decorrer da gestação e uma no puerpério; exames laboratoriais; e imunizações.

A gestação requer adaptação do organismo materno para acomodar um "corpo estranho", o que provoca uma queda de imunidade tornando a mulher mais vulnerável às doenças infecciosas. Portanto, a importância da vacinação durante a gestação tem como propósito proteger tanto a gestante quanto o feto. O Ministério da Saúde através do Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomenda as seguintes vacinas: Influenza, Hepatite B e Dupla adulto, sendo contraindicadas: triviral e febre amarela.

Os riscos potenciais da imunização materna são, em geral, os mesmos que para a população. Objetivo: identificar o conhecimento de gestantes sobre a imunização no período gestacional.

Trata-se de um estudo observacional descritivo de análise quantitativa realizado na UBSF Maria Eugênia no município de Araguari-MG, na qual estão cadastradas 10 gestantes. A coleta de dados ocorreu durante uma ação coletiva de saúde, onde compareceram 05 gestantes. Foram aplicados questionários estruturados, com o intuito de verificar os conhecimentos das gestantes acerca da vacinação durante o período gestacional.

Os resultados encontrados mostraram a falta de conhecimento a respeito das vacinas que devem ser administradas durante o período gestacional em 100% das mulheres entrevistadas.

Identificou-se, também, que duas gestantes (40%) não receberam nenhuma orientação dos profissionais de saúde e não estão com o cartão de vacinação atualizado. Além disso, são as mesmas que apresentam menor nível de escolaridade.

As gestantes não têm conhecimento acerca das vacinas indicadas durante a gestação, o que demonstra a necessidade da educação em saúde por parte dos profissionais.

Palavras-chave: vacinação, gestantes, conhecimento



Investigação Científica
CONHECIMENTO DE GESTANTES A RESPEITO DA LEI DO ACOMPANHANTE

MARCELLY FRANCISCO DA CRUZ
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marcellydacruz@hotmail.com

FABIO HENRIQUE ALVES
FRANK ANDERSON RAMOS AZEVEDO
PATRICIO PEREIRA DE AQUINO
PAULO MARCIO DE PAULA CINTRA BORGES
PRISCILA GONÇALVES PEREIRA
RAIANE NEVES FREITAS
RHAFANEL VINICIUS GONÇALVES GOMES SOUSA
SUED SANTANA MENDONÇA
EFIGENIA APARECID
EFIGENIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Introdução: Considerando o parto e nascimento um momento único para gestante e sua família, a humanização na assistência torna-se fundamental ter uma pessoa de confiança que dará a mulher mais segurança. Estudos randomizados sobre o apoio emocional e psicológico durante o trabalho de parto e parto demonstraram que o suporte realizado continuamente é benéfico para a mulher. Por outro lado a presença de estranhos e o isolamento durante este momento estão diretamente relacionados ao aumento de medo, stress e ansiedade. Nesse sentido o Ministério da Saúde promulgou em 2005 a lei 11.108, que permite a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, em hospitais públicos e conveniados com o SUS.

Objetivo: Identificar o conhecimento de gestantes acerca da lei 11.108 e orientá-la a respeito de seus direitos.

Métodos: Realizado estudo observacional, de corte transversal e abordagem quantitativa, sobre o conhecimento de gestantes acerca da lei do acompanhante (lei 11.108). Participaram do estudo 34 gestantes atendidas em uma UBSF periférica de Araguari-MG, as quais foram entrevistadas com base em um questionário elaborado pelos pesquisadores a partir de revisão literária, nos meses de abril e maio de 2014. Elas foram abordadas na unidade de saúde, enquanto aguardavam atendimento médico ou por meio de visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos de medicina responsáveis pelo projeto, esclarecidas sobre o objetivo da pesquisa e, após consentimento livre e esclarecido, responderam ao referido questionário. Aquelas que relataram desconhecer a lei (11.108) foram orientadas pelos acadêmicos no momento da pesquisa. Posteriormente, foi elaborado folder informativo sobre a referida lei pelos estudantes e distribuídos à população durante ação de educação em saúde comunitária. Após a coleta, os dados foram analisados a partir de estatística descritiva.

Resultados: Das 34 entrevistadas 17 (50%) eram casadas, tinham idade entre 19 a 24 anos (11/32,3%) escolaridade até o ensino fundamental incompleto (15/44,1%), não conheciam a lei do acompanhante (22/64,7%), destas 15 (68,1%) tiveram duas ou mais gestações, e 7 (31, 9%) estavam na primeira gestação. Entre as que desconheciam a lei e estavam na primeira gestação 5 (22,7%) haviam realizado entre 4 a 6 consultas de pré natal, já as que tiveram duas ou mais gestações 5 (22,7%) estavam entre 7 a 9 consultas. Dentre as gestantes que não conhecem a lei, 20 (90,9%) acham importante a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto, destas 4 (26,6%) já tiveram acompanhante durante o parto, entre as que conhecem 9 (81,8%) não tiveram acompanhante.



Discussões/Conclusão: Evidenciou-se que, apesar da lei 11.108/2005 estar em vigor há 9 anos, a maioria das gestantes entrevistadas desconhecem a referida lei e, as que conhecem não usufruíram dos seus direitos. Como intervenção para modificar a realidade encontrada é sugerida a capacitação dos profissionais de saúde para promover a orientação da referida lei e busca ativa das gestantes para realização adequada do pré-natal, assim, neste processo, essas mulheres serão mais bem orientadas sobre seus direitos.

Palavras-chave: acompanhante; direitos; gravidez.



Investigação Científica
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E FATORES DE RISCO DOS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DA ASCAMARA, NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG.

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

MARCELLY FRANCISCO DA CRUZ
MARIANA MOREIRA SOARES DE SÁ
DANILLO HENRIQUE DA SILVEIRA QUEIROZ
FRANCIELE RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA
LUCIVÂNIA MARQUES PACHECO
DÉBORA GOMES TEIXEIRA
ROSANA DE CÁSSIA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A coleta seletiva no Brasil está organizada basicamente pelo setor privado visando a reciclagem industrial. Na base do sistema estão os catadores de materiais recicláveis que realizam essa atividade, na maioria dos casos, de modo informal e em condições impróprias, e, pelos principais beneficiários da cadeia da reciclagem, os sucateiros e as indústrias. Em Araguari, a coleta de recicláveis fica a cargo da Associação de Catadores de Material Reciclável de Araguari – ASCAMARA, com apoio financeiro direto da Prefeitura Municipal de Araguari. A ASCAMARA constitui-se em uma associação sem fins lucrativos que surgiu com o propósito de retirar os catadores do então “lixão municipal”, desde 2002. Contudo, nos últimos oito anos vêm enfrentando dificuldades diversas.

OBJETIVO: Avaliar fatores socioeconômicos e de risco à saúde dos catadores de recicláveis da ASCAMARA.

MÉTODO: A presente pesquisa baseou-se em estudo transversal, onde foram entrevistados 16 dos 17 catadores da ASCAMARA. A entrevista ocorreu por meio da aplicação de questionário estruturado com questões relacionadas às condições socioeconômicas e fatores de risco à saúde. Cada participante teve o direito de não prosseguir com a mesma após a identificação do seu objetivo. A coleta de dados ocorreu no local e horário de trabalho dos entrevistados, de novembro de 2013 a fevereiro de 2014. Os dados foram consolidados por meio de índices de frequências ou médias aritméticas, quando necessário.

RESULTADOS: O sexo prevalente entre os catadores foi o feminino (75%). A renda média mensal foi de até um salário mínimo em 81,25% dos entrevistados. 87,5% trabalham na ASCAMARA há cerca de 10 anos, com carga horária semanal média de 53 horas em 93,75% dos casos, sendo que apenas um (6,25%) contribui com o INSS. A avaliação da frequência e composição das refeições diárias mostrou que 75% não tomam café da manhã ou o fazem de forma deficitária. 64,28% ingerem de cinco a 12 tipos de frituras por semana. 92,86% consomem até sete vezes mais a quantidade máxima de óleo preconizada por adulto/mês e 92,85% ingerem até 700% além do valor máximo de NaCl sugerido para um adulto/dia. 50% dos entrevistados consomem frutas, salgadinhos, bolos, doces, chocolates, iogurtes e carnes, quando em embalagens fechadas, encontradas junto com os recicláveis. 100% dos participantes não realizam atividade física, bem como 80% não faz uso de protetor solar. 46,67% são tabagistas ativos com consumo médio de 28 cigarros/dia. 93,34% afirmam que não bebem apenas água filtrada, 73,33% não lavam as mãos adequadamente, bem como nem lembram a última ingestão de vermífugo. 87,5% dos entrevistados sabem do risco que o seu ambiente de trabalho oferece, contudo 80% estão com os seus cartões de vacinas desatualizados e apenas 12,5% relatam receber visitas regulares dos Agentes Comunitários de Saúde.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: A mortalidade por doenças cardiovasculares aumenta progressivamente com a elevação da pressão arterial. No presente trabalho, diversos fatores de risco que contribuem para a Hipertensão Arterial Sistêmica (alta ingestão de NaCl e de lipídeos, sedentarismo e tabagismo) foram identificados. Situação semelhante aplica-se aos fatores de risco para o Diabetes Mellito, bem como para as doenças associadas às condições de trabalho observadas. Torna-se evidente a importância de apoio multiprofissional aos coletores de recicláveis da ASCAMARA para superar a sua vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Catador de Recicláveis; Risco; Prevenção.



Investigação Científica

DIFICULDADES DOS ALUNOS DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DA ANAMNESE

MARCOS HENRIQUE DOMINGUES FELIX
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marcosdhfelig91@yahoo.com.br

ANDERSON DE ALMEIDA AMARAL,
CARLA REGINA USSO BARRETO
LUCAS VALE K. DE ANDRADE
LUIS CLAUDIO ELÍAS AZEVEDO
MARCUS VINÍCIUS DA COSTA MACHADO
MARIZETTE L. ROMANO C. APOLINÁRIO
MATEUS CAMPOS SANTA CECÍLIA
SARAH DO PRADO PEREIRA BARCELOS
TÂMARA
LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Introdução: Atualmente a medicina é dominada pela alta tecnologia e os profissionais acabam se esquecendo da importância do exame clínico para o diagnóstico, ele é dividido em duas partes: anamnese e exame físico. Esse trabalho tem foco na anamnese, que é a entrevista feita pelo profissional da saúde com o paciente a fim de investigar melhor seu quadro e estreitar a relação profissional-paciente, porém, é negligenciada pelos profissionais o que acaba dificultando o diagnóstico e distanciando o paciente. Para exemplificar vê-se o estudo de Carvalho e outros relatou que haviam prontuários ilegíveis e rasurados, incompletos e outros sem o histórico da doença (anamnese), observação clínica e/ou dados sobre o médico que fez o atendimento. A anamnese bem feita é capaz de gerar confiança e obter de 70 a 80% de hipóteses diagnósticas, os exames físicos e laboratoriais são responsáveis pelos outros 30 a 20%. O receio na aplicação bem feita da anamnese começa no aprendizado, assim, a forma que alunos da área da saúde aprendem e executam tal técnica é de fundamental importância para o sucesso no futuro da saúde em geral.

Objetivo: Detectar quais são as principais dificuldades dos alunos das disciplinas de semiologia I e II da Faculdade Presidente Antônio Carlos frente a aplicação de uma boa anamnese.

Metodologia: Foi realizado um estudo onde usou-se um tipo de metodologia descritiva quantitativa (o objetivo é a explicação dos fenômenos, com uma ênfase numérica e uma maior aplicação na área da saúde) chamado de estudo transversal ou de prevalência, que levanta dados em um determinado ponto no tempo, especificamente para obtenção de informações desejadas de grandes populações. Foi aplicado um questionário para responder à questão: quais as dificuldades da aplicação da anamnese pelos alunos de medicina. Primeiramente foi definida a população em estudo, neste caso, os alunos de medicina do 4º e 5º período da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), em Araguari - MG. Em seguida foi selecionada uma amostra de X alunos, os quais responderam a um questionário que abordava três grandes áreas: ensino, instrumentos utilizados e execução da anamnese. Tal estudo foi utilizado porque é fácil e econômico com duração de tempo relativamente curta.

Resultados: Aplicamos o Teste Exato de Fisher entre dois parâmetros: a dificuldade para ordenar os dados da anamnese e se houve dificuldade em demonstrar empatia durante a conversa com o paciente. O resultado foi que a ordenação dos dados independe da empatia do aluno com o paciente. A dificuldade na aplicação da História da Doença Atual foi evidente na Semiologia I e II, nas quais, 69,05% e 81,08% dos alunos, respectivamente, mostraram dificuldades, os alunos de ambas as semiologias encontraram dificuldades na definição do sintoma guia, sendo 76,19% na semiologia I e 75,68% na semiologia II. A coerência do paciente



simulado com a prática no hospital houve divergência, pois 62,16% dos alunos da semiologia II concordam com a coerência e 59,52% dos alunos da semiologia I não concordam com a coerência entre o paciente simulado e a prática do hospital.

Conclusão: Os parâmetros de maior dificuldade dos alunos de ambas as semiologias foram a construção da história da doença atual e a detecção do sintoma guia. Como somos um dos pioneiros na execução da matéria Semiologia vista nos 4º e 5º períodos dentro da Faculdade Presidente Antônio Carlos na cidade de Araguari-MG, percebemos que há pontos a serem melhorados, assim, os resultados desse trabalho podem ajudar a solucionar os pontos problemáticos e estreitar a relação dos alunos com os professores, com reuniões e discussões, a fim de melhorar cada vez mais a aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades, Anamnese, Alunos, Semiologia, Professores.



Investigação Científica
GRAU DE DEPENDÊNCIA E RISCO DE QUEDAS DOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI) DE ARAGUARI-MG

DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
denisebasso@hotmail.com

BEATRIZ DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA PAIVA
CAROLINA BEATRIZ MONTINA
FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA
FERNANDO NEVES CIPRIANO
FILIPE ALBERTO MOREIRA LIESNER
GABRIELA ANTUNES GÓIS
GABRIELA FERREIRA BAILÃO
GABRIELA SILVA MORAIS
MARCOS PAULO SOUSA

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual alterações morfológicas e fisiológicas do corpo resultam no surgimento de limitações de diversas ordens. Dentre essas limitações acentua-se a diminuição da mobilidade, que pode ser um fator considerável das quedas de idosos.

Objetivos: Este trabalho objetiva expor os resultados de uma pesquisa que buscou avaliar o grau de dependência e mobilidade, além dos riscos de queda de idosos, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Araguari-MG.

Método: Realizou-se uma pesquisa com os 58 idosos da ILPI, dentre os quais 62% são mulheres e 38% são homens, com idade entre 60 e 107 anos, a fim de verificar o grau de dependência. No grau I foram inseridos os idosos independentes, mesmo que necessitassem do uso de equipamentos de autoajuda. No grau II inseriu-se os idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária, tais como alimentação, mobilidade, higiene, sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. Por fim, o grau III foi composto por idosos que necessitavam de assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e/ou com comprometimento cognitivo, conforme resolução RDC- nº 283 de 26/09/05 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. No que diz respeito à mobilidade e aos equipamentos utilizados foram avaliados: nenhum, bengala, muletas, andador, cadeira de rodas e acamado.

Após essa etapa foi aplicado o teste “Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti”, capaz de avaliar as condições vestibulares e da marcha da pessoa idosa. De acordo com a Escala, uma pontuação menor que 19 indica risco 5 vezes maior de quedas. Para a seleção dos dados, foram considerados os seguintes critérios de exclusão: acamados, incapazes de deambular ou que não se disponibilizaram a fazer o teste, restando então, 33 residentes para compor a amostra final, sendo 23 mulheres e 10 homens.

Resultados e Discussão: Nesse estudo, os dados foram divididos de acordo com a variável sexo. Verificou-se que, quanto ao grau de dependência feminino, do total de 36 mulheres, 25% incluem-se no grau I, 69% no grau II e 6% no grau III.

Quanto à mobilidade, 21 mulheres não utilizam equipamentos para se locomover, 8 utilizam cadeira de rodas, 2 utilizam bengala, 2 encontram-se acamadas, 3 utilizam andador e nenhuma utiliza muletas.

De acordo com o grau de dependência masculino, do total de 22 homens, 14% incluem-se no grau I, 72% no grau II e 14% no grau III.

Já em relação à mobilidade, 9 homens não utilizam equipamentos para se locomover, 10 utilizam cadeira de rodas, 1 utiliza bengala, 1 encontra-se acamado, 1 utiliza muletas e nenhum utiliza andador.



Além disso, baseado na Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti, os resultados obtidos foram: 8% das mulheres possuem pontuação maior que 19 e 55% menor que 19. Em relação aos homens, 18% possuem pontuação maior que 19 e 27% menor que 19.

Conclusões: O estudo mostra que a maioria dos residentes não utilizam equipamentos para o auxílio na locomoção. Entretanto, grande parte deles apresenta uma propensão maior ao risco de queda avaliado pelo grau de dependência e pelo teste aplicado. Assim, observa-se a necessidade de que o idoso se mantenha em movimento, visando exercitar e fortalecer sua musculatura, evitando qualquer transtorno que possa acometê-lo. Além disso, é importante que os cuidadores tenham conhecimento do risco de queda e grau de dependência de cada idoso, no sentido de planejarem uma assistência significativa de acordo com cada limitação.

Palavras-chave: idoso, avaliação, equilíbrio, queda, mobilidade



Investigação Científica

NÍVEL DE ADESÃO DOS PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NA DIETA

VANESSA SILVA VAZ

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

vns.vaz@hotmail.com

FILIPPE DE MACEDO RIBEIRO

MARCOS VINICIUS PORTELA BEZERRA

PAULO BERNARDO GEINES DE CARVALHO

RAPHAELA MENDES ARANTES

RODNEI RANDER DA COSTA E SILVA

RODOLFO RUIZ VALENTE PEREIRA

SMALLEY MARTINS RIBEIRO

YASSER ARMAD SILVA SARA

LETICIA ROSA SANTOS DUARTE

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são atualmente a principal causa de mortalidade no mundo. A educação em saúde, associada ao autocontrole dos níveis de pressão e/ou glicemia, à atividade física, à dieta alimentar e à medicação, são importantes instrumentos para reduzir o impacto das doenças sobre seus portadores assim como melhorar a qualidade de vida. A alimentação é uma grande aliada e, ao contrário da crença geral, é possível comer de tudo, desde que haja moderação e bom senso, sempre levando em conta fatores como peso, altura, estado nutricional do paciente, atividades e hábitos em geral. Entretanto a privação de uma serie de alimentos que o paciente costumava ingerir muitas vezes faz com que ele não se adapte ou se negue a aceitar sua condição, não seguindo rigorosamente sua dieta, agravando seu quadro. Por isso as mensagens para o publico devem ter duas pressuposições: retornar a hábitos saudáveis e estimular o consumo dos alimentos corretos.

OBJETIVO: O trabalho visa mensurar o conhecimento de portadores de diabetes e hipertensão sobre a dieta alimentar adotada.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo realizado no bairro Maria Eugenia com pacientes hipertensos e diabéticos. O total de sujeitos selecionados foi de 6 pacientes diabéticos e 11 paciente hipertensos, sendo nossa amostra composta por 9 pacientes diabéticos e 16 pacientes hipertensos. Foi elaborado um folder contendo questões sobre alimentação, onde cada resposta possuía um valor diferente. Ao final de seu preenchimento a soma dos valores indicava o perfil de adesão à alimentação para determinada doença que variava em três níveis: Bom, Médio e Ruim.

RESULTADOS: Foi possível verificar através dos resultados obtidos para os pacientes diabéticos que se propuseram responder ao folder que apenas 33% alcançaram o nível “Bom” para o perfil de adesão alimentar, enquanto o restante manteve-se no nível “médio”, nenhum paciente diabético entrevistado alcançou a marca “ruim”.

O resultado dos pacientes hipertensos mostrou que apenas 27,3% alcançou o nível “bom”, 54,5% “médio” e os 18,2% restantes obtiveram o nível “ruim”.

CONCLUSÃO: O folder possibilitou de uma maneira dinâmica verificar o real comprometimento dos pacientes frente a dieta proposta por seus médicos e nutricionistas. Também foi averiguado que a falta de informações é um dos principais empecilhos para que o paciente siga a sua dieta, uma vez que muitos ainda não sabem que enlatados e conservantes contém alto teor de sódio e que massas em geral apesar de não conterem açúcar, são carboidratos.



Ao explicar para o paciente sua condição e conduta que deve tomar, o profissional da saúde deve usar um vocabulário mais próximo o possível de seu paciente, evitar usar termos técnicos que possam confundi-lo.

Palavras-chave: hipertensão, diabetes, dieta, comprometimento, níveis



Investigação Científica
PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS A RESPEITO DA REALIZAÇÃO DAS VISITAS DOMICILIARES, SEU PAPEL E RELEVÂNCIA INSERIDOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

PEDRO SPILBORGHES HAUN RESENDE CANÊDO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
pedrospil@hotmail.com

FREDERICO FERREIRA
NATHALIA BARBOSA RODRIGUES COSTA
ODILE CAROLINA SIROTHEAU CORRÊA ALVES
PAULO OCTÁVIO MACHADO PORTO
PEDRO HENRIQUE PRUDENTE AZEREDO
PEDRO JOSÉ ALVES DA COSTA
PEDRO PAULO VIDICA PEIXOTO
RAQUEL SANTOS BERTO DE FARIA
SUSAN MICHELE S
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família, implantada em 1994, como uma reorientação do modelo de atenção à saúde preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), aponta a visita domiciliar como um eixo transversal que passa pela universalidade, integralidade e equidade. É também um espaço construtor de acesso às políticas públicas, através da relação que se estabelece entre os diferentes sujeitos do processo.

A visita domiciliar prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos famílias, de forma integral e continuada. Os profissionais da Atenção Básica devem ser capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, na articulação com diversos setores envolvidos na promoção da saúde.

Objetivo: Identificar a percepção dos médicos a respeito da realização das visitas domiciliares, seu papel e relevância inseridos na Estratégia de Saúde da Família.

Metodologia: O presente estudo observacional descritivo de análise quantitativa, em que foram coletados dados a partir de um questionário estruturado, relacionado às opiniões e experiências dos profissionais médicos em quinze das dezesseis Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da Cidade de Araguari-MG, pois em uma das equipes o médico responsável estava de férias. O questionário era composto por dez questões, elaboradas previamente pelos alunos, o qual continha itens como: tempo de formação, periodicidade da visita domiciliar, a visão do médico em relação à importância da visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família, entre outros. Os médicos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e tiveram sua identidade preservada.

Resultados: Identificamos que dos 15 médicos entrevistados, todos fazem a visita domiciliar, oito deles relatam fazer visitas mais de uma vez na semana, cinco fazem visitas semanalmente, um quinzenalmente, um mensalmente. Todos concordaram que as condições de moradia, higiene, saneamento, relações intrafamiliares e aspectos epidemiológicos devem ser avaliados durante a visita domiciliar e que o vínculo médico-paciente se torna mais estreitos com a visita familiar. Em relação à formação acadêmica, 11 tiveram a disciplina de saúde da família no currículo e 4 não.

Conclusão: Na abordagem aos médicos das UBSF da cidade de Araguari foi possível inferir que a grande maioria dos médicos possui o embasamento teórico para efetuar visitas domiciliares de maneira eficaz. Os profissionais mostraram estar conscientes dos obstáculos enfrentados e da importância da visita domiciliar como ferramenta da Estratégia de Saúde da Família para promoção da saúde dos moradores.



Os médicos, de forma geral, atentaram para o fato de que a visita domiciliar contribui para o estreitamento da relação médico-paciente, apontando-a como relevante na saúde da Família.

Palavras-chave: visita domiciliar, estratégia de saúde da família, percepção médica.



Investigação Científica
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: PRINCIPAIS CAUSAS DA NÃO REALIZAÇÃO

KEILA MOREIRA RIBEIRO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
keilinhamoribeiro@hotmail.com

BRUNA LUANA FERREIRA

VITOR RICARDO RODRIGUES ANDRADE

LUÍZA ANTUNES CAIXETA

PAULA CRISTINA STOPPA

MARINA NAMONIER GOMES

MILLA REZENDE PARREIRA

PEDRO LUÍZ DE OLIVEIRA MACHADO

PRISCILLA INOCÊNCIO RODRIGUES RIBEIRO

HEDER LUCIANO RABELO

EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

INTRODUÇÃO: O câncer de mama(CA de Mama) é decorrente da proliferação maligna de células que revestem os ductos e lóbulos da mama(HARRISON, 2008). É um dos principais problemas de saúde pública mundial e quando diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom. São fatores de risco: idade avançada, exposição prolongada aos hormônios femininos, história familiar, estilo de vida (Consumo de álcool, tabaco e gorduras). No Brasil, é a principal causa por morte de câncer em mulheres, principalmente entre 40 e 69 anos (INCA,2006).

OBJETIVO: Analisar a frequência de mulheres que realizam o rastreamento do CA de mama; demonstrar as principais causas da não realização deste rastreamento.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, realizado durante os meses de abril e maio de 2014, em uma unidade de saúde da família periférica de Araguari-MG. Foram avaliadas 124 mulheres, com base em um questionário desenvolvido pelos acadêmicos de medicina da Unipac-Araguari, a partir da literatura referente ao rastreamento do Câncer de Mama, o qual contemplou os seguintes aspectos: identificação, história familiar e pessoal, hábitos de vida e rastreio do CA de Mama. Os resultados foram analisados e, aplicada estatística descritiva.

RESULTADOS: Das 124 mulheres a maioria era casada 76(61,3%), com média de idade de 42 anos, DP±2,5, com ensino fundamental incompleto 71(57,2%), histórico familiar de CA de Mama 31(25%), amamentaram 66(79,5%), não praticam atividade física 119(96%), usou anticoncepcional 118(95,2%), entre 6 e 10 anos de uso 74(62,8%), consomem álcool 88(71%) e tabaco 92(74,1%), relatam rotina estressante 120(96,8%), realizou algum exame de rastreio de CA de Mama 73(58,8%), sendo: auto exame 66(53,2%), mamografia 51(41,1%) e exame clínico das mamas 39(31,5%). Os principais motivos para a não realização da mamografia foram falta de tempo 24(32,8%), acha constrangedor 16(22%), não sabia da existência 8(11%), para o exame clínico foram falta de tempo 41(48,2%) e não sabia da existência 23(27,5%). Reconhecem sintomas do CA de Mama como: nódulo (88%), e retração (71%), desconhece sintomas como: presença de secreção (76,6%), alteração da coloração e textura da pele (96,8% e 92,8%) respectivamente.

CONCLUSÃO: A maioria das mulheres realiza algum exame para o rastreio do CA de Mama, porém, a mamografia e exame clínico das mamas não são a primeira escolha sendo essa o autoexame. As principais causas relatadas pelas mulheres para a não realização dos dois primeiros são a falta de tempo, desconhecer a existência e por achar constrangedor, sendo portando de obrigação dos médicos da atenção básica orientar as mulheres quanto à existência e importância desses exames para o diagnóstico precoce do CA de



Mama. O problema surge quando a mulher realiza o autoexame e não encontra alteração, isso não significa que ela não a tem, ou se encontrar, essa pode estar em estágio avançado. É importante que a mulher conheça o seu corpo, mas que seja para buscar ajuda médica quando algo está alterado, por isso, o INCA encerrou as campanhas de estímulo ao autoexame, para evitar que a mulher tenha a falsa sensação de que está saudável, esse também recomenda o exame clínico das mamas em todas as consultas médicas, independente da queixa principal e a mamografia na faixa etária adequada. Portanto é de responsabilidade do médico participar efetivamente no programa controle do CA de Mama, no intuito de reduzir a taxa de mortalidade por esta causa.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Rastreamento ,mamografia



Problematização e Relato de Experiência
A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO TRIÂNGULO MINEIRO
SOBRE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

MATHEUS BONFIM DOMINGOS
MÍRIAN FAGUNDES DOS SANTOS
FRANCIELE FERREIRA SILVA
FLÁVIA COSTA SOARES.
MELISSA MARIANE DOS REIS

Introdução: Acadêmicos dos diversos períodos do curso de medicina das faculdades brasileiras possuem muitas oportunidades gratuitas e/ou bastante acessíveis de estágios nacionais e internacionais. No entanto, quando analisamos a real procura pela oportunidade, percebemos uma dificuldade grande pela falta de informações sobre os programas e principalmente pela falta de pro-atividade por parte do acadêmico. O trabalho teve como objetivo avaliar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos de medicina de uma universidade privada do Triângulo Mineiro, na procura por um estágio nacional ou internacional de qualidade em medicina através de uma oficina conduzida por estudantes do mesmo curso que procuraram respaldo nas instituições estudantis para responder aos questionamentos.

Relato das Atividades: A oficina foi realizada dentro da Universidade e todos os alunos, desde o primeiro até o décimo segundo período, foram convidados a participar. Primeiramente foram expostas pelos estudantes organizadores do evento todas as modalidades possíveis de estágios oferecidos, depois foram colocados os passos necessários para a realização de cada modalidade e, finalmente, foram surgindo os questionamentos dos participantes. Conforme as dúvidas eram pronunciadas, procurava-se imediatamente saná-las e, quando isso não era possível, pedia-se um tempo para pesquisa e solução, não deixando o questionador desamparado.

Conclusão: Os organizadores da oficina perceberam a importância que possuem os centros e diretórios acadêmicos dos cursos de medicina na busca por orientações e divulgação das informações obtidas sobre modalidades de estágios possíveis aos acadêmicos, pois muitas são as possibilidades e escassa é a bagagem de informações que os estudantes em geral possuem, mesmo aqueles previamente interessados no assunto. Assim, temos valiosas vagas de estágio ociosas e muitos graduandos procurando essas oportunidades sem, no entanto, tomarem conhecimento de sua existência, perdendo a chance de enriquecerem seu currículo profissional e adquirirem experiências médicas e pessoais que não seriam possíveis quando limitados apenas aos estágios oferecidos pela própria instituição de origem.

Palavras-chave: intercâmbios; estágios; oportunidades;



Problematização e Relato de Experiência
APLICAÇÃO DO LÚDICO NO PUERPÉRIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARAGUARI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

JAQUELINE MENDONÇA GONDIM
MARIANA MOREIRA SOARES DE SÁ
EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Introdução: A gestação, o parto e o puerpério representam períodos de grande sensibilidade no ciclo vital da mulher, esses períodos envolvem diversas transformações, não só do ponto de vista fisiológico, mas também psíquico incluindo o papel sócio-familiar feminino. Neste sentido o puerpério torna-se um período propenso a crises devido a todas as mudanças físicas e psicológicas que o acompanham. É no puerpério que a mulher entra num estado especial, denominado de preocupação materna primária, no qual ocorre um estado de sensibilidade aumentada. Considerando todas estas características específicas deste período vivenciado pela mulher torna-se pertinente a realização de ações educativas incluindo atividades lúdicas na promoção e estímulo ao aleitamento materno no ambiente de maternidade. Neste contexto este relato tem por objetivo apresentar temas como higiene materno-infantil, nutrição e aleitamento materno de forma lúdica, proporcionando momentos de descontração, ampliando e corrigindo a percepção das mães sobre este período da vida através da explicação desses temas e da aplicação de questionários sobre os mesmos.

Relato das Atividades: Os estudantes de medicina realizaram ações de saúde por meio de atividades lúdico-pedagógicas com puerperas internadas em uma maternidade pública de Araguari-MG. Para aprimorar as atividades de educação em saúde, foi criada uma ação educativa para discussão, em grupos de puérperas, de temas relacionados à amamentação, como cuidados com as mamas, traumas mamilares, bem como conteúdos relativos aos cuidados com o recém-nascido como curativo do coto umbilical, nutrição, higiene corporal, banho de sol e cólica. Os estudantes usaram fantasias de palhaços e utilizaram linguagem cômica para desenvolver as ações no intuito de atrair a atenção das puerperas facilitando a comunicação e compreensão dos temas abordados.

No primeiro momento os alunos traçaram o perfil das gestantes e identificaram os fatores de risco que podem acarretar o desmame precoce, desnutrição e má higiene materno-infantil por meio da aplicação de questionário. Posteriormente foi elaborada e aplicada ação educativa lúdico/didática com temas relacionados à amamentação, cuidados com o recém-nascido, nutrição, higiene corporal. Ao final das atividades as puérperas respondiam novamente outro questionário que avaliava o trabalho realizado, seus aspectos positivos e negativos, bem como o conhecimento adquirido pela mãe. Foi possível perceber a motivação das puerperas e o grande envolvimento de todas nas ações realizadas pela atenção e perguntas geradas no durante a realização das atividades. Muitas delas faziam perguntas sobre diferentes dúvidas e relataram grande alegria e prazer em receber informações usando esta metodologia lúdica. Os estudantes também se manifestaram favoráveis no desenvolver de tais atividades.

Conclusão: Os estudantes assim com as puerperas avaliaram positivamente as atividades lúdicas com estratégia educativa em saúde. A maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos na realização das ações foi à conciliação do lúdico com a fragilidade do período pré-parto e puerperal imediato, envolvendo a ansiedade, o medo, a dor e a insegurança. Para superar tal dificuldade, os acadêmicos vestiram-se de palhaços, tornando a visita menos formal. A partir destes resultados considerados positivos tais atividades foram expandidas na



forma de projeto de extensão do curso de medicina como ferramenta de educação em saúde materno-infantil.

Palavras-chave: humanização; orientação; puerpério;



Problematização e Relato de Experiência

ASSISTÊNCIA AS CONDIÇÕES CRÔNICAS: DOENÇA RENAL CRÔNICA E O DIABETES NO CONTEXTO DA ESF

GABRYELLA MARTINS DE CARVALHO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

gabryella-martins@hotmail.com

ALESSANDRE CARLOS MOTA

GUSTAVO REBOUÇAS FERNANDES LIMA

SUELLEN OLIVEIRA DE SOUZA

SAMUEL RIBEIRO DIAS

Observação da realidade: Sobre o fenômeno da DRC entre os pacientes com DM foi escolhido uma observação transversal da realidade. Para isso foi avaliado os prontuários dos pacientes diabéticos adscritos na ESF Miranda II para observar a quantos destes pacientes foram triados para DRC e destes quantos apresentavam a doença efetivamente. Teorização: Por definição, apresenta DRC qualquer indivíduo que, independente da causa, e por um período superior a 3 meses, apresentar TFG <60 mL/min/1,73m ou 60 mL/min/1,73m, associada a pelo menos um marcador de lesão do parênquima renal. O número de pacientes com DRC tem aumentado exponencialmente, e a conseqüente necessidade de TRS, deve atingir grandes proporções nas próximas décadas. Dessa forma, justifica-se o diagnóstico precoce e a prevenção da progressão de DRC como estratégia para atenuar a mortalidade, a morbidade e o impacto financeiro imposto pela doença e suas complicações. O médico de família e comunidade tem papel fundamental na prevenção primária, na identificação do paciente em risco de DRC, atuando no rastreamento do grupo de risco. O rastreamento mínimo de DRC deve incluir exame de urina rotina e creatinina sérica.

Hipótese de solução: -Palestras realizadas por profissionais sobre a DRC e seu impacto; -Solicitação de exames para diagnóstico e/ou acompanhamento da progressão da doença; -Agendamento de consultas periódicas; -Controle rigoroso da hiperglicemia e da HAS; -Mudanças dos hábitos de vida; -Visitas domiciliares pelos profissionais da ESF; -Avaliação periodizada do controle glicêmico; -Identificação dos pacientes faltosos; -Construção de agenda flexibilizada para o paciente com condição crônica; -Construção de protocolo multiprofissional para abordagem do paciente com DRC e/ou DM. Aplicação a realidade:

Identificação dos pacientes faltosos;

A ESF Miranda II possui em mãos uma lista criada pelos profissionais, sendo que na mesma consta todos os pacientes portadores de doenças crônicas, sendo assim, através da lista obtem-se o controle dos faltosos.

Construção de agenda flexibilizada para o paciente com condição crônica;

Agenda; Discussão de exame: Na quinta-feira pela manhã são discutidos resultados de exames dos pacientes, transcritos os resultados para o prontuário e realizado a conduta; Grupos:

Para pacientes portadores de doenças crônicas e grupo de tabagismo, retirando dúvidas dos pacientes, incentivando a adesão, acompanhando-os com consultas periódicas e solicitação de exames.

Construção de protocolo multiprofissional para abordagem do paciente com DRC e/ou DM: Os internos juntamente com preceptor e demais profissionais da ESF, criaram um protocolo sobre DRC visando a implementação e seguimento deste, facilitando e direcionando a condução das condições crônicas.

Cabe ao médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e ACS fornecer as orientações, informação sobre vacinação, visitas domiciliares, além do agendamento de consultas.

É de exclusividade médica a solicitação de exames.

Palavras-chave: Diabetes, Hipertensão, Doença renal crônica, Assistência as condições de saúde crônica



Problematização e Relato de Experiência
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

ANGELICA AVILA MIRANDA SILVA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
angelica.avila18@yahoo.com.br

DIOGO ROSA VIEIRA
JORGE PEREIRA LEMES
JUAREZ INÁCIO
VALDENICE RODRIGUES DA CUNHA SOUSA
MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade demográfica brasileira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, a expectativa de vida da mulher aumentou mais do que a dos homens em 2012, em comparação com um ano antes. De acordo com a pesquisa, a esperança de vida ao nascer das mulheres chegou a 78,3 anos em 2012, com um aumento de seis meses e vinte e cinco dias em relação à expectativa observada em 2011. Tal expectativa aumenta significativamente o total de mulheres acima de 45 anos, a quem são oferecidas uma inadequada atenção à saúde durante o climatério. Como consequência, espera-se, nos próximos anos, um aumento progressivo na procura dos serviços de saúde por mulheres com queixas relacionadas ao climatério.

O presente estudo, realizado por meio da teoria da problematização com o Arco de Charles Maguerez, tem como objetivo aperfeiçoar o atendimento às mulheres no período do climatério e a utilização dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como propor refletir sobre as mudanças de paradigmas na assistência, destacando a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, no sentido de acolher melhor essa parcela da população, proporcionando um cuidado integral e individualizado, aproximando o saber da sensibilidade, voltado a uma melhor qualidade de vida.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o climatério corresponde ao período de vida da mulher compreendido entre o final da fase reprodutora até a senilidade. Em geral, varia dos 40 aos 65 anos. Neste período ocorre a menopausa, definida como a interrupção permanente da menstruação e reconhecida após 12 meses consecutivos de amenorria.

No período de Fevereiro a Julho de 2014, período correspondido ao primeiro semestre letivo do curso de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos do Município de Araguari-MG, no cenário prático da Unidade Básica de Saúde Gutierrez, observou-se através da teoria da problematização com o Arco de Maguerez e um estudo observacional que, mulheres no período do climatério, apresentam dúvidas e incertezas, mitos e preconceitos a respeito do período de vida que estão vivendo.

CONCLUSÕES: As abordagens fragmentadas e reducionistas do tipo "consulta/solicitação de exames/prescrição", nada mais que reforçam no imaginário feminino a percepção da menopausa como um símbolo do envelhecimento e de decrepitude existencial, aumentando o sofrimento da mulher. Nesse contexto, as abordagens de caráter multidisciplinar e interdisciplinar, com distribuição de panfletos informativos, palestras educativas e elaboração de um protocolo de atenção primária à saúde da mulher no climatério, ganharam particular destaque nessa fase, por permitirem acolher um maior número de mulheres, além de favorecerem o intercâmbio de saberes e habilidades, com vistas a promover mais saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: CLIMATÉRIO, SEXUALIDADE, ATENÇÃO PRIMÁRIA, SAÚDE DA MULHER



Problematização e Relato de Experiência
ATIVIDADES RECREATIVAS

GUSTAVO RIBEIRO LOPES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
gustavoribeirolopes@hotmail.com

GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA

GUILHERME HENRIQUE FERREIRA SILVA

GUSTAVO ROSA ALVES FARIA

HENRIQUE DAMASIO SABOIA

HENRIQUE OLIVEIRA SILVA

IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO

INGRID ARIEL LAPAS CATISTE

ISABELA MENDES PINTO

ISABELLA RODRIGUES REIS

JAMILE

IVANA CARDOSO DE MELO

INTRODUÇÃO: A Unidade de Ensino Integrada (UEI), Interação Comunitária, da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari, visa colocar em atuação uma experiência primária de integração dos alunos, do curso de medicina, no cenário prático da profissão. Dessa maneira, a inserção é realizada de forma gradual e progressiva: a princípio, é feita a apresentação do espaço aos alunos, posteriormente desenvolve-se a capacidade de comunicação, e por fim os alunos devem promover a saúde no ambiente prático.

Com esse objetivo, no primeiro período do curso, a UEI propôs aos alunos a realização de visitas semanais em instituições de longa permanência - São Vicente de Paulo e Abrigo Cristo Rei. Por sorteio, a turma dividiu-se em grupos, sendo abordado neste relato as experiências obtidas pela turma C3 na Comunidade São Vicente de Paulo.

RELATO DE ATIVIDADES: Inicialmente os alunos foram apresentados a comunidade, obtiveram informações de como ela funciona, sua estrutura e o dia a dia dos idosos. No decorrer do tempo, cada estudante foi desenvolvendo sua capacidade de comunicação de acordo com as dificuldades enfrentadas durante o convívio com os residentes. Também foram realizadas atividades recreativas de melhoria da qualidade de vida e de promoção em saúde – caminhadas, bola no aro, dia da beleza, shows, atividades artísticas, bingo e festividades de datas comemorativas, como o Carnaval e a Páscoa.

Uma das atividades que mais se destacou durante esse semestre foi o bingo. Os alunos, de forma coletiva, compraram prêmios simbólicos e se organizaram de maneira que todos os residentes pudessem ser premiados. Foi perceptível que cada idoso se sentiu capacitado a brincar e marcar os números sorteados. Além disso, essa atividade também promoveu alegria e a integração dos alunos com os residentes.

CONCLUSÃO: Na análise das atividades recreativas identificamos benefícios aos residentes, como elevação da autoestima, sentimento de valorização, olhares de agradecimento e gestos de carinho.

Os resultados retratam o quanto o planejamento das experiências por parte dos estudantes na instituição amenizam os sentimentos de angústia, desespero, medo e abandono; além de proporcionarem um processo de envelhecimento mais humanizado e agradável a esta população. Desse modo, conclui-se que a missão de um médico não é só o tratamento de doenças, mas também de estimular os pacientes a terem qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso; atividade recreativa; promoção em saúde; interação comunitária



Problematização e Relato de Experiência
AVALIAÇÃO DA PROPORCIONALIDADE ENTRE PARTOS VAGINAIS E CESARIANAS DE CRIANÇAS DE UMA
INSTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

ALINE COIMBRA FEIJÓ
DAYANA CÁSSIA GUARATO CAMPOS
DOUGLAS NELSON FÉLIX DE SOUZA BARBOSA
ÉDER RODRIGUES NAZÁRIO
GUILHERME AMORIM GONÇALVES
ISABELA ANDRADE DUTRA DE RESENDE
LUANNA COSTA ALEXANDRE
MARIANA LEMOS PRADO
MATHEUS DE FREITAS SILVA
MELISSA MARIANE DOS REIS

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a assistência ao parto tem o objetivo de manter as mulheres e os recém-nascidos hígidos, assegurando o mínimo de intervenções médicas possíveis. Embora o parto vaginal reúna, em relação à cesárea, uma série de vantagens, os índices de cesarianas são crescentes e predominantes (FIOCRUZ-2014). Sabe-se que estudos sobre os tipos de parto têm sido aplicados aos diversos problemas associados à organização da assistência prestada a mulher durante a gravidez, o parto e o puerpério. Diante disso, o presente estudo tem por finalidade identificar a proporção entre partos normais versus cesarianas em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no Bairro São Sebastião, no município de Araguari-MG e compara-los aos índices aceitáveis pela OMS.

Relato das Atividades: Durante os meses de abril e maio do ano de 2014, foram realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Inês Vasconcelos de Paiva Neves, Araguari-MG, seis visitas, nas quais foram analisados dados referentes ao tipo de parto aos quais foram submetidos os alunos de idade igual ou inferior a três anos devidamente matriculados na instituição de ensino, informações essas que se encontravam nas fichas de matrículas dos discentes. De um montante de 123 fichas, 14 foram desclassificadas por não conterem os dados necessários à pesquisa; das restantes, verificou-se que 47,71% referiam parto vaginal e 52,29% parto cesáreo, sendo, portanto, a taxa de parto cesáreo de 52,29% (proporção entre número de partos cesáreos e número total de partos). Segundo a OMS, o ideal seria que a cada 100 partos, 15 ocorressem por meio de cesariana, dado esse que se mostrou aproximadamente 3,5 vezes maior na amostra de alunos observada no centro de ensino; tal dado alarmante não se restringe ao local analisado: segundo pesquisa realizada na Fundação Oswaldo Cruz, entre 2011 e 2012, no país as cesarianas corresponderam a 46% dos partos, mostrando-se aproximadamente 3 vezes maior que o preconizado pela OMS. Verificou-se, portanto, que apesar da taxa de parto cesáreo estar próxima da observada no Brasil, essa se encontra elevada, sendo necessárias intervenções visando a redução desses números, visto que cesáreas sem indicação clínica se mostram prejudiciais tanto à saúde materna quanto à saúde infantil.

Conclusão: Tendo em vista os dados colhidos, foi observado que os índices de parto vaginal do município estão equiparados aos índices nacionais, porém muito aquém daqueles preconizados pela Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: assistência ao parto; parto vaginal; taxa de cesarianas; saúde materno-infantil;



Problematização e Relato de Experiência
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A DENGUE: DEFINIÇÃO, SINTOMATOLOGIA E CONTROLE.

DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
dannygomes12@hotmail.com

ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA
ANTONIO FERNANDO COUTINHO ASSUNÇÃO
CAIO GOMES NOVAIS
CAMILA DONAIRE FERRANTE
CLEIDINEY ALVES E SILVA
GUILHERME VINICIUS GUIMARÃES NAVES
HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO
ISABELA FONSECA GUIMARÃES
ISABELLA DE BRITO ALÉM
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma arbovirose de grande importância para a saúde pública, sendo seu vetor o mosquito *Aedes aegypti* (CARRARA; TANAKA, 2012). Caracteriza-se por ser uma doença infecciosa aguda cujo agente etiológico é um flavivírus (BESSA JÚNIOR, 2013). O quadro clínico manifestado pela doença é variável, apresentando febre alta com início abrupto, cefaleia, mialgia, artralgia, dor retro-orbitária, náusea, vômito, exantema, entre outros (CASALI, et al., 2004). De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde de Araguari - MG, o Índice de Infestação Predial para o *Aedes aegypti* no município, no mês de março de 2014, foi de 2,3 %. Esse índice aponta uma situação de alerta para incidência da doença (BRASIL, 2012). Este estudo objetivou analisar o nível de conhecimento da população, de uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Brasília desse município, sobre a dengue.

RELATO DAS ATIVIDADES: Com o intuito de atender aos objetivos apresentados, um grupo de acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos realizou visitas domiciliares a 70 famílias cadastradas na UBSF. Cada dupla de acadêmicos aplicou um questionário com questões relativas ao conhecimento sobre a dengue, seus sintomas e medidas de controle. Os dados obtidos foram categorizados em três níveis de conhecimento: sabem, sabem parcialmente ou não sabem. Por meio da análise de dados, observou-se que a metade da população entrevistada tem conhecimento parcial sobre o que é a doença, mais da metade conhece a sintomatologia e a maioria sabe as medidas de controle. Juntamente com a aplicação dos questionários, foram realizadas orientações e entrega de panfletos sobre o tema. Finalizando o trabalho na comunidade, foi realizada uma oficina sobre o meio ambiente no Centro Educacional Municipal Tenente Coronel Vilagran Cabrita.

CONCLUSÕES: Mediante exposto, observou-se que a população entrevistada apresentou um nível de conhecimento considerado satisfatório para controle da dengue. Esse resultado pode estar associado às ações da equipe de saúde da família e constantes campanhas de esclarecimento sobre a doença, veiculadas na mídia.

Palavras-chave: Aedes, dengue, conhecimento.



Problematização e Relato de Experiência
CONHECIMENTO DE MORADORES DE UMA MICROÁREA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO
BAIRRO BRASÍLIA SOBRE REAPROVEITAMENTO ALIMENTAR

POLLYANA FERREIRA FERRO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

pollyana_ff@hotmail.com

MARIA PAULA RONCAGLIA PELEGRINI

MARIANA CASTANHEIRA SILVA

MARIANA MOREIRA DA SILVA

MARIANA VILELA ALVES

MATHEUS FERRARI AMARAL

MILEID CORRÊA DE SOUSA BLANCO

NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA

NATHÁLIA TEIXEIRA SOUSA E BRAGANTI

PEDRO GOMES BARROS

PETERSON DOU

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A quantidade de nutrientes necessária diariamente corresponde à Ingestão Diária Recomendada, que atende às necessidades nutricionais da maior parte dos grupos de indivíduos saudáveis. (GONDIM et al, 2005 apud DOU, 1998).

Aparados nos padrões econômicos torna-se cada vez mais difícil incorporar alimentos saudáveis no cotidiano. Mesmo o Brasil, um dos maiores exportadores de produtos agrícolas, abriga milhões de excluídos alimentares, tendo a fome e o desperdício como um dos maiores problemas e paradoxos do país. (GONDIM et al, 2005 apud HARDISSON, 2001).

Assim, o reaproveitamento alimentar é uma alternativa para essa problemática, e pode ser alcançada por meio da utilização de partes vegetais normalmente desprezadas, pois diminui os gastos com alimentação, aumenta o teor nutritivo e reduz o desperdício. (GONDIM et al, 2005).

Este estudo tem como objetivo conhecer a opinião dos moradores de uma microárea do bairro Brasília acerca do reaproveitamento alimentar e estimular o uso deste tipo de alimentação.

RELATO DAS ATIVIDADES: No primeiro semestre de 2014, foi realizado um estudo em uma microárea da UBSF Brasília em Araguari/MG. Foram abordadas 25 mulheres, selecionadas de forma aleatória, cinco por dupla de acadêmicos, a fim de abordar o tema “Reaproveitamento Alimentar”. Para investigar o grau de conhecimento das participantes sobre alimentação alternativa, foi aplicado um questionário em duas etapas constituído de questões semiabertas. No primeiro momento, analisou-se o conhecimento prévio das mulheres acerca do assunto e, a partir disso, foi realizada uma breve explicação sobre o tema, sendo entregue um caderno de receitas, constatando-se que 19 já conheciam o tema e 11 utilizavam, pois acreditam ser econômico, nutritivo e evita o desperdício. Após três semanas, foi realizada a segunda etapa, na qual se verificou que sete fizeram as receitas e gostaram, dentre estas, duas não tinham esse costume. Outras 14 não fizeram, mas grande parte alegou interesse em fazê-las e quatro estavam ausentes.

CONCLUSÕES: No trabalho realizado, identificaram-se níveis distintos de conhecimento acerca do reaproveitamento alimentar, além das diferentes opiniões e níveis de utilização deste. Na abordagem aos moradores, percebeu-se que a maioria conhecia o tema e, dentre eles, boa parte já utilizava esse tipo de alimentação. Contudo, após a segunda visita percebeu-se que o conhecimento acerca do assunto influenciou



a formação de opiniões, porém não alterou a utilização do reaproveitamento alimentar nas famílias pesquisadas.

Palavras-chave: Reaproveitamento alimentar. Receitas. UBSF Brasília.



Problematização e Relato de Experiência
DENGUE EM APARECIDA DE GOIÂNIA – GO: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.

DAVID BRAGA BARBOSA RIBEIRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
davibbr@gmail.com

MATHEUS MACIEL DORNELLES DE CARVALHO
PAULO HENRIQUE FREIRE PRADO
THOMAZ DE OLIVEIRA SILVA
ADRIANA FRANCISCO SILVA

A situação epidemiológica da dengue em Aparecida de Goiânia é apresentada, mostrando-se a introdução e a dispersão do vetor e dos diferentes sorotipos do vírus na região. No presente momento, o *Aedes aegypti*, o vetor, encontra-se disseminado por praticamente todo o território nacional, bem como três dos quatro sorotipos existentes do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e o recém DENV-4). O quadro epidemiológico tem se caracterizado como epidemias recorrentes, mais visível nos grandes centros urbanos inclusive na região metropolitana de Goiânia o qual inclui Aparecida de Goiânia com uma atenção especial, sendo a mesma destaque em 2013 como a segunda colocada no ranking nacional de incidência de casos (Ministério da Saúde). Um elemento novo no cenário é o crescimento da proporção de casos decorrentes do tipo DENV-4. As ações de controle existentes, além de inefetivas, são custosas. A alta prevalência de casos observada no período de estágio em emergência (UPA Brasicon) levou a buscarmos medidas preventivas em outro âmbito de promoção a saúde (UBS Bandeirantes). Para isso, medidas preventivas foram dadas através de orientações faladas e por panfletos do Ministério da Saúde após o término das consultas visando preencher as insuficiências existentes no conhecimento.

Finalmente, não devemos deixar de reconhecer que os problemas como dengue têm suas raízes em um crescimento urbano acelerado e não planejado em países como o Brasil, nas condições em que essas populações vivem e nos estilos de vida que adquirem.

Palavras-chave: Dengue, Aparecida de Goiânia, epidemiologia, *Aedes aegypti*.



Problematização e Relato de Experiência
DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO DENTRO DO ÂMBITO FAMILIAR

FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
fernandaoar@hotmail.com

KARINA TAVARES
GEORGEANA DEBS GUESINE
ADRIANO RODRIGUES SANTOS
GUSTAVO LUIZ MACIEL
MARINNA SÁ BARRETO LEITE DE ARAÚJO E MEIRA
GESSYCA MORGANA PELIZON
FÁBIA AMARAL DE CASTRO
MARIA JÚLIA ARANTES LEOBAS.
LUANA DANIELLY MACIEL

Introdução: A disciplina de Interação Comunitária tem como propósito consolidar uma nova concepção de formação dos profissionais de saúde, que atenda às necessidades de saúde da população. A unidade de ensino Interação Comunitária III, a partir do desenvolvimento de habilidades, visou à realização de visitas domiciliares aos pacientes com diabetes e hipertensão arterial, pelos acadêmicos do terceiro período de medicina, em uma microarea da UBSF Maria Eugenia. O diabetes e a hipertensão arterial são graves problemas de saúde pública que atingem uma grande parcela da população. O objetivo deste trabalho é o relato de experiências ocorridas durante o semestre, fundamentais na formação de um profissional humanista, preocupado com o bem estar e com a promoção de saúde de toda comunidade.

Relato das atividades: A partir da realização de visitas domiciliares a fim de controle de pressão arterial sistêmica e diabetes Mellitus, foram realizadas orientações para os pacientes com o preenchimento da ficha B (SIAB), do Ministério da Saúde, de Hipertensão Arterial e Diabetes. Nos casos de hipertensão, por exemplo, realizamos aferição da pressão arterial e orientações focadas principalmente nas dúvidas destes sobre o tratamento medicamentoso, dieta adequada e atividade física. Nos casos de Diabetes Mellitus, a maioria era também portadora de hipertensão arterial sistêmica, o que nos fez compreender a forte ligação entre as duas. Após as visitas, com o conhecimento adquirido através das mesmas, da análise das fichas, estudos de artigos e pesquisas científicas, realizamos uma Ação de Saúde que visou orientar a população acerca da alimentação, os hábitos de vida, exercícios físicos e também a fazer um melhor controle e acompanhamento na UBSF.

Conclusões: As visitas proporcionaram um grande aprendizado, tanto para nós acadêmicos quanto para as pessoas as quais visitamos que serão uteis para o exercício da profissão. Na comunidade pudemos aprimorar a abordagem com o paciente, além aprender como desenvolver um diálogo que nos forneça informações imprescindíveis sobre suas patologias e seu modo de vida. O diabetes a hipertensão arterial sistêmica são doenças do cotidiano e quanto maior proximidade tivermos com esses pacientes, melhor será a prática médica principalmente no que tange a promoção a saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Saúde. Visita Domiciliar.



Problematização e Relato de Experiência
DIABETES: PREVENÇÃO SECUNDÁRIA E ABORDAGEM DO PÉ DIABÉTICO- CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM NOVO PROTOCOLO.

MARINA MODESTO SIMOES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mf_peres@yahoo.com.br

CRISTIELLY GUIMARÃES

MARCELLA CHIOVATTO

STELA NUNES

MARISLENE PULSENA

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um distúrbio crônico caracterizado pelo comprometimento do metabolismo da glicose e de outros substratos produtores de energia, assim como pelo desenvolvimento tardio de complicações vasculares e neuropáticas. O presente estudo tem como objetivo a construção de um protocolo, através de pesquisas bibliográficas, para auxiliar, no atendimento do paciente diabético, os profissionais de saúde da Atenção Primária a minimizar uma complicação específica do DM, o pé diabético.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O presente trabalho, baseado na Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Maguerez; propôs-se uma análise da temática Pé Diabético, especificamente a prevenção primária do mesmo por meio da análise de dados, do estudo acerca do tema, da criação e da aplicação de uma solução capaz de mobilizar/estimular profissionais da saúde e pacientes diabéticos a de fato prevenir o pé diabético. A Diabetes Mellitus é uma doença crônica que mal cuidada leva a conseqüências irreversíveis, e este cuidado tem que partir na reabilitação dos médicos generalistas, enfermeiros, enfim de toda a equipe de uma UBS que integram a Atenção Primária; reduzindo as conseqüências por meio de consultas mensais, exames laboratoriais (glicemia de jejum, Hba1C), teste da sensibilidade com o estesiometro, medidas que ajudam a retardar estas complicações e diminuição dos custos na saúde pública.

CONCLUSÕES: Realizou-se busca ativa na população do bairro Santa Terezinha II de Araguari-MG, tendo como público alvo os pacientes diabéticos tipo 2 . Houve palestras para todos os diabéticos na Unidade de Saúde com explicações claras sobre o uso correto das medicações, a pratica de exercícios físicos, a reeducação alimentar e as complicações tardias. Também foi realizada a aplicação de uma anamnese específica para os diabéticos, além do exame físico com o teste da sensibilidade (estesiometro) com monofilamento de 10g. Analisando os resultados da pesquisa, conclui-se que a maioria dos pacientes diabéticos tem a sensibilidade das extremidades dos membros inferiores diminuídas o que evidencia que não estava ocorrendo uma busca adequada pelos profissionais destes pacientes. Com a atuação, observou-se que os pacientes ficaram verdadeiramente conscientizados, o que contribuiu para reduzir os encaminhamentos para especialistas, trazendo estes pacientes para a Atenção Primária prevenindo as conseqüências tardias como, a neuropatia periférica e cuidando destas seqüelas já estabelecidas, realizando curativos nos pés já ulcerosos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Prevenção; Controle; Atenção Primária;



Problematização e Relato de Experiência
DIABETES: PREVENÇÃO SECUNDÁRIA E ABORDAGEM DO PÉ DIABÉTICO- CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM NOVO PROTOCOLO.

MARINA MODESTO SIMOES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mf_peres@yahoo.com.br

CRISTIELLY GUIMARÃES

MARCELLA CHIOVATTO

STELA NUNES

MARISLENE PULSENA

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um distúrbio crônico caracterizado pelo comprometimento do metabolismo da glicose e de outros substratos produtores de energia, assim como pelo desenvolvimento tardio de complicações vasculares e neuropáticas. O presente estudo tem como objetivo a construção de um protocolo, através de pesquisas bibliográficas, para auxiliar, no atendimento do paciente diabético, os profissionais de saúde da Atenção Primária a minimizar uma complicação específica do DM, o pé diabético.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O presente trabalho, baseado na Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Maguerez; propôs-se uma análise da temática Pé Diabético, especificamente a prevenção primária do mesmo por meio da análise de dados, do estudo acerca do tema, da criação e da aplicação de uma solução capaz de mobilizar/estimular profissionais da saúde e pacientes diabéticos a de fato prevenir o pé diabético. A Diabetes Mellitus é uma doença crônica que mal cuidada leva a conseqüências irreversíveis, e este cuidado tem que partir na reabilitação dos médicos generalistas, enfermeiros, enfim de toda a equipe de uma UBS que integram a Atenção Primária; reduzindo as conseqüências por meio de consultas mensais, exames laboratoriais (glicemia de jejum, Hba1C), teste da sensibilidade com o estesiômetro, medidas que ajudam a retardar estas complicações e diminuição dos custos na saúde pública.

CONCLUSÕES: Realizou-se busca ativa na população do bairro Santa Terezinha II de Araguari-MG, tendo como público alvo os pacientes diabéticos tipo 2 . Houve palestras para todos os diabéticos na Unidade de Saúde com explicações claras sobre o uso correto das medicações, a pratica de exercícios físicos, a reeducação alimentar e as complicações tardias. Também foi realizada a aplicação de uma anamnese específica para os diabéticos, além do exame físico com o teste da sensibilidade (estesiômetro) com monofilamento de 10g. Analisando os resultados da pesquisa, conclui-se que a maioria dos pacientes diabéticos tem a sensibilidade das extremidades dos membros inferiores diminuídas o que evidencia que não estava ocorrendo uma busca adequada pelos profissionais destes pacientes. Com a atuação, observou-se que os pacientes ficaram verdadeiramente conscientizados, o que contribuiu para reduzir os encaminhamentos para especialistas, trazendo estes pacientes para a Atenção Primária prevenindo as conseqüências tardias como, a neuropatia periférica e cuidando destas sequelas já estabelecidas, realizando curativos nos pés já ulcerosos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Prevenção;Controle; Atenção Primária;



Problematização e Relato de Experiência
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS DE ARAGUARI-MG

RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
raelmapereira@hotmail.com

LORENA CARVALHO VILELA
SILVIA HELENA DE MORAIS PESSOA
RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU
BRUNA LUIZA SICUPIRA
ALESSANDRO SANTANA DOS SANTOS
WELINGTON PEREIRA NUNES
PAULA CORRÊA BÓÉL SOARES
THIAGO LOBO ANDRADE MORAES
RAQUEL DIAS VIEIRA
PEDRO HENRIQUE FERN
MARCOS PAULO DE SOUSA

Introdução: A musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos, como som, ritmo, melodia e harmonia, visando facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de estimular necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. É, portanto, uma forma de tratamento na qual a pessoa assistida, por meio do canal sonoro-musical, dará vazão à sua criatividade. Tem sido observado em diversas pesquisas que a música influencia variações fisiológicas tais como pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, temperatura corporal, diversidades emocionais e sensibilidade à dor. Também é amplamente vinculada às memórias de longo prazo, trazendo à pessoa momentos que, por muitas vezes, são prazerosos, pois faz com que se lembre de fatos do passado. O objetivo desse trabalho é relatar efeitos que a música exerceu sobre idosos institucionalizados na “Comunidade São Vicente de Paulo”, durante atividades realizadas no decorrer do primeiro semestre de 2014, pelos estudantes do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari – MG.

Relato de Atividades: Foram desenvolvidas ações com idosos lúcidos, ou seja, em condições cognitivas plausíveis e expressivas que possibilitassem respostas condizentes às perguntas formuladas no decorrer das atividades musicais, com idades entre 60 e 107 anos. Dentre os 65 residentes na Comunidade, 12 se submeteram à pesquisa, sendo 7 homens e 5 mulheres. Quanto ao material para a base do trabalho, foi utilizado questionário contendo perguntas abertas, juntamente com músicas escolhidas pelos próprios residentes, nas atividades individuais. No decorrer das ações, os estilos mais pedidos foram sertanejo, seguido de MPB, Gospel e Samba. Além destas, houve também atividades coletivas como o carnaval e a páscoa. Em suma, tais programações permitiram visualizar os efeitos da música na vida de cada idoso. Os resultados, de um modo geral, foram semelhantes, resgatando lembranças e despertando emoções, sendo que alguns residentes ficaram mais sérios ao passo que outros, uma vez que mais entusiasmados, esbanjaram sorrisos, cantaram junto à música e pediram para ouvir novamente. Além disso, relataram que seus dias se tornaram melhores após as sessões de musicoterapia.

Conclusão: Diante do exposto, notou-se que a música provou ser uma grande aliada na promoção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, evocando sentimentos que se manifestaram através de choro, sorriso, aplauso, dentre outras. Constatou-se sua influência na sensação de bem estar,



proporcionando momentos de tranquilidade e alento. Assim, o uso da música é uma boa terapia complementar, pois foi notória a satisfação dos residentes ao participarem das atividades, tanto individuais quanto coletivas, que ocorreram ao longo do semestre.

Palavras-chave: Musicoterapia. Emoções. Idoso. Música.



Problematização e Relato de Experiência
FALTA DE PADRONIZAÇÃO NO ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO NOS SERVIÇOS DE
URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO

ELIZA CRISTINA SOUSA CRUVINEL
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
elizacruvinel_15@hotmail.com

FERNANDA FERREIRA NUNES NAHASS FRANCO
FRANCIANNY DOS SANTOS VIEIRA
MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

Observação da realidade: Durante o internato de saúde coletiva, observamos um grande número de acidentes na cidade de Itumbiara, socorridos pelo SAMU ou Corpo de Bombeiros, e atendidos no Hospital Municipal. Dessa forma, através de atendimentos realizados no Pronto Socorro do hospital, podemos observar uma grande prevalência de pacientes politraumatizados no período de Fevereiro a Junho de 2014, que na maioria das vezes não receberam o atendimento inicial adequado. Dentro de uma amostra de 378 pacientes atendidos, 96 foram vítimas de acidentes ciclísticos, motociclísticos, automobilísticos, ou atropelamento.

Hipótese de solução: Confeccionar cartazes com passos do atendimento inicial a vítima de trauma; construção de um protocolo clínico de atendimento inicial ao politraumatizado envolvendo a equipe de saúde; capacitação dos profissionais do pronto atendimento; necessidade de complementar o PS com materiais e equipamentos que estão em falta.

Teorização: O tratamento do doente deve consistir em avaliação primária rápida, reanimação das funções vitais, uma avaliação secundária e finalmente o início do tratamento definitivo. Esse processo constitui ABCDE dos cuidados do doente traumatizado e identifica as condições que implicam risco morte. Sendo A: manutenção da via aérea com proteção da coluna cervical; B: Ventilação e respiração; C: circulação com controle da hemorragia; D: disfunção neurológica e E: exposição e temperatura.

Aplicação à realidade: Elaboramos um protocolo para abordagem do atendimento inicial ao paciente politraumatizado com enfoque à avaliação primária baseado no ATLS, destinado a equipe de saúde do pronto atendimento do Hospital Municipal de Itumbiara e SAMU. E também foram criados cartazes com o fluxograma da avaliação primária ao politraumatizado, que foram expostos no PS e SAMU.

Palavras-chave: trauma, pronto atendimento, politraumatizado, ATLS, atendimento inicial, Itumbiara – GO.



Problematização e Relato de Experiência
FALTA DE UM PROTOCOLO NA ABORDAGEM DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA
UNIDADE MATRICIAL DE SAÚDE ÁLVARO GUARITÁ NA CIDADE DE UBERABA-MG.

CRISTIANE GIGLIO DE CARVALHO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
cris_giglio@hotmail.com

MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE: Realidade(Problema):Falta de um protocolo definido na abordagem dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Unidade Matricial de Saúde (UMS) Álvaro Guaritá na cidade de Uberaba-MG.

Realidade observada-UMS Álvaro Guaritá

A Unidade Matricial de Saúde Álvaro Guaritá (UMS), está situada no bairro Valim de Mello em Uberaba-MG, possui 3923 mil famílias cadastradas, tem 3 equipes de saúde da família, conta com especialistas da rede e apoio do NASF. A equipe estudada é a Estratégia de saúde da Família (ESF) Chica Ferreira, essa possui 876 famílias cadastradas, sendo a média de 3,1 pessoas por família, em um total de 2628 pessoas. Dentre esse total 193 pessoas (7,3%) são portadores de Diabetes Mellitus, sendo que 28 pessoas (14,5%) são diabéticos insulino-dependentes e 165 pessoas (85,5%) são diabéticos não insulino-dependentes.

TEORIZAÇÃO: O diabetes mellitus constitui grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo, afeta cerca de 7,5% dos brasileiros. Em Minas Gerais, 6,5% da população é diabética.O Diabetes Mellitus tipo 2 (DMT2) consiste em uma desordem metabólica primária, que tem como características a hiperglicemia crônica decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desta exercer adequadamente seus efeitos.O DMT2 ocorre predominantemente nos adultos e é responsável por mais de 90% dos casos de diabetes, cerca de 50% desconhecem a doença por serem assintomáticos ou oligossintomáticos, apresentando mais comumente sintomas inespecíficos.O tratamento inclui mudanças no estilo de vida (MEV), uso de hipoglicemiantes orais e insulina.Baseado nas atuais evidências sabe-se que é possível a prevenção ou retardo do aparecimento do DMT2 através de MEV e uso de medicamento (metformina), é necessário insistir nesse propósito através de ações nas unidades de atenção primária visando o rastreio adequado e orientações adequadas aos grupos de risco para desenvolver DMT2. Após diagnóstico, o paciente deve ser acompanhado adequadamente para prevenir complicações crônicas da doença.

HIPÓTESES DE SOLUÇÃO: Elaborar um protocolo clínico e um guia de bolso para abordagem de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 para as equipes da UMS Álvaro Guaritá em Uberaba-MG

APLICAÇÃO À REALIDADE: Foram elaborados e entregues um protocolo clínico e um guia de bolso para abordagem de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, destinado a médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde da UMS Álvaro Guaritá em Uberaba-MG.

CONCLUSÃO: Através da atenção primária pode-se realizar a prevenção,o tratamento e acompanhamento de pacientes diabéticos, evitando assim complicações da doença.Ainda existem dificuldades e dúvidas por parte de profissionais de saúde no manejo de pacientes com DMT2, os quais muitas vezes são encaminhados a especialistas,sem necessidade, prorrogando assim o início do tratamento. A elaboração do protocolo e guia de bolso de DMT2, irão contribuir para o manejo desta doença e tomada de decisões.

Palavras-chave: Protocolo de Diabetes Mellitus tipo 2; UMS Álvaro Guaritá; Uberaba-MG



Problematização e Relato de Experiência
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ACADÊMICA NA UBSF AMORIM PARA REALIZAÇÃO EXAME CITOPATOLÓGICO
COLO DE ÚTERO

MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
melzacharias@yahoo.com.br

ADRIANA SCALIA SANTOS BRAZ
BRUNA MAZÃO
CECILIA STRACK
JOÃO AUGUSTO SPARAPAN TORREZAN HERBE
MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS
PABLO FONSECA
ROBERTA RIBEIRO SOUTO
THAIS MARQUES
VINICIUS SANCHEZ
VANESSA SILVA LEMOS
MELISSA MARIANE DOS REIS

INTRODUÇÃO: Apesar do câncer do colo do útero ser o segundo tipo de tumor mais freqüente na população feminina brasileira e a quarta causa de morte em mulheres com câncer no Brasil e na cidade de Araguari o numero de mulheres que realizam o exame preventivo de câncer de colo de útero é reduzido em comparação à meta do Plano diretor/MG, não há procura espontânea das mulheres para a realização do mesmo. E, também, conscientização mínima da importância. Dentre as principais justificativas são a timidez, desmotivação, tempo de espera longo e agendamento tardio. Diante disso, o objetivo proposto foi realizar ação prática de abordagem e convite antecipado para coleta do Papanicolau por acadêmicos do curso de Medicina na UBSF Amorim, realizar o exame de Papanicolau e orientar as mulheres quanto à importância da realização e conscientização sobre o exame baseado na ação de saúde face a face.

METODOLOGIA e TEORIZAÇÃO: Foram realizados 29 exames Papanicolau sendo os dados obtidos vide ficha de coleta adaptada do Ministério da Saúde, bem como orientações sobre a importância e a técnica do exame, abordagem positiva e humanizada. A média de idade foi de 43 anos e 72% delas estavam na faixa de rastreamento (25 a 59 anos), sendo que apenas 28% (n=8) apresentaram alterações macroscópicas. Destaca-se que a maioria das mulheres conhece o exame e as informações sobre a periodicidade, mas esse conhecimento é distorcido e heterogêneo.

CONCLUSÃO: O exame de Papanicolau foi, na maioria das vezes, visto como uma obrigação sem a real preocupação da mulher com a prevenção e com conhecimento distorcido a cerca do exame. Diante disso, há necessidade de construir um modelo que valorize as ações básicas de saúde e promova uma interação mais competente com as características sociais e econômicas da população. Além disso, deve-se investir mais em capacitação profissional, estrutura básica dos serviços e envolvimento acadêmico; pois a realização periódica de exames preventivos permite reduzir a mortalidade por câncer nessa população. Para tanto, faz-se necessário que essa ação de saúde realizada pelos acadêmicos de Medicina permaneça para que se tenha continuidade dos objetivos propostos com horários diferenciados e flexíveis para realizar os exames, individualizar a atenção (criar vínculo) para gerar confiança e garantir o retorno à UBSF e aumentar o número de mulheres atendidas com humanização, gerando maior adesão ao exame Papanicolau.

Palavras-chave: Papanicolau, Educação em saúde, prática acadêmica



Problematização e Relato de Experiência
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

MATHEUS BONFIM DOMINGOS
MÍRIAN FAGUNDES DOS SANTOS
FRANCIELE FERREIRA SILVA
FLÁVIA COSTA SOARES.
DANIELA GIRALDI MARYAMA OKANO

Introdução: A assistência à saúde do neonato é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida. O objetivo principal baseia-se em orientações às mães sobre a prevenção de acidentes, aleitamento materno, testes de triagem, higiene individual e ambiental. Para isto, pressupõe a atuação de toda equipe de atenção à criança, de forma intercalada ou conjunta, possibilitando a ampliação na oferta dessa atenção, pela consulta de enfermagem, consulta médica e grupos educativos.

Relato das Atividades: As palestras foram realizadas semanalmente no primeiro semestre de 2014 na Santa Casa de Misericórdia de Araguari, por acadêmicos do curso de medicina. A realização era por meio de palestras expositivas com uso de data show, com participação ativa das gestantes e puérperas internadas, além de entrega de panfletos educativos, sanando as principais dúvidas destas. Por meio da assistência pré-natal e neonatal, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando as chances do recém-nascido de crescer e desenvolver, alcançando todo seu potencial. Para desenvolver as atividades descritas, é necessário ter embasamento teórico e conhecimento mais profundo sobre os cuidados com o recém-nascido, o que nos motivou a buscar conhecimentos extracurriculares para melhor aprimoramento do aconselhamento às mães e formação acadêmica mais humanizada. No desenvolvimento do trabalho, notamos modificações pessoais, como melhor relação médico paciente, empatia e respeito ao próximo.

Conclusão: Ao decorrer do projeto, notamos que as gestantes e puérperas geralmente estão mal orientadas, com dúvidas, medos e crenças adquiridas na comunidade, devido à diversidade cultural e social. Percebemos também que a minoria não demonstra interesse em adquirir aprendizado e são inflexíveis a modificar seus conhecimentos prévios. Porém, o que nos motiva, é que a grande maioria recebe de forma positiva nossas intervenções, esclarecendo suas dúvidas e utilizando as informações em prol de melhor qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: puerpério; orientações; neonatologia; humanização;



Problematização e Relato de Experiência
MÁ ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA UBS ALTO PARAÍSO

MARINA SILVEIRA SOARES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marinaqsilveira@hotmail.com

CARLA PACHECO LACERDA SILVA
MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) ocupa lugar de destaque no contexto da transição epidemiológica, e constitui um dos principais fatores de risco para o aparecimento das doenças cardíacas. O controle da HAS está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico. Esta Problematização objetiva analisar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo na UBS Alto Paraíso de Aparecida de Goiânia no ano de 2014, visto que muitos pacientes crônicos possuem valores diários de pressão arterial insatisfatórios. O estudo seguiu o Arco de Marguerez e foi realizado através da observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade, para identificar os possíveis fatores antecedentes e elaborar um modelo prático que aplique as hipóteses de solução levantadas pelos acadêmicos. Constatamos que a educação ao paciente pode proporcionar a conscientização quanto ao seu estado de saúde e à necessidade do uso correto dos medicamentos, tornando o tratamento mais efetivo e seguro. Com maior interação entre os profissionais de saúde da UBS podemos ter sucesso da prescrição à administração e reduzir custos do sistema de saúde. Quanto às conseqüências, foram identificadas reduções dos valores pressóricos, redução na ocorrência de complicações e a melhoria da qualidade de vida do hipertenso.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, tratamento, adesão, medicamentos, atenção básica a saúde



Problematização e Relato de Experiência

O MÉTODO DE PROBLEMATIZAÇÃO: A INCIDÊNCIA E CONDUTAS DE URGÊNCIA EM CASO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PRATA – MG .

GISELLY FREITAS MENEGAZ

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

giselly.menegaz@hotmail.com

ARTHUR ALVES DA COSTA

GUILHERME AUGUSTO BORGES CUNHA

DR. DÉCIO NUNES MOREIRA

O presente trabalho tem como objetivo padronizar o atendimento de acidentes com animais peçonhentos no município de Prata – Minas Gerais.

Essa metodologia foi aplicada no Pronto Atendimento Municipal quando evidenciava necessidade de um protocolo a ser seguido em tais situações. Tal metodologia pretende identificar os principais tipos de acidentes, e ponto-chaves sobre o melhor caminho a ser seguido nestes casos.

O trabalho é baseado na problematização do Arco de Maguerez onde é realizado em cinco etapas.

Os principais assuntos a serem discutidos são Ofidismo, dando ênfase na espécie mais freqüente na região que são os Botrópicos, escorpionismo e araneísmo. Dentro destes assuntos abrange os sinais e sintomas, principais diferenças entre as espécies, e qual a conduta a ser seguida nestas situações.

1° Etapa : Na observação da realidade do contexto do Pronto Atendimento Municipal da cidade de Prata, observamos que os acidentes são devidamente atendidos com urgência porém sem um protocolo a ser seguido verdadeiramente, os profissionais de saúde não possuem uma padronização do atendimento, além da notificação ser dada apenas em partes, não sendo especificada a espécie que ocasionou o acidente se for de conhecimento da equipe.

2° Etapa : Os pontos-chaves são : Epidemiologia, Ofidismo, Escorpionismo, Araneísmo, diagnóstico, tratamento.

3° Etapa : Na teorização abrange a explicação das espécies, tipos, diferenças e qual a terapêutica e prognóstico de cada tipo de acidente mais prevalente no município.

4° Etapa : A hipótese de solução que foi adotada pelo grupo partiu da idéia de que é necessário um padrão a ser seguido para que o atendimento se torne mais adequado e que se tenha as informações do animal se possível.

Portanto optamos por implantar na unidade um protocolo de atendimento em forma de fluxogramas e cartazes que direcionam em etapas como deverá ser conduzido o atendimento, além de palestras sobre o assunto com os profissionais de saúde para que conheçam um pouco sobre cada espécie, serão confeccionados panfletos orientando a população de como agir em casos de acidente, dando ênfase nas contra-indicações de algumas condutas comuns.

5°: Execução da ação: Implantação dos fluxogramas na sala de emergência do Pronto Atendimento Municipal, panfletos em sala de espera para acrescentar nas informações corretas sobre como agir em caso de acidentes com animais peçonhentos, foi realizada palestra para a equipe de saúde com os principais assuntos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Ofidismo, Escorpionismo, Araneísmo, diagnóstico, tratamento.



Problematização e Relato de Experiência
O REUSO DA ÁGUA: CONSCIENTIZAÇÃO X SENSIBILIZAÇÃO

YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
yasmin_gaiao@hotmail.com

JOÃO ROCHA BUENO
RENATO SOUZA MENDES
TAYNARA MONTES ARAUJO CASCAO
YORAM RAFAEL IIDA PIMENTEL
ZIGOMAR FILIPE GARCIA AVELINO
MELISSA MARIANE REIS

INTRODUÇÃO: Relato de experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Medicina do II período da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari, na UBSF BRASÍLIA. Foram desenvolvidas atividades visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores, com o intuito de promoção à saúde, prevenção de doenças, e aprendizado mútuo entre acadêmicos e comunidade. Sustentabilidade Clássica é a definição da ONU, do Relatório Brundland (1987): “Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações”. Esse conceito é correto, mas possui duas limitações: é antropocêntrico (só considera o ser humano) e nada diz sobre a comunidade de vida (outros seres vivos que também precisam da biosfera e de sustentabilidade). Nesse período foram aplicados questionários acerca do nível de conhecimento da população sobre o reuso da água. Com o objetivo de promover o pensamento sustentável integrando o reuso como utilização das águas residuais domésticas. **RELATO DE ATIVIDADES:** Atualmente o aumento da demanda e a diminuição da oferta de água em nosso país é um dos problemas vivenciados, principalmente nas grandes concentrações urbanas, refletindo nas pequenas concentrações. Neste contexto aparece a necessidade de estímulos a prática e programas nas unidades de estratégia de saúde da família e políticas que auxiliem na conservação da água. A maior parte do Planeta Terra é constituída de água, mas somente uma pequena porcentagem desta água está disponível para ser utilizada pelo homem. Os oceanos e mares constituem 97,2% da água existente na Terra, cobrindo 71% de sua superfície. (MOTA, 1997). A pesquisa teve início com visitas domiciliares e aplicação de questionários estruturados, os quais abordaram as condições sócio-econômicas e o conhecimento da população sobre o reuso da água doméstica; as entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2014, perfazendo o total de 30 famílias, das quais apenas 26 propuseram-se a responder. Os resultados obtidos foram: 42,3% das famílias realizam o reuso da água; 53,7% das famílias não realizam o reuso da água; 88,4% dos entrevistados dizem preocupar com a falta de água; 11,6% dos entrevistados não preocupam com a falta de água. Podemos observar que, muitas vezes, os indivíduos utilizam a água de forma não consciente e desperdiçam esse recurso. Nossa função foi orientá-los e fazer pesquisas relacionadas a esse tema de reutilização de água. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a maioria das famílias entrevistadas possui ciência da importância da água e de sua preservação, todavia não colocam em prática ações sustentáveis para isso. Faz-se de extrema importância uma maior sensibilização destas sobre o reaproveitamento da água, pois apenas a mera conscientização não é suficiente para colocar em prática tal ação sustentável.

Palavras-chave: Reuso. Domestica. Praticas. Sustentabilidade.



Problematização e Relato de Experiência
OFICINA DE ARTE NA PROMOÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA
“SÃO VICENTE DE PAULO” - ARAGUARI, MG

JESSICA ESTHEFANE LOPES RAMOS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
jessica_esthefane@hotmail.com

FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE
JOÃO PEDRO ALVES
LAÍS APARECIDA BATISTA PACHECO
LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA
LARISSA CHEDIAK FARACO
LEONARDO DAHLKE
LETÍCIA MENDES OLIVEIRA
LUANA SILVA RIBEIRO
LUCIANA AGUIAR CARNEIRO ARAÚJO
MARIA EUGÊNIA SILVESTRE E
IVANA CARDOSO DE MELO

INTRODUÇÃO: Em maio de 2014 foi realizada uma atividade coletiva de promoção em saúde na Instituição São Vicente de Paulo, sendo este o cenário prático da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária, que objetiva o contato do aluno desde o primeiro período com a comunidade.

Nesse contexto de promoção em saúde, foi escolhida como forma de prover melhora na qualidade de vida de idosos a arte terapia, que segundo Philippini (2004) uma das maneiras de defini-la é considerá-la como um processo terapêutico decorrente da utilização de modalidades expressivas diversas que serve à materialização dos símbolos. Essas expressões representam a liberdade de dispor nas criações os desejos e subjetividades.

OBJETIVO: Desenvolver as habilidades artísticas pessoais dos participantes, estimulando suas capacidades motoras e psicológicas e o relacionamento interpessoal, provendo o bem estar e satisfação dos idosos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: Cientes das limitações apresentadas por boa parte dos residentes, os alunos não determinaram uma amostragem fixa para a realização da atividade e sim optaram pela livre escolha de cada um dos idosos. Dentre os que participaram observou-se uma diversidade de limitações, tanto físicas como cognitivas. Para atender a essa diversidade, foram estabelecidos materiais de fácil manuseio, como cartolinas, tintas, pincéis, giz de ceras, adesivos, colas e revistas para colagem.

No início houve o receio dos organizadores quanto à aceitação da atividade pelos residentes e sua capacidade de realizá-la. Entretanto, os residentes demonstraram bastante interesse e logo se reuniram no salão e iniciaram as criações. Essas foram acompanhadas pelos alunos que auxiliaram no manuseio dos instrumentos. Alguns idosos apresentaram-se receosos alegando não saber desenhar e pintar, contudo foram estimulados pelos alunos a vencerem o receio. Durante o trabalho eles receberam elogios em relação ao que estavam realizando. A satisfação de uma grande maioria mostrou-se evidente, não somente pela atividade, mas também pela realização de algo diferente de suas rotinas e pelo reconhecimento de suas produções.

Outros, que se mostravam bastante debilitados, surpreenderam com sua participação. Entretanto nem todos os resultados foram positivos. Um residente demonstrou frustração por não conseguir realizar a atividade com a perfeição e habilidade que desejava. Nesse caso os estudantes também o incentivaram destacando neste contexto, a livre escolha do idoso em continuar ou não a atividade.



CONCLUSÃO: A Oficina de Artes resultou em um bem estar social, o que é de grande magnitude para essas pessoas com algumas limitações, possibilitando um momento de interação dos residentes entre si e com os alunos. Além disso, foi propiciada a eles uma nova realidade da qual não são habituados, com isto demonstraram enorme satisfação ao realizar suas criações.

Os resultados positivos obtidos comprovaram que a arteterapia é uma atividade capaz de promover saúde, assim os alunos conseguiram atingir o objetivo proposto consolidando a vivência prática no primeiro período de Medicina.

Palavras-chave: arte terapia, idosos, instituição de longa permanência, promoção em saúde.



Problematização e Relato de Experiência

PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR DE HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA MICROÁREA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO GUTIERREZ

ISABELA DE PAULA SILVA LIMA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

isa_ps94@hotmail.com

FERNANDA ALICE COELHO QUINTIAN

JANUÁRIO ANTONIO DE MACÊDO NETO

JAQUELINE MENDONÇA GONDIM

JOÃO PEDRO PERFEITO FRIGO

JORGE LUIS DE SOUSA SILVA

JULIANA MEIRELLES CARVALHO

KARINA GUIMARÃES DE CASTRO

LORENNIA SOARES SILVA.

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22% e 44% para adultos, 32% em média. Existem condutas não medicamentosas de grande contribuição na prevenção da hipertensão que consistem basicamente em mudanças no estilo de vida, dentre elas, o cuidado na alimentação. Este estudo tem como objetivo estimar o padrão de consumo alimentar de hipertensos de uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), do bairro Gutierrez, em Araguari, MG.

RELATO DAS ATIVIDADES: Durante o primeiro semestre de 2014, os acadêmicos de medicina realizaram visitas domiciliares para hipertensos cadastrados na UBSF. Realizou-se anamnese, exame físico geral e orientações quanto ao uso correto de medicamentos, a importância das atividades físicas e de uma alimentação adequada. Foi aplicado um questionário de frequência alimentar (QFA) para 23 hipertensos. A média de idade dos entrevistados foi de 61,5 anos, sendo 52% da amostra do sexo feminino. Observou-se que 73,9% são alfabetizados e que 34,8% ganham cerca de um salário mínimo. Constatou-se a predominância do consumo de leite integral, carne de boi, ovo frito, margarina, enlatados, petiscos, arroz polido, pão francês, biscoito e feijão.

CONCLUSÕES: Avaliar a dieta com a aplicação de um QFA é um desafio diante da confiabilidade da informação coletada. Apesar da importância de uma alimentação balanceada para a saúde dos hipertensos, percebem-se condutas agravantes para a sua enfermidade como o excesso da ingestão de sal e de gordura. Assim, ações educativas que estimulam a adesão do autocuidado na dieta são meios para conscientizar e mudar os hábitos, contribuindo para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão, alimentação, avaliação.



Problematização e Relato de Experiência

PERCEPÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO BRASÍLIA ACERCA DO LIXO E OS IMPACTOS NO SEU COTIDIANO

JESSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
jessicacarvalho.med@gmail.com

HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES
KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES
ISABELLA LIMA SOUSA
JANA LOPES DE SÁ
JÂNIO ALVES TEODORO
JENNYFFER DE LIMA ANDRADE
JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO
LARA OLIVEIRA BORGES
MARIANA LISBOA BORGES
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: Lixo é um conjunto heterogêneo de elementos desprezados durante um dado processo e, pela forma como é tratado, assume um caráter depreciativo, sendo associado à sujeira, repugnância, pobreza, falta de educação e outras conotações negativas (RIBEIRO; LIMA, 2000). Desta forma, a produção e a disposição de lixo podem ser consideradas um dos grandes problemas da atualidade, as quais interferem no equilíbrio da natureza, poluindo e modificando o meio ambiente (SOUZA, 2004). Este estudo tem como objetivo identificar a percepção da população de uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família do Bairro Brasília (UBSF), Araguari – MG, sobre os riscos do lixo à saúde.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Durante o primeiro semestre de 2014, os acadêmicos de medicina realizaram visitas domiciliares em uma microárea da UBSF do bairro Brasília. Foi aplicado um questionário com questões relativas ao descarte do lixo e a percepção de moradores sobre os problemas trazidos à saúde. Observou-se que dos 62 entrevistados, 77,4% sentem-se incomodados com o lixo das ruas. No entanto, apenas 43,5% fazem alguma coisa para mudar essa realidade. Os hábitos cotidianos cooperam para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de certos costumes, mesmo quando possuem informações a respeito (MUCELIN; BELLINI, 2008). Além disso, os dados demonstraram que 61,3% reconhecem o lixo como veiculador de doenças, 59,6% o relaciona com vetores transmissores de doenças e 32,2% afirmam que o lixo traz mau cheiro. Disposições irregulares tornam-se nicho ecológico de muitas espécies de vetores patogênicos, criando um ambiente ideal para sua propagação (MACULAN; MARTINS, 2008). Os resultados desse estudo levaram à formulação de hipóteses de solução e à intervenção na realidade encontrada.

CONCLUSÕES: Como medidas de conscientização e de prevenção, foram realizadas visitas domiciliares para orientação e uma oficina ambiental no Centro Educacional Municipal Tenente Coronel Vilagran Cabrita. É indispensável, portanto, a promoção de novas ações que busquem a conscientização da população sobre os impactos negativos ocasionados pela disposição final inadequada de lixo.

Palavras-chave: Meio ambiente, lixo, conscientização.



Problematização e Relato de Experiência
PROBLEMÁTICA DOS ENCAMINHAMENTOS NA ROTINA DAS CONSULTAS AMBULATORIAIS DA UBS
BANDEIRANTES

WILLIAN MARCUS OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
will.oliveira7@hotmail.com

GILSON

O presente trabalho discute a problemática dos encaminhamentos na Atenção Básica à Saúde e o seu impacto na resolutividade na rotina dos atendimentos ambulatoriais da Unidade Básica de Saúde Bandeirantes – UBS Bandeirantes, em Aparecida de Goiânia. A UBS Bandeirantes é uma das 33 unidades de atenção primária à saúde do município, o segundo mais populoso do Estado de Goiás, proporcionando atendimento ambulatorial a 2.323 famílias. Em 39 dias, três internos da UNIPAC Araguari realizaram 695 consultas, que resultaram em 218 encaminhamentos – 31,36% sobre o total de atendimentos. Não existe na literatura estudos anteriores que estabeleçam um número ideal de encaminhamentos, que variam de acordo com os serviços médicos implementados, com a disponibilidade de especialistas, e com as rotinas de atendimentos de cada cenário. Uma das grandes preocupações do Sistema Único de Saúde incide justamente sobre a resolutividade da Atenção Básica. O Ministério da Saúde considera que este nível possui condições para resolver 85% dos agravos à saúde da população (SERRA, 2010). Todavia, o cenário pesquisado demonstrou uma maior dependência da atenção secundária – serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar – tanto no diagnóstico quanto no tratamento de doenças. Para contornar este problema, a própria presença dos acadêmicos na UBS Bandeirantes impactou positivamente na redução do número de encaminhamentos, pela possibilidade de anamneses mais aprofundadas e de discussões de caso. Neste sentido, propomos a implantação de um serviço de auto-regulação dentro da unidade, com reuniões periódicas do corpo clínico.

Palavras-chave: Encaminhamentos; Consultas Ambulatoriais; Atenção Básica à Saúde; UBS Bandeirantes; Aparecida de Goiânia; SUS



Problematização e Relato de Experiência
PUERICULTURA E SEUS ACHADOS EVENTUAIS

LUANA DA SILVA DUETT

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

luanaduett@gmail.com

GIORDANO BRUNO GEORG

HENRIQUE BATISTA FONSECA

JOSÉ WLADEMY CALIXTO ALVES

LAÍS RODRIGUES QUEIROZ DIAS

LETÍCIA PEREIRA RESENDE TEIXEIRA

LINDA TAYNÃ DE BRITO ANDRADE CAMARGO

LUANA DA SILVA DUETT

MARINA ANOVAZZI SILVA

PHELIP DE SOUSA XAVIER

RAUL DUARTE DE AND

MELISSA MARIANE DOS REIS

INTRODUÇÃO: Chama-se puericultura o conjunto de ações e cuidados médicos, higiênicos, dietéticos, psicológicos, pedagógicos e sociais que tem a finalidade de promover o crescimento e desenvolvimento das crianças em condição física e mental adequadas. A maior tarefa do puericultor é orientar e ajudar a família a cuidar bem da criança, prevenindo agravos e promovendo a saúde, por meio desse conjunto de ações. As consultas de puericultura deverão ser marcadas de 30 em 30 dias até o sexto mês, de 60 em 60 dias do sexto até o décimo segundo mês, de 90 em 90 dias do décimo segundo ao décimo quarto mês e daí em diante de 6 em 6 meses até a puberdade. O acompanhamento de doenças intercorrentes e a apresentação de resultados exigirão consultas mais frequentes. A dermatose inflamatória crônica de etiologia multifatorial é caracterizada por prurido intenso e xerose cutânea. As lesões apresentam morfologia e distribuição típicas, acometendo principalmente crianças com antecedentes pessoais ou familiares de atopia. É uma erupção eczematosa pruriginosa recorrente, que geralmente se inicia nos primeiros anos de vida. Este estudo tem como objetivo a realização de consultas de puericultura e a observação de possíveis alterações presentes no exame físico geral e segmentar.

Relato de Experiência: Entre abril e junho de 2014, devido a impossibilidade de realizar consultas de puericultura na unidade estratégia saúde da família do bairro São Sebastião, foi realizado visitas na creche CMEI Inês Vasconcelos de Paiva Neves. As visitas foram voltadas ao acompanhamento de 19 crianças com idade entre 2 e 3 anos, foram avaliadas 10 meninas e 9 meninos. Durante as práticas, os acadêmicos do 5º período de medicina da Fundação Presidente Antônio Carlos de Araguari, sob a supervisão da professora Melissa Mariane Reis confeccionou-se uma ficha de acompanhamento com o intuito de registrar os achados do exame físico geral e segmentar, concomitantemente, foi avaliada a caderneta da criança, desenvolvimento e crescimento. Dentro dessa ação foi encontrado um menino e uma menina, com lesões de pele em membros inferiores caracterizada por eczema vesiculoso subagudo e numular. Diante desses achados, os acadêmicos registraram essas alterações na ficha confeccionada para o acompanhamento e solicitaram junto ASF a avaliação dermatológica dessas lesões; após a avaliação do especialista fechou-se o diagnóstico de dermatite atópica. Foi elaborado um esquema de tratamento durante 15 dias e após esse período será feito o tratamento da dermatite atópica. Alguns relatos indicam que a incidência em mulheres em idade adulta e em crianças é maior que nos outros grupos observados, além disso há um predomínio da manifestação dessa doença em meninos. Quanto a faixa etária, embora ocorra em todas idades, 85% dos



casos os sintomas iniciais são apresentados durante os primeiros 5 anos de vida. Segundo Victoria et al. (2006).

Conclusão: As consultas de puericultura são importantes na prevenção, promoção de saúde e tratamento de manifestações clínicas desde o primeiro ano de vida até a puberdade. Além disso observamos a importância das atividades práticas realizadas pela disciplina de interação comunitária, pois isso possibilitou identificar dois casos ocultos de dermatite atópica que vinham sendo negligenciados, causando incômodo e limitações das atividades diárias resultando em degradação da qualidade de vida dessas crianças

Palavras-chave: dermatite atópica, puericultura, exame físico.



Problematização e Relato de Experiência

PUERICULTURA: A MEDICINA PREVENTIVA DA CRIANÇA

THAMARA SILVA MENDONCA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

thamara.sm@hotmail.com

ALINE MENDONÇA BERNARDES, BRUNA LIMA SILVA, DANIELA SANTOS BORBOREMA, EDUARDO AUGUSTO DA SILVA, GABRIEL ANTUNES BESSA, GUSTAVO VIEIRA COSTA, RAYSSA FERNANDA PEREIRA, THAMARA SILVA MENDONCA, MELISSA MARIANE REIS

INTRODUÇÃO: O termo “puericultura” etimologicamente quer dizer: puer = criança e cultura = criação, cuidados dispensados a alguém. Ele foi utilizado pela primeira vez por Ballexserd, ao publicar na Suíça, em 1762, seu livro “Tratado de Puericultura”, abordando questões gerais de higiene da criança. Esta expressão ganhou força ao ser retomada pelo médico francês Caron, que em 1865 publicou um manual intitulado “A puericultura ou a ciência de elevar higienicamente e fisiologicamente as crianças” (KOBINGER et al, 2010). Crescer e desenvolver-se bem significam o atendimento oportuno das necessidades de nutrientes biológicos, afetivos e socioculturais que cada criança tem em determinada fase da vida. Sendo assim, o crescimento e o desenvolvimento são indicadores muito sensíveis da qualidade de vida de uma população e da organização dos serviços de saúde. Tem por características sua baixa complexidade tecnológica e sua elevada eficácia na prevenção de problemas nutricionais, na vigilância à saúde e na promoção de hábitos saudáveis de vida (COOPMED,2008). A avaliação periódica da saúde da criança permite o acompanhamento do progresso individual, identificando aquelas de maior risco de morbimortalidade e sinalizando o alarme precoce para a desnutrição e a obesidade, causa básica da instalação ou do agravamento da maior parte dos problemas de saúde infantil. Cada atendimento realizado no serviço de saúde, independente da queixa ou doença que o motivou, deve ser tratado como uma oportunidade para uma ação resolutiva de promoção da saúde e com forte caráter educativo. O Ministério da Saúde considera que o peso e a estatura são as principais medidas antropométricas básicas a serem utilizadas na avaliação do crescimento infantil. Este relato tem como objetivo observar o crescimento e desenvolvimento das crianças de 0 a 4 anos da creche do bairro assistido.

RELATOS DE ATIVIDADES: Durante as práticas de Interação Comunitária V deparamos com dificuldades para a realização da puericultura na Unidade Básica de Saúde São Sebastião. Assim, elegemos a creche CMEI Maria Barbosa Naves para o cumprimento destas ações, que foram efetuadas nos dias 11 de abril, 16 e 19 de maio de 2014, com a finalidade de analisar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 e 4 anos. Dentre as 46 que foram observadas, 76% apresentaram um IMC adequado para a idade, 12% um IMC baixo e 12% um IMC elevado. Em relação ao peso 80,5% estão adequados para a idade, 9,75% possuem baixo peso e 9,75% um peso elevado. Quanto à altura 97,5% estão apropriadas, 2,5% estão abaixo e nenhum mostrou altura elevada para a idade. É relevante o valor dessa experiência por identificar, precocemente, os possíveis problemas associados ao crescimento e desenvolvimento inadequados.

CONCLUSÃO: A partir das experiências vividas durante as ações na creche observamos, em maior proporção, um crescimento e um desenvolvimento infantil adequados com base nos padrões atuais preconizado pelo Ministério da Saúde. Um importante fator que auxilia na manutenção destes dados antropométricos é a alimentação saudável e balanceada por nutricionista, a qual é oferecida no período em que permanecem na creche. No entanto, notamos a falta do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento rotineiro dessas crianças. Logo, os registros do desenvolvimento devem fazer parte da consulta geral da criança. A avaliação deve ser ampla, considerando-se fundamental a coleta de informações, durante a anamnese ou



entrevista. É fundamental escutar a queixa dos pais e/ou cuidadores e levar em consideração a história clínica e o exame físico da criança, no contexto de um programa contínuo de acompanhamento. Assim, será possível formar-se um quadro completo do crescimento e desenvolvimento infantil e da real necessidade de intervenção. Estudos novos devem ser realizados para melhor direcionamento do atendimento a puericultura durante a vida acadêmica.

Palavras-chave: Puericultura, desenvolvimento, crescimento, criança



Problematização e Relato de Experiência
SANEAMENTO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DE UMA MICROÁREA DO BAIRRO BRASÍLIA DA CIDADE DE
ARAGUARI-MG

RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
rubensnj@gmail.com

MARIA EUGÊNIA DE PÁDUA MIGUEL
LORENA DA SILVA FERREIRA
LILIAN ESTEVES MARQUES
LUCIANA DA CRUZ MACHADO ARAUJO
LINCOLN SALOMÃO MELO
LUIS PAULO SILVA PENNA
MARIA LAURA PETRUZ PIASSA
LUCAS EDUARDO E SILVA
LUAN ALVES FERREIRA
MARCELO RIBEIRO FARIA
MELISSA MARIANE REIS

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o seu bem-estar físico, mental e social, caracterizando o conjunto de ações sócio-econômicas que tem por objetivo alcançar salubridade ambiental na relação homem-ambiente (RIBEIRO; ROOKE, 2010). Seguindo as definições de saneamento e saúde propostas pela OMS, esse caracteriza-se por ferramenta de manutenção deste (RIBEIRO; ROOKE, 2010), sendo a salubridade ambiental condição que proporcione o estado de hidigex em que vive a população de uma região, tanto na sua capacidade de prevenir ou impedir a ocorrência de epidemias veiculadas pelo meio ambiente, quanto ao seu potencial de promover o aperfeiçoamento de condições mesológicas favoráveis ao pleno gozo de saúde e bem-estar (GUIMARÃES; SILVA, 2007). O saneamento como estrutura da promoção da saúde, tem íntima relação com processos patológicos, como verminoses e zoonoses, decorrentes da ausência, ou ineficiência, de sua implementação e a não participação da população em ações que proporcionam menores riscos ao desenvolvimento dessas doenças (BOVOLATO, 2007; RIBEIRO, ROOKE, 2010). Objetivos: Sob a perspectiva da avaliação da saúde vinculada ao saneamento básico, este estudo tem por objetivo relacionar a alfabetização da população da microárea do bairro Brasília da cidade de Araguari-MG ao conhecimento sobre ações em saneamento e promoção de saúde, bem como a relação dessas ações na prevenção de doenças relacionadas ao acúmulo de lixo e consumo de água com tratamento insuficiente. Metodologia: O estudo constitui-se da aplicação de questionário socioambiental a população da microárea. Resultados: A partir da compilação dos dados coletados da população entrevistada, observou-se que 91% da população é alfabetizada, 25% desta consome água com tratamento insuficiente. Em relação à coleta de lixo este serviço é disponibilizado regularmente e 100% relata dispensar seus resíduos desta forma. 73% dos moradores afirma conhecer sobre as doenças transmitidas por vetores vinculados ao acúmulo de lixo, porém 54% não conhece o departamento de Zoonoses do município ou os serviços disponibilizados por este. Conclusão: Apesar do alto índice de alfabetização das pessoas entrevistadas ainda há uma porcentagem significativa de pessoas que consomem água de forma inadequada e mais da metade da população desconhece o serviço de controle de zoonoses do município. Isto revela risco aumentado de exposição da população à doenças e implica na necessidade de maiores ações da UBSF quanto a orientação, prevenção e promoção de saúde no que se refere ao consumo de água filtrada e conhecimento sobre zoonoses.

Palavras-chave: saúde, saneamento, zoonoses



Problematização e Relato de Experiência
TABAGISMO ENTRE RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

MICHELLY FERNANDES FREITAS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
mff.0510@gmail.com

ANA LUIZA SOARES MENDES
ARTHUR SCALON INÁCIO
LUIZ FILIPE MARQUES DA SILVA
MARCELO DANELLUCCI LICCO
MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA
MARÍLIA REZENDE PINTO
MILENA DORIGUÊTTO CARVALHO
NATÁLIA NUNES MACHADO
NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA
NATALIA XAVIER FERREIRA
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O tabaco é uma das drogas lícitas mais utilizadas, sendo o seu consumo um dos maiores problemas de saúde pública, tanto nacional quanto internacionalmente. O tabagismo é o mais importante fator de risco para sete das quatorze principais causas de morte entre os idosos. A causa do tabagismo é multifacetada e multifatorial, o institucionalizado pode responder às diferentes influências do meio no qual está inserido de maneira não análoga ao da população de não institucionalizados. Esse estudo tem como objetivo estimar o grau de dependência à nicotina entre residentes da instituição de longa permanência denominada Abrigo Cristo Rei, em Araguari, Minas Gerais.

RELATO DAS ATIVIDADES: Durante o primeiro semestre de 2014, os acadêmicos de medicina do primeiro período realizaram visitas ao abrigo Cristo Rei, em Araguari, Minas Gerais. Foi observado que entre os 48 residentes, 15 são tabagistas, sendo 10 homens e cinco mulheres. Para avaliar o grau de dependência em nicotina foi aplicado o teste de Fagerström para 13 residentes, visto que dois foram excluídos por incapacidade cognitiva. Observou-se que o nível de dependência à nicotina foi variável entre os gêneros (Figura 01).

CONCLUSÕES: Constatou-se que quase um terço dos residentes fazem uso do tabaco, sendo que o nível mais elevado de dependência predominou entre os homens. Foi relacionado a conclusão sobre o grau de dependência dos residentes que fizeram o teste de Fagerstöm, com o tempo do uso da nicotina dos mesmos, e notou-se que os resultados não apresentaram grandes variações. Foi aplicado o teste G em que a variável p foi igual a 0,18 e alfa igual a 5%. Conclui-se que p é maior que alfa, e os escores do teste de Fagerstöm não dependem do tempo de uso da nicotina.

Palavras-chave: Abrigo, tabaco, Fagerström.



Problematização e Relato de Experiência

TRANSTORNO DE ANSIEDADE

LUCIELY AGUSTINHA NEVES DE SOUZA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

lucielyneves@hotmail.com

LUCIANNE CAROLINE DE ASSUNÇÃO E SILVA

VANESSA MOREIRA XAVIER

DRA. MARISLENE PULSENA

Ansiedade é uma condição patológica comum que pode ocorrer isoladamente, ou secundária a outras patologias ou até mesmo ao uso de algumas substâncias ou medicamentos. Ela é melhor descrita através de seus aspectos clínicos, apresentando sinais e sintomas que podem ser confundidos com os de outras patologias, são eles: sensação difusa, desagradável e vaga de apreensão, por vezes acompanhada de sintomas autonômicos como cefaléia, perspiração, palpitações, aperto no peito, leve mal estar epigástrico e inquietação, indicada pela incapacidade de ficar sentado ou de pé ou quieto por muito tempo. A gama de sintomas presentes durante a ansiedade tende a variar entre as pessoas.

Além dos efeitos motores e viscerais, a ansiedade afeta o pensamento, a percepção e o aprendizado. Tende a produzir confusão e distorções da percepção, não apenas do tempo e do espaço, mas também das pessoas e dos significados dos acontecimentos. Essas distorções podem interferir no aprendizado ao diminuir a penetração, reduzir a memória e perturbar a capacidade de fazer relações.

O Transtorno de Ansiedade consta como uma das condições psiquiátricas mais prevalentes em pesquisas no Brasil. É uma condição patológica que vem mostrando persistência entre os indivíduos produzindo uma morbidade desordenada, com uso abusivo dos serviços de saúde e comprometimento do desempenho tanto do paciente como dos próprios serviços de saúde.

Na UBSF Brasília¹ que fica na cidade de Araguari – MG, estão sendo realizadas consultas semanais de pacientes psiquiátricos com o especialista (psiquiatra), em tutoria com os internos do 10º período do curso de medicina. Os alunos realizaram pesquisa interna, onde foram analisados 224 prontuários de pacientes com diagnósticos psiquiátricos sendo que destes, 104 tinham algum tipo de transtorno de ansiedade.

Foi observado um grande número de pacientes com diagnóstico de transtorno de ansiedade na unidade, porém certa dificuldade por parte do médico generalista em diagnosticar corretamente esses casos e estabelecer tratamento e encaminhamento adequados a cada caso. Por essa razão, os internos da unidade, coletaram dados e realizaram pesquisas para criação de um protocolo de diagnóstico, tratamento e encaminhamento nos casos de transtorno de ansiedade, com intuito de orientar os profissionais da área da saúde, a seguir uma conduta correta e padrão nesses pacientes portadores desse tipo de transtorno.

Palavras-chave: inquietação, palpitações, sudorese, tensão muscular.



Problematização e Relato de Experiência
USO INDISCRIMINADO DE PSICOFARMACOS NO ESF DR. SANDOVAL HENRIQUE DE SÁ NO MUNICÍPIO DE FRUTAL MINAS GERAIS

BRUNO LUIS DE SOUSA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

brunnosousa2008@gmail.com

ANDRESSA MOREIRA XAVIER

HUGO LEONARDO SHIGENAGA RIBEIRO

KAROLINE CAETANO CAIXETA

LUIZA ASSAD TERRA

DRA MARISLENE PULSENHA DA CUNHA NUNES

INTRODUÇÃO: O uso indevido de psicotrópicos parece envolver, além dos usuários, os médicos que prescrevem a medicação e os farmacêuticos que a dispensam. A falta de informação e a baixa percepção das consequências deletérias do uso indevido deste, somada a uma série de outros fatores, parecem ser uma das principais causas que favorecem esse fenômeno. Dessa forma, intervenções no sentido não apenas de controlar, mas de informar médicos, farmacêuticos, enfermeiros e pacientes, são as formas de atuação mais promissoras frente a essa realidade.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Durante o primeiro semestre de 2014, nós acadêmicos de medicina iniciamos o internato de saúde coletiva na cidade de Frutal-MG, mais especificamente no ESF Dr.Oswaldo Morelli e no Dr. Sandoval Henrique de Sá, onde este foi o cenário utilizado na formulação desta problematização. Foi notado um número alarmante, nunca visto pelos internos, de prescrições de psicofármacos, não sendo oferecido outra alternativa de tratamento. Tal hipótese foi confirmada após reunir dados na Secretária de Saúde, ESF, na Farmácia Municipal em reuniões com o Psiquiatra Dr. Celso, sobre quantidade de pacientes, quantidade de consultas, prevalência das prescrições, retirada de medicamentos, dados comparativos com outras patologias e orientações do Psiquiatra da ESF.

CONCLUSÕES: Após análise dos dados e de acordo com nossa vivência durante os atendimentos pode-se concluir que o problema em questão do uso indiscriminado de psicofármacos deve a vários fatores, dentre eles a falta de uma capacitação dos médicos generalistas, no que se diz respeito ao início do tratamento bem como a sua continuidade. Tendo em vista a carência nesta área criamos um "Protocolo Clínico para o uso Racional de psicofarmacos e capacitação dos profissionais de saúde. Assim dando ênfase nos ideais do ESF de acabar com o modelo "hospitalocêntrico" e de que as famílias que utilizam esse serviço devem ser atendidas por uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Psicofármacos; Saúde Mental; Doença Psicossocial; Desordens Mentais; Ações Sociais;



Problematização e Relato de Experiência

VIOLÊNCIA INFANTIL: COMO PROCEDER

CHRISTIANY DO NASCIMENTO TAVARES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
christianytares@yahoo.com.br

ANDRE LUIZ SARAIVA MENESES GOMES
SUZANA FREITAS DE ALMEIDA
MARISLENE PULSENA CUNHA NUNES

O presente trabalho discute sobre a notificação dos casos de violência sofrida por crianças, enfatizando a importância de identificar os casos de forma precoce, correta e ágil e de como fazer sua notificação de forma segura. Enquanto internos de Medicina, e futuros médicos, tivemos o despertar para o tema violência infantil através da observação de casos de maus-tratos como negligência, agressão física e abuso sexual que suspeitamos terem sofrido alguns dos pacientes da Unidade Básica de Saúde Caraíbas (UBS Caraíbas). A UBS Caraíbas é uma das 33 unidades de atenção primária à saúde do município de Aparecida de Goiânia, o segundo mais populoso do Estado de Goiás, proporcionando atendimento ambulatorial a cerca de 687 famílias, o que nos dá um número importante de pacientes. Observou-se durante os atendimentos na UBS que existe medo de realizar as denúncias e em muitos momentos não se sabe a qual órgão se dirigir. Percebemos que muitas pessoas nem sequer reconhecem fatores como negligência e abandono como forma de violência. O mais perceptível e prevalente dentre os casos de violência foi a negligência. Ao longo da anamnese levantamos suspeita de outros tipos de violência, mas em nenhum dos casos houve um relato claro do cuidador. Em casos de suspeita ou confirmação de violência infantil deve-se buscar auxílio do Conselho Tutelar, Ministério Público, Justiça da Infância e da Juventude e do disque 100. O profissional de saúde deve saber identificar prontamente os sinais de violência infantil. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, especifica-se que constitui dentro das infrações administrativas, deixar o médico ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde, deixar de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente. Considerando que a violência é um problema de saúde pública e de alto impacto na saúde física e emocional do indivíduo e que tende a se propagar, chamamos a atenção neste trabalho para como reconhecer a violência infantil e como notificá-la.

Palavras-chave: violência infantil, maus tratos



Problematização e Relato de Experiência
VISITAS DOMICILIARES - CRITÉRIOS DAS VISITAS MÉDICAS, PRIORIDADES E FREQUÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA MG

CARLOS SILVA CHAVES PEREIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
scpcarlos@hotmail.com

CAROLINA MOURA VIEIRA
GUILHERME PEREIRA DA SILVA
JANAÍNA DANIELLE SOUZA SORENCE
DR JOSÉ NETO SANTANA

O município de Ituiutaba – MG conta com 11 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) para atender uma população de 97.171 pessoas (Dados: Censo 2010). Uma das atividades realizadas pelo Programa é a Visita Domiciliar (VD) realizada pelo médico assistente após triagem das agentes de saúde (ACS) para acompanhamento de pacientes impossibilitados, a princípio, de comparecer a unidade de atendimento. No município de Ituiutaba esse ato é feito de modo desorganizado e aleatório, prejudicando assim a população que realmente necessita da VD. Este estudo tem como objetivo criar protocolo para regulamentar a seleção das VD, tornando-as uma ação planejada. O protocolo final baseado em literatura e na realidade local será apresentado ao Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF), para avaliação e aplicação na realidade.

Palavras-chave: Programa Saúde da Família; Visita Domiciliar; Assistência médica domiciliar



Caso Clínico

EPIDERMÓLISE BOLHOSA DISTRÓFICA RECESSIVA HALLOPEAU-SIEMENS: RELATO DE CASO

AMANDA HELENA BORGES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

amandahelena_vzt@hotmail.com

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JUNIOR

ANA FLÁVIA CORREIA EVARISTO

ARTHUR AZEREDO BORGES

BÁRBARA SILVA ALVES

BÁRBARA FABEL BERNUCCI

DEBORA OLIVEIRA QUEIROZ MACHADO

FERNANDA CAMARGO BORGES

JACQUELINE TOSTA MARQUES

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A epidermólise bolhosa compreende um conjunto de afecções bolhosas de caráter hereditário. Há três grupos principais de epidermólise bolhosa: simples, juncional e distrófica. Esta última apresenta um subgrupo importante denominada epidermólise bolhosa distrófica recessiva, cuja forma Hallopeau-Siemens (EBDR-HS) é extremamente grave e mutilante. A alteração genética causada pela EBDR-HS provoca uma interrupção na síntese do colágeno VII (SAMPAIO; RIVITTE, 2007). Este estudo tem por objetivo relatar o caso de um portador de EBDR-HS, cadastrado em uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Gutierrez.

RELATO DE CASO: Homem de 26 anos tem manifestações da EBDR-HS desde as primeiras horas de vida. Apresenta retardo de crescimento e sinéquias em mãos e pés, com incapacidade funcional. Além disso, há bolhas, erosões e prurido em tronco, membros superiores e inferiores. Não possui comprometimento da mucosa oral, do esôfago e nem carcinomas espinocelulares. Realiza curativos diários com soro fisiológico e sulfadiazina de prata. Faz uso de medicamentos, com orientação médica, conforme a manifestação de sinais e sintomas. Encontra-se em bom estado geral, fazendo acompanhamento dermatológico e nutricional.

DISCUSSÃO: A manifestação desta doença, geralmente letal na infância (GÜRTLER; DINIZ; SOUZA FILHO, 2005), muitas vezes leva a deformação de mãos e pés por pseudosinéquias e até mesmo fusão total dos dedos, unhas hipoplásicas ou anoníquia e contraturas causando inutilização dos mesmos. Outras complicações associadas podem aparecer em forma de carcinomas espinocelulares, lesões esofágicas e prurido, o que aumenta a possibilidade de infecção (SAMPAIO; RIVITTE, 2007). Diante disso, pode-se inferir que o caso evidencia ausência de algumas complicações e bons aspectos referentes aos cuidados, uma vez que vem superando a expectativa de vida.

Palavras-chave: Epidermólise, bolhas, deformidades.



Caso Clínico

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA - ATENDIMENTO NA URGÊNCIA

WILLIAM ULISSES DE ALCÂNTARA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

ulissesalcantara@hotmail.com

HALANA DE MOURA ROSA

KELLEM OLIVEIRA ALTOMARI

PAULO MILAD SABBA.

ADRIANA SILVA

Alguns pacientes portadores de Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) são diagnosticados de forma tardia ou somente descobrem a existência da doença quando surgem sintomas mais severos. O caso clínico apresentado de um paciente do sexo feminino de 28 anos destaca a conduta realizada em uma emergência clínica e o decorrer de sua evolução. Assim, também é descrito as características clínicas e laboratoriais da paciente com Púrpura Trombocitopênica Idiopática. Deste modo, é apresentado um protocolo de atendimento nos casos de paciente com PTI e o esclarecimento dos profissionais de saúde afim de reconhecer sinais e sintomas, evitando assim o subdiagnóstico da doenças e suas complicações.

Palavras-chave: PTI; TRATAMENTO EM URGÊNCIA; RELATO DE CASO



Caso Clínico

SÍNDROME DE KARTAGENER E SUAS COMPLICAÇÕES: UM RELATO DE CASO

BÁRBARA SILVA ALVES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
barbarasilvaalves@outlook.com

THAYS RESENDE DAMIÃO

INTRODUÇÃO: Na discinesia ciliar primária, uma síndrome autossômica recessiva com uma frequência de 1 em 40.000 nascimentos, o mau funcionamento dos cílios do trato respiratório contribui para a retenção das secreções e infecções respiratórias recorrentes que por sua vez levam à bronquiectasia. Nela, existe uma ausência ou o encurtamento dos braços de drenagem (de dinieína) responsáveis pela inclinação dos cílios. Aproximadamente a metade dos pacientes com discinesia ciliar primária tem síndrome de Kartagener que apresenta a tríade: bronquiectasia, sinusite e situs inversus. A ausência de atividade ciliar interfere na motilidade celular durante a embriogênese resultando no situs inversus. (ROBBINS; COTRAN apud Barker A.) Como todo o sistema ciliar está alterado, em mulheres, pode ocorrer disfuncionalidade da trompa de Falópio, levando à infertilidade. (TORRES, Blancard.)

RELATO DO CASO: Mulher de cinquenta e três anos de idade, procedente de Araguari e leucoderma. A paciente possui um histórico de infecções das vias aéreas superiores e inferiores recorrentes desde a infância. O diagnóstico de bronquiectasia foi dado aos vinte e um anos. Como antecedente patológico a paciente apresentou durante a infância, coqueluche. Foi constatada a malformação de situs inversus aos dezesseis anos de idade e o diagnóstico da Síndrome de Kartagener foi dado aos vinte e dois anos de idade.

Atualmente a paciente possui artrite e artrose localizadas nos joelhos e dedos da mão, sinusite crônica e hipotireoidismo sendo que faz controle medicamentoso. A paciente está atualmente internada por quadro de pneumonia associado a derrame pleural.

Durante o exame físico, a paciente se apresentou em bom estado geral e foi possível a localização do coração em hemitórax direito e do fígado em hipocôndrio esquerdo, tornando evidente o quadro de situs inversus, a observação do murmúrio vesicular diminuído durante a ausculta pulmonar nos terços médios do hemitórax direito e esquerdo e diminuição da expansibilidade da caixa torácica nos ápices dos dois hemitórax.

DISCUSSÃO: A ocorrência de bronquiectasias está, relacionada com o número e a gravidade das infecções respiratórias na infância, como por exemplo, sarampo, influenza, adenovirose, coqueluche e primoinfecção tuberculosa; ou situações que as propiciem como por exemplo a discinesia ciliar, fibrose cística, imunodeficiência, aspiração de corpo estranho. (MOREIRA, s. José, et al., 2008 apud Gaillard E. A et al., 2003). O caso é um notável exemplo da Síndrome de Kartagener porque apresenta a tríade completa: sinusite crônica, o situs inversus e a bronquiectasia. Ao fim da avaliação clínica da paciente e o conhecimento sobre a síndrome fica evidente a importância de se realizar um diagnóstico precoce a fim de evitar complicações conhecidas da discinesia ciliar, por exemplo a bronquiectasia que é uma complicação temporariamente evitável se estabelecido o diagnóstico precoce e instituído o tratamento adequado.

É válido ressaltar que a qualidade de vida da paciente é boa apesar das complicações já apresentadas.

Palavras-chave: Deficiência ciliar; Bronquiectasia; Situs inversus



Caso Clínico

USO DE CRACK NA GESTAÇÃO- RELATO DE CASO

FLAVIA FONSECA MOURA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
flaviamouramed@yahoo.com.br

ADENI FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

ALEX NUNES COSTA SEVERINO

ANA PAULA DA SILVA NASCIMENTO

ANA PAULA RIBEIRO FARIA

CAMILA BATISTA CAIXETA

CARLA BERNARDES MOURA

ÉRIKA FERNANDES DE MELO

FLÁVIA FONSECA MOURA

LARA WANDERLEY PAES BARBOSA

EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL FREITAS

INTRODUÇÃO: A cocaína é uma droga derivada das folhas *Erythroxyton coca* de onde se obtém uma pasta, comumente conhecida como crack. Nas gestantes, o abuso dessa substância pode levar ao comprometimento irreversível do binômio/mãe-feto. O Ministério da Saúde ainda não tem estatísticas sobre o número de gestantes usuárias de crack no Brasil, mas de acordo com o Censo de IBGE de 2010, o país tem 1,2 milhões de usuários de drogas.

RELATO DE CASO: Recém-nascido (RN) masculino, filho de mãe usuária crônica de crack há 3 anos inclusive durante a gestação, 25 anos, G5P4A1, pré natal irregular, VDRL não-reagente, HIV1/2 GO-negativos, HbsAg-negativo, toxoplasmose IgG positivo (650 UI/ml) e IgM negativo. Duas crises de ITU durante a gestação, alimentação irregular. Ultrassonografia (USG): 13/05/2014 (35s) - Feto em situação longitudinal, apresentação cefálica, movimentos fetais e respiratórios presentes, BCF rítmicos (157 bpm), órgãos internos sem alterações visíveis. Placenta: inserção tópica posterior, espessura normal. Cordão umbilical: 2A/1V normoinserida. Líquido amniótico normal. Hipótese diagnóstica: gestação tópica, única, crescimento fetal adequado, vitalidade fetal preservada. Histórico do parto: Apresentação cefálica, cesariana, líquido amniótico meconiado, bolsa rota. Ao nascimento: idade gestacional (IG) 39 semanas e 2 dias pelo método de Capurro e 36 semanas e 3 dias pela USG, comprimento 46 cm, perímetro cefálico (PC) 32 cm, perímetro torácico (PT) 29 cm, perímetro abdominal (PA) 27 cm, Apgar 9/9. RN nasceu com odor fétido, FC 100 bpm, cianótico, PIG simétrico, baixo peso (2.475 g), Cutis Marmorata, Pérolas de Epstein, icterícia zona 1 e 2 e hiperemia umbilical. Na consulta de puericultura aos 4 dias de vida, peso 2.328 g, comprimento 45 cm, PC 31 cm, PT 33 cm e PA 32 cm. Reflexos neurológicos normais, hipoativo ao manuseio, presença de cutis marmorata. Observou-se boa pega e sucção durante a amamentação. Em visita domiciliar aos 11 dias de nascimento, RN apresentou 2982 g, PC 34 cm, PT 31 cm e PA 35 cm, à amamentação boa pega e sucção e hipoatividade ao manuseio.

DISCUSSÃO: Os dados deste caso corroboram parcialmente com a literatura, considerando as características apresentadas pelo RN, como baixo peso ao nascer e hipoatividade, sendo que esses não podem ser unicamente relacionados ao uso de crack devido às condições gerais da gestante. Vale ressaltar que os estudos apontam que RN expostos ao crack podem evoluir com alterações neurocomportamentais, sendo mais propensas a ter sintomas neurológicos como tremores, gritos altos e agudos, irritabilidade, sucção excessiva, estado de hiperalerta e episódios de taquipnéia e apnéia, ou seja, hiperatividade neonatal, alterações não observadas durante a consulta e visita domiciliar. Evidenciou-se evolução gestacional



adequada, com ausência de malformações congênitas e infecções incluindo hepatite, sífilis e HIV, o que é incompatível com a literatura. Gestantes usuárias de drogas raramente fazem acompanhamento pré-natal e, quando o fazem, não relatam espontaneamente seu problema, exigindo um preparo especial por parte dos profissionais de saúde. Sugere-se que o RN em estudo continue sendo acompanhado para identificação de possíveis consequências futuras relacionadas ao uso de crack.

Palavras-chave: Crack; Gestação; Recém-Nascido



Investigação Científica

**ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL DOS PACIENTES DO BAIRRO
MARIA EUGÊNIA**

ANA LUIZA BOSCH

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

analuibosch@hotmail.com

ANA LUIZA BOSCH

BÁRBARA SLYWITCH NORONHA

CAROLINA LIMONGI CROSARA

CYANNA NUNES DA ROCHA DIAS

DÉBORA RIBEIRO FERNANDES

RAQUEL CRISTINE SOUZA LEÃO

LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

INTRODUÇÃO: A hipertensão ocorre quando há aumento da pressão sanguínea no vaso, decorrente de fatores não modificáveis como hereditariedade e idade, e de fatores modificáveis como sedentarismo, maus hábitos alimentares, tabagismo e ingestão excessiva de sal. Quando se inicia o tratamento precoce a chance de complicações da doença reduz substancialmente. Assim, faz-se fundamental a adesão dos indivíduos ao tratamento medicamentoso para que a doença não acarrete problemas cardiovasculares maiores. É relevante que os pacientes tenham conhecimento sobre a doença e seus medicamentos, porém, muitas vezes, essas informações faltam aos mesmos.

OBJETIVO: Identificar o nível de adesão ao tratamento medicamentoso dos hipertensos residentes no bairro Maria Eugênia.

METODOLOGIA: Foram selecionados uma amostra de 22 pacientes hipertensos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do bairro Maria Eugênia. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico, o Teste de Morisky-Green, além de dados específicos a respeito dos medicamentos como sua ação no organismo, os nomes, as dosagens diárias, os horários e quando buscar uma nova receita. Após foi realizada uma análise descritiva dos dados com tabulação no Programa Excel e confecção de gráficos.

RESULTADOS: Foram aplicados 22 questionários em pacientes com hipertensão. Foram analisados dados relevantes ao estudo, como 50% dos pacientes se esquecem de tomar os remédios, 54% pacientes se descuidam ao tomá-lo, 45% deixam de tomar os medicamentos quando se sentem melhores e 9% param de tomar quando se sentem piores. Notou-se, também, que a metade dos pacientes desconhece o nome do medicamento, mas a grande maioria afirma saber o horário e a quantidade correta que deve ser ingerida. Além disso, 72% necessitam da receita para adquirir os remédios. A maioria, 72% dos pacientes, diz conhecer a função do medicamento no organismo, enquanto 18% desconhecem o mecanismo de ação e outros 9% afirmam conhecer parcialmente.

CONCLUSÃO: Através do questionário de Morisky Green pode-se concluir que metade dos pacientes adere ao tratamento adequadamente, e os outros se descuidam, interrompendo o tratamento. Um número considerável de pacientes deixa de tomar os medicamentos quando se sente melhores, o que denota o desconhecimento dos mesmos a respeito da doença que exige tratamento contínuo.

Palavras-chave: hipertensão, tratamento, medicamento



Investigação Científica
ADESÃO DOS GRUPOS DE RISCOS À VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GUTIERREZ

PAULO CÉSAR LIMA PEREIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
pauloclp@hotmail.com

ANA CAROLINA NAVES PEIXOTO
CAMILA CARLA CAMPOS OLIVEIRA
CAMILLA MELO MENDONÇA
ELQUIANE ROCHA SOUZA
FELIPE DINIZ
GABRIELA COSTA FARIA
GRACIELLA MARQUES MOREIRA LIMA
JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO E PEDRO HENRIQUE RESENDE MARQUES
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: A Influenza é uma doença infecciosa de origem viral e um problema de saúde pública no Brasil. Essa patologia pode levar a complicações graves e ao óbito, especialmente nos grupos de alto risco. Acomete anualmente cerca de 10% da população mundial, com aproximadamente 250 mil a 500 mil óbitos. Fazem parte do grupo prioritário para imunização crianças menores de cinco anos, trabalhadores de saúde, portadores de doenças crônicas, gestantes e idosos. A vacina contra a gripe é segura e evita o agravamento da doença, imunizando contra três subtipos do vírus: A/H1N1, A/H3N2 e Influenza B, assim como diminui o número de internações e óbitos.

OBJETIVOS: Identificar a adesão dos grupos de risco e incidência de reações adversas à vacina da gripe.

METODOLOGIA: Um estudo observacional, descritivo, de análise quantitativa. Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo questões relacionadas à adesão da vacina da gripe e a ocorrência de reações adversas, a 24 pacientes, pertencentes aos grupos de risco: gestantes, doentes crônicos e idosos, cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família Gutierrez, no município de Araguari-MG e posteriormente, realizou-se a análise dos dados obtidos.

RESULTADOS: Com relação ao perfil dos entrevistados verificou-se que 75% são do gênero feminino e 54% de cor branca. Em relação à faixa etária, 33% com idades entre 18 e 40 anos e 67% acima de 60 anos. Sobre a escolaridade, 21% são analfabetos. No que tange aos grupos alvos, 8 são gestantes e 16 idosos e doentes crônicos, destes 43% são hipertensos, 12% diabéticos e 12% idosos sem patologias. Com relação à adesão, 92% vacinaram em 2014 e 8% não aderiram por falta de informações ou medo de morrer. No quesito reações adversas, 13 tiveram reações, destes, 85% contraíram gripe e 15% apresentaram sinais flogísticos no local da aplicação.

CONCLUSÃO: A adesão foi satisfatória nos grupos de risco analisados, entretanto, pouco mais da metade dos pacientes apresentaram reações adversas à vacina.

Palavras-chave: Vacinação; Influenza; Grupo de Risco.



Investigação Científica

ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES DO BAIRRO MARIA EUGÊNIA

ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

andrezabraz@hotmail.com

GUSTAVO RIBEIRO G. DE S. TEIXEIRA

HELOÍSA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA

HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA

LIANA DE OLIVEIRA PASSOS

JÉSSICA MENDONÇA HASSEL MENDES

JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA

JOÃO PAULO RAMOS DE MORAIS

MARINA NAMONIÊR GOMES

LEITICIA ROSA SANTOS DUARTE

Introdução: O aleitamento materno é uma prática considerada natural, visando atender as necessidades nutricionais, imunológicas, psicológicas e o desenvolvimento do recém-nascido, além de diminuir os índices de câncer de ovário, mama, anemias e hemorragias nas mães. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prática da amamentação atualmente salva a vida de milhões de crianças por ano. Apesar da tendência de melhoria, os índices de aleitamento materno no Brasil estão muito abaixo dos ideais pela OMS. O sucesso da promoção da amamentação está relacionado a programas educativos e à valorização do hábito cultural, mas estudos recentes revelam que a maioria das mães que recebem assistência pré-natal não é informada quanto ao aleitamento materno.

Objetivo: Analisar o conhecimento das gestantes de um bairro do município de Araguari - MG, a respeito do aleitamento materno.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo realizado no bairro Maria Eugênia. Os sujeitos da pesquisa foram sete das 12 gestantes cadastradas no SisPreNatal. Cinco gestantes foram excluídas da amostra por mudança de bairro, por não terem sido encontradas após a segunda visita ou por dados incompletos no cadastro. Após revisão da literatura, foi elaborado um questionário com tópicos de aleitamento materno.

Desenvolvimento: De acordo com os dados obtidos pelo questionário, 57,1% (n=4) das gestantes já haviam sido informadas sobre os benefícios da amamentação. 71,4% (n=5) sabiam que a amamentação reduz a incidência de doenças alérgicas e o número de internações hospitalares, e 57,1% achavam erroneamente que ajudaria no crescimento dos dentes. 85,7% (n=6) acreditavam que torna mãe e filho mais íntimos, 42,8% que diminui a incidência de câncer de mama, e 9,1% (n=1) que protege contra osteoporose e diminui queda de cabelo. 57,1% (n=4) ofereceriam o peito sempre que o bebê quisesse ou de hora em hora; e 14,2% interromperiam a mamada quando o peito doesse. 71,4% ofereceriam a mama mais vezes ao dia para aumentar a produção de leite. Todas sabiam a importância do revezamento das mamas durante a amamentação. 85,7% consideravam importante lavar o bico do peito com água e sabão, e 57,1% que deveria usar bucha vegetal na aréola durante o banho, o que não é recomendado. 71,4% responderam que fissura mamária acomete a mama durante a amamentação, e 14,29% (n=1) responderam ser o câncer de mama. 85,7% consideraram aconselhável a interrupção da amamentação quando infectadas por HIV.

Conclusão: Embora quase metade das gestantes afirmarem que não receberam informações sobre aleitamento até a aplicação do questionário, a maioria, quando indagadas sobre o assunto, mostraram-se instruídas sobre o tema. As poucas gestantes que não responderam de maneira correta foram devidamente



instruídas sobre o erro. Outro dado relevante da pesquisa foram as gestantes excluídas devido à desatualização do SisPreNatal do bairro, o que não deveria ocorrer.

Palavras-chave: amamentação;gestação;lactante



Investigação Científica
ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A ADENOAMIGDALECTOMIA. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CETOROLACO E TRAMADOL

FELIPE RODRIGUES BRAZ

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

felipe_braz_10@hotmail.com

GABRIEL RODRIGUES SILVA

ROBERTA FERNANDA BITTAR

RAPHAEL DE ALMEIDA CARVALHO

THALES RESENDE DAMIÃO

THALES RESENDE DAMIÃO

Introdução: O cetorolaco é um AINE não seletivo que age, nos tecidos, impedindo a formação de prostaglandinas, por meio da inibição de COX-2 na cascata do ácido araquidônico. Por outro lado o tramadol bloqueia a recaptação de serotonina e noradrenalina antagonizando os impulsos nociceptivos.

Objetivos: Comparar o pós-operatório em cirurgias pediátricas eletivas de adenoamigdalectomia em pacientes que utilizaram como analgésico o cetorolaco ou o tramadol, evidenciando qual dos dois métodos é mais eficaz no controle da dor, proporciona menor incidência de efeitos colaterais e melhor capacidade de alimentar-se.

Métodos: Após aprovação pelo Comitê de Ética, o estudo foi desenvolvido com o formato de um ensaio clínico randomizado, duplo cego, comparando duas terapêuticas utilizadas em analgesia pós-operatória em crianças submetidas à adenoamigdalectomia: “A” (anestesia geral e cetorolaco) e “B” (anestesia geral e tramadol). Participaram 50 pacientes, sendo 25 do Grupo A e 25 do Grupo B. Os pacientes foram avaliados 2 e 6 horas após a cirurgia, quanto: dor, segundo a escala de Wong e Baker Faces; efeitos colaterais como náusea, vômito, sangramento, agitação e sonolência; e capacidade de alimentar-se. A análise estatística utilizou um intervalo de confiança de 95% e um probabilidade de erro tipo 1 de 5%.

Resultados: Quando comparada a variável dor para os dois grupos às 2 horas e 6 horas não foram estatisticamente significativas, obtendo $p = 1,0$ e $0,11$, respectivamente. Quanto às complicações para 2 horas o p foi de $1,0$ e para 6 horas de $0,25$. Para alimentação nos dois horários o cálculo de $p = 1,0$.

Discussão e Conclusões: Semelhante ao encontrado na literatura, o cetorolaco e o tramadol têm mesma eficácia no tratamento da dor no pós-operatório imediato de adenoamigdalectomia. Os pacientes medicados com cetorolaco ou tramadol apresentaram-se semelhantes quanto a intensidade de dor, capacidade de alimentar-se e complicações após a cirurgia.

Palavras-chave: Dor Pós-Operatória, Avaliação da Dor, Náusea e Vômito Pós-Operatório.



Investigação Científica

ANÁLISE DO INDICADOR DE NELSON MORAES E QUANTIFICADOR DE GUEDES NO PERÍODO DE 1979 A 2011 E PROPOSTA DE UM NOVO INDICADOR DE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

MARÍLIA PEREIRA DE OLIVEIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

marryoliveira@hotmail.com

ALBERTO FERREIRA MOTA FILHO

JACQUELINE DA SILVA MOURA

PEDRO HENRIQUE ESPÍNDOLA

SIMONE WANDERLEY PINHEIRO

Introdução:A curva de Nelson Moraes é um indicador de saúde clássico que já foi bastante utilizado,mas que caiu em desuso devido à sua baixa sensibilidade.Os indicadores de saúde aferidos pelas estatísticas de mortalidade são medidas indiretas de saúde coletiva e muito utilizados para avaliar o nível de vida de uma determinada população.Para este trabalho foi feita a análise dos obituários da cidade de Araguari referentes ao período de 1979 a 2011, por meio do indicador de Nelson Moraes e quantificador de Guedes, comparando seus resultados com as curvas obtidas através dos dados do DATASUS.**Objetivos:** Avaliar os indicadores de Nelson Moraes e Guedes, a partir de informações disponíveis no DATASUS;fazer um estudo comparativo entre os dados obtidos condizentes a realidade epidemiológica do município e propor uma nova curva para avaliação da população que demonstre mais fidedignamente as condições de saúde do município.**Métodos:**Realizou-se um estudo observacional transversal,com dados do SIM para quantificação do obituário do município de Araguari.O trabalho possui como variáveis de estudo o número de óbitos e a idade dos óbitos (infantis,pré-escolares,escolares e adolescentes,adultos jovens,adultos de meia-idade e velhos).Foram construídas dois tipos de curvas de mortalidade proporcional por faixa etária,a primeiro a curva clássica de Nelson de Moraes utilizando 5 faixas etárias,e,com dados da mesma população nos mesmos períodos, foi construída uma curva com 12 faixas etárias obtidas por dados de mortalidade disponíveis no DATASUS.A apresentação dos dados foi feita por meio de gráficos e tabelas ilustrando as curvas de Nelson Moraes e a quantificação do Indicador de Guedes,e a nova curva composta por 12 faixas etárias.Por basear-se em dados secundários,o estudo garantiu a privacidade e confidencialidade,não utilizando informações em prejuízo de pessoas.**Resultados:**Ao analisar epidemiologicamente as curvas feitas a partir dos dados obtidos pelo DATASUS e pelo Indicador de Nelson de Moraes,referente ao município de Araguari no período de 1979 a 2011,percebeu-se que há uma diferença significativa entre elas no que diz respeito à condição de saúde pela qual a população assistiu.Na primeira década,adotando os parâmetros do DATASUS,houve um percentual idêntico de mortes nos extremos das faixas etárias analisadas,por outro lado,o Indicador de Nelson Moraes apresentou entre os extremos uma maior discrepância.A partir da segunda década houve um decréscimo na mortalidade infantil,em contrapartida o município experimentou um aumento do número de mortes em idosos,o que reflete a transição epidemiológica pela qual o município passou.A curva construída com 12 pontos,demonstrou maior sensibilidade para as mudanças na mortalidade proporcional que a curva clássica de Nelson de Moraes.**Conclusão:**Observou-se que os dados obtidos no DATASUS são mais fidedignos à verdadeira condição sócio-sanitária e à mudança de perfil epidemiológico que a cidade de Araguari sofreu.
Palavras-chave: transição epidemiológica, mortalidade, indicadores básicos de saúde.



Investigação Científica
AUSÊNCIA DE DEPENDÊNCIA ENTRE GRAU DE DEPRESSÃO E DESNUTRIÇÃO QUANTO AO SEXO, EM
IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

ADRIANO LARA ZUZA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

adrizuza@hotmail.com

AGNES ALINE FERREIRA

ANA JÚLIA NAVES BERNARDES COSTA

ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE

ÂNGELA RIBEIRO FERNANDES

BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA

BRENDA PAULA MOURA ARAÚJO

BRENO GUIMARÃES ARAÚJO

MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO

NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, que acontece inevitavelmente com o passar do tempo e pode ser dividido em dimensão biológica, cronológica e social (ERMIDA, 1999). Devido ao declínio das funções cognitivas e fisiológicas a população idosa é um dos grupos etários mais propensos à desnutrição (NAJAS; YAMATTO, 2010) e depressão (CARREIRA et al., 2011). O estado nutricional é identificado pela correlação de informações obtidas através de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos.

OBJETIVO: Traçar o perfil nutricional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e verificar se existe relação de dependência entre o grau de depressão e desnutrição quanto ao sexo.

MÉTODOS: Foram aplicados questionários de Mini Avaliação Nutricional® Nestlé (NAJAS, YAMATTO, 2010), composto pela triagem e avaliação global, para todos os idosos residentes do Abrigo Cristo Rei, no município de Araguari, MG, utilizando como critério de exclusão a incapacidade cognitiva dos mesmos. Para avaliar o grau de depressão, os 34 participantes foram classificados de acordo com os sinais e sintomas descritos pelo DSM-IV da Associação Norte-Americana de Psiquiatria. Os incapazes de se locomover tiveram seu índice de massa corpórea (IMC) estimado pelo método descrito por Fogaça e Oliveira (2003).

RESULTADOS: De 34 participantes, 44% eram homens e 56% mulheres. O número de idosos em risco de desnutrição e desnutridos foi de 12 (35,3%) em ambos os casos. Dezoito idosos (52,9%) apresentaram algum grau de depressão, dentre estes 13 mulheres e cinco homens. Foi definido um intervalo de confiança de 95% para idade e IMC, verificando que as idades de mulheres e homens foram de 74 ± 4 e 77 ± 4 anos e seus IMCs de $23,5 \pm 2,4$ e $23,0 \pm 2,6$, respectivamente. Para avaliar a relação de dependência entre depressão e sexos aplicou-se o teste G ($p < 0,05$) e obtendo-se $p = 0,18$, demonstrando estatisticamente que essas variáveis não são dependentes. A mesma ausência de relação foi observada para desnutrição e sexos, com $p = 0,87$ após a aplicação do teste de qui-quadrado ($p < 0,05$).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: O número de idosos desnutridos na ILPI pesquisada encontra-se dentro dos valores encontrados por outros autores na população idosa institucionalizada brasileira. A prevalência de depressão foi maior (4,7-36,8%) e a relação homem/mulher (1:2) de depressão encontrada foram semelhantes às descritas pelo Ministério da Saúde (2006). Foi comprovado estatisticamente que não existe relação de dependência entre os sexos e desnutrição ou depressão, de forma que não há um gênero com



maior risco para desenvolvimento destas enfermidades. De fato o diagnóstico precoce de alterações do estado nutricional e de depressão em idosos em ILPIs permitirá que medidas individuais e coletivas sejam adotadas para solucionar cada caso.

Palavras-chave: Idosos, Estado nutricional, Depressão, Instituição de Longa Permanência para Idosos



Investigação Científica
AVALIAÇÃO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS DE UMA ESF DO MUNICÍPIO

SANDY FREITAS OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
sandybueno-pgt@hotmail.com

GABRIEL BRAGA PEREIRA
RODRIGO GUIMARÃES FRANCO
SUZANNE PEREIRA BERNARDES
JOÃO ROCHA BUENO DA SILVA
SUELLEN DUARTE VIEIRA
LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Introdução: O Conselho Federal de Medicina (CFM) define o conjunto de informações, sinais e imagens fornecidos pelo paciente, responsável legal ou ambos sobre a saúde do mesmo e a assistência a ele prestada como prontuário médico, ou prontuário do paciente e até mesmo registro médico, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo. Seu propósito, acima de tudo, é demonstrar a evolução da pessoa assistida e subseqüentemente, direcionar o melhor procedimento terapêutico ou de reabilitação, além de assinalar todas as medidas associadas, bem como a ampla variabilidade de cuidados preventivos adotados pelos profissionais de saúde, facilita a defesa e comprovação de fatos, sendo, portanto, um documento de extrema relevância, o que torna necessário sua boa elaboração. Entre tanto, o que se observa é uma grande heterogeneidade, reduzida qualidade dos dados dos prontuários, além do despreparo dos profissionais que o elaboram.

Objetivo: Avaliar a qualidade dos prontuários médicos de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Araguari - MG.

Metodologia: A abordagem deste estudo é descritiva, do tipo série de casos, abrangendo uma amostra de 92 prontuários de uma ESF no município de Araguari - MG. Para o registro dos dados, foi criado um formulário para avaliação dos mesmos contendo itens relacionados a identificação da pessoa, anamnese, exame físico, diagnóstico, conduta e identificação do entrevistador, além das exigências contidas no Código de Ética Médica para elaboração de prontuários. Dependendo do item examinado no formulário, as pontuações variaram de 0 a 1, sendo o valor nulo (0) de não conformidade, no caso de a informação não existir, parcialmente conforme (0,5) quando a informação existia de forma inadequada e conforme (1) quando o item preenchia adequadamente as especificações.

Resultados: Ao analisar os prontuários constatamos que apenas 1 prontuário atendeu corretamente a todos os itens avaliados, 18,47% preencheram corretamente de 81 a 100% dos itens avaliados, enquanto que a maioria, equivalente a 63,04%, preencheram corretamente entre 61 e 80% e 18,47% ficaram abaixo dessa porcentagem. Dos itens avaliados nenhum foi 100% satisfatório em todos os prontuários analisados. Os itens melhores avaliados constavam a data da consulta, sendo que 95,65% dos prontuários continham determinada informação; a identificação do paciente, 93,47%; anotações que são apenas do paciente, 90,21%; uso de siglas e abreviaturas padrões e ausência de páginas/espacos em branco, 88,04% e a identificação do profissional responsável, 86,95%. Os piores avaliados foram os hábitos de vida, com 58,69%; a referência e contra referência, 56,52%; os antecedentes pessoais e familiares, 51,08% e Interrogatório Sintomatológico de todos os sistemas, com 41,30%.



Conclusão: De acordo com os achados de nossa pesquisa, há baixa qualidade da maioria dos prontuários avaliados. A falta de informações prejudica o andamento da assistência médica, pois dificulta a busca de dados necessários ao tratamento e possível diagnóstico do paciente por parte de outros profissionais. A ESF tem como função ser a porta de entrada e de continuidade no atendimento ao paciente, com isso, é muito importante que os prontuários dos usuários sejam preenchidos corretamente, uma vez que a falta de informações obriga o profissional da saúde a refazer toda a consulta que foi feita de forma incompleta previamente, prejudicando o seguimento do tratamento e/ou acompanhamento daquele paciente.

Palavras-chave: PRONTUÁRIO MÉDICO, ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, SAÚDE COLETIVA



Investigação Científica
**AVALIANDO O CONHECIMENTO SOBRE VACINAÇÃO ENTRE GESTANTES CADASTRADAS NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO MARIA EUGÊNIA, NA CIDADE DE ARAGUARI-MG.**

ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
isalangoni@hotmail.com

ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA
GABRIELA NUNES DE CARVALHO
ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA
JOÃO ROCHA BUENO DA SILVA
LARISSA MARTINS DOS REIS
NÁDIA ROBERTA SOUZA DA SILVA
NATHANE SILOTTI GOIABEIRA
PEDRO MAURÍCIO SANT' ANNA.
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

O cuidado ao longo da gestação, do parto e do puerpério tem papel fundamental na redução da morbimortalidade materna e neonatal. Para tal feito, em 2000, foi lançado o "Programa de Humanização do Pré Natal e Nascimento (PHPN)", que definiu quais os procedimentos mínimos que devem ser feitos pelas gestantes como: avaliações no decorrer da gestação e uma no puerpério; exames laboratoriais; e imunizações.

A gestação requer adaptação do organismo materno para acomodar um "corpo estranho", o que provoca uma queda de imunidade tornando a mulher mais vulnerável às doenças infecciosas. Portanto, a importância da vacinação durante a gestação tem como propósito proteger tanto a gestante quanto o feto. O Ministério da Saúde através do Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomenda as seguintes vacinas: Influenza, Hepatite B e Dupla adulto, sendo contraindicadas: triviral e febre amarela.

Os riscos potenciais da imunização materna são, em geral, os mesmos que para a população. Objetivo: identificar o conhecimento de gestantes sobre a imunização no período gestacional.

Trata-se de um estudo observacional descritivo de análise quantitativa realizado na UBSF Maria Eugênia no município de Araguari-MG, na qual estão cadastradas 10 gestantes. A coleta de dados ocorreu durante uma ação coletiva de saúde, onde compareceram 05 gestantes. Foram aplicados questionários estruturados, com o intuito de verificar os conhecimentos das gestantes acerca da vacinação durante o período gestacional.

Os resultados encontrados mostraram a falta de conhecimento a respeito das vacinas que devem ser administradas durante o período gestacional em 100% das mulheres entrevistadas.

Identificou-se, também, que duas gestantes (40%) não receberam nenhuma orientação dos profissionais de saúde e não estão com o cartão de vacinação atualizado. Além disso, são as mesmas que apresentam menor nível de escolaridade.

As gestantes não têm conhecimento acerca das vacinas indicadas durante a gestação, o que demonstra a necessidade da educação em saúde por parte dos profissionais.

Palavras-chave: vacinação, gestantes, conhecimento



Investigação Científica
CONHECIMENTO DE GESTANTES A RESPEITO DA LEI DO ACOMPANHANTE

MARCELLY FRANCISCO DA CRUZ
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marcellydacruz@hotmail.com

FABIO HENRIQUE ALVES
FRANK ANDERSON RAMOS AZEVEDO
PATRICIO PEREIRA DE AQUINO
PAULO MARCIO DE PAULA CINTRA BORGES
PRISCILA GONÇALVES PEREIRA
RAIANE NEVES FREITAS
RHAFANEL VINICIUS GONÇALVES GOMES SOUSA
SUED SANTANA MENDONÇA
EFIGENIA APARECID
EFIGENIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Introdução: Considerando o parto e nascimento um momento único para gestante e sua família, a humanização na assistência torna-se fundamental ter uma pessoa de confiança que dará a mulher mais segurança. Estudos randomizados sobre o apoio emocional e psicológico durante o trabalho de parto e parto demonstraram que o suporte realizado continuamente é benéfico para a mulher. Por outro lado a presença de estranhos e o isolamento durante este momento estão diretamente relacionados ao aumento de medo, stress e ansiedade. Nesse sentido o Ministério da Saúde promulgou em 2005 a lei 11.108, que permite a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, em hospitais públicos e conveniados com o SUS.

Objetivo: Identificar o conhecimento de gestantes acerca da lei 11.108 e orientá-la a respeito de seus direitos.

Métodos: Realizado estudo observacional, de corte transversal e abordagem quantitativa, sobre o conhecimento de gestantes acerca da lei do acompanhante (lei 11.108). Participaram do estudo 34 gestantes atendidas em uma UBSF periférica de Araguari-MG, as quais foram entrevistadas com base em um questionário elaborado pelos pesquisadores a partir de revisão literária, nos meses de abril e maio de 2014. Elas foram abordadas na unidade de saúde, enquanto aguardavam atendimento médico ou por meio de visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos de medicina responsáveis pelo projeto, esclarecidas sobre o objetivo da pesquisa e, após consentimento livre e esclarecido, responderam ao referido questionário. Aquelas que relataram desconhecer a lei (11.108) foram orientadas pelos acadêmicos no momento da pesquisa. Posteriormente, foi elaborado folder informativo sobre a referida lei pelos estudantes e distribuídos à população durante ação de educação em saúde comunitária. Após a coleta, os dados foram analisados a partir de estatística descritiva.

Resultados: Das 34 entrevistadas 17 (50%) eram casadas, tinham idade entre 19 a 24 anos (11/32,3%) escolaridade até o ensino fundamental incompleto (15/44,1%), não conheciam a lei do acompanhante (22/64,7%), destas 15 (68,1%) tiveram duas ou mais gestações, e 7 (31, 9%) estavam na primeira gestação. Entre as que desconheciam a lei e estavam na primeira gestação 5 (22,7%) haviam realizado entre 4 a 6 consultas de pré natal, já as que tiveram duas ou mais gestações 5 (22,7%) estavam entre 7 a 9 consultas. Dentre as gestantes que não conhecem a lei, 20 (90,9%) acham importante a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto, destas 4 (26,6%) já tiveram acompanhante durante o parto, entre as que conhecem 9 (81,8%) não tiveram acompanhante.



Discussões/Conclusão: Evidenciou-se que, apesar da lei 11.108/2005 estar em vigor há 9 anos, a maioria das gestantes entrevistadas desconhecem a referida lei e, as que conhecem não usufruíram dos seus direitos. Como intervenção para modificar a realidade encontrada é sugerida a capacitação dos profissionais de saúde para promover a orientação da referida lei e busca ativa das gestantes para realização adequada do pré-natal, assim, neste processo, essas mulheres serão mais bem orientadas sobre seus direitos.

Palavras-chave: acompanhante; direitos; gravidez.



Investigação Científica
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E FATORES DE RISCO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA ASCAMARA, NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG.

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

MARCELLY FRANCISCO DA CRUZ
MARIANA MOREIRA SOARES DE SÁ
DANILLO HENRIQUE DA SILVEIRA QUEIROZ
FRANCIELE RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA
LUCIVÂNIA MARQUES PACHECO
DÉBORA GOMES TEIXEIRA
ROSANA DE CÁSSIA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A coleta seletiva no Brasil está organizada basicamente pelo setor privado visando a reciclagem industrial. Na base do sistema estão os catadores de materiais recicláveis que realizam essa atividade, na maioria dos casos, de modo informal e em condições impróprias, e, pelos principais beneficiários da cadeia da reciclagem, os sucateiros e as indústrias. Em Araguari, a coleta de recicláveis fica a cargo da Associação de Catadores de Material Reciclável de Araguari – ASCAMARA, com apoio financeiro direto da Prefeitura Municipal de Araguari. A ASCAMARA constitui-se em uma associação sem fins lucrativos que surgiu com o propósito de retirar os catadores do então “lixão municipal”, desde 2002. Contudo, nos últimos oito anos vêm enfrentando dificuldades diversas.

OBJETIVO: Avaliar fatores socioeconômicos e de risco à saúde dos catadores de recicláveis da ASCAMARA.

MÉTODO: A presente pesquisa baseou-se em estudo transversal, onde foram entrevistados 16 dos 17 catadores da ASCAMARA. A entrevista ocorreu por meio da aplicação de questionário estruturado com questões relacionadas às condições socioeconômicas e fatores de risco à saúde. Cada participante teve o direito de não prosseguir com a mesma após a identificação do seu objetivo. A coleta de dados ocorreu no local e horário de trabalho dos entrevistados, de novembro de 2013 a fevereiro de 2014. Os dados foram consolidados por meio de índices de frequências ou médias aritméticas, quando necessário.

RESULTADOS: O sexo prevalente entre os catadores foi o feminino (75%). A renda média mensal foi de até um salário mínimo em 81,25% dos entrevistados. 87,5% trabalham na ASCAMARA há cerca de 10 anos, com carga horária semanal média de 53 horas em 93,75% dos casos, sendo que apenas um (6,25%) contribui com o INSS. A avaliação da frequência e composição das refeições diárias mostrou que 75% não tomam café da manhã ou o fazem de forma deficitária. 64,28% ingerem de cinco a 12 tipos de frituras por semana. 92,86% consomem até sete vezes mais a quantidade máxima de óleo preconizada por adulto/mês e 92,85% ingerem até 700% além do valor máximo de NaCl sugerido para um adulto/dia. 50% dos entrevistados consomem frutas, salgadinhos, bolos, doces, chocolates, iogurtes e carnes, quando em embalagens fechadas, encontradas junto com os recicláveis. 100% dos participantes não realizam atividade física, bem como 80% não faz uso de protetor solar. 46,67% são tabagistas ativos com consumo médio de 28 cigarros/dia. 93,34% afirmam que não bebem apenas água filtrada, 73,33% não lavam as mãos adequadamente, bem como nem lembram a última ingestão de vermífugo. 87,5% dos entrevistados sabem do risco que o seu ambiente de trabalho oferece, contudo 80% estão com os seus cartões de vacinas desatualizados e apenas 12,5% relatam receber visitas regulares dos Agentes Comunitários de Saúde.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: A mortalidade por doenças cardiovasculares aumenta progressivamente com a elevação da pressão arterial. No presente trabalho, diversos fatores de risco que contribuem para a Hipertensão Arterial Sistêmica (alta ingestão de NaCl e de lipídeos, sedentarismo e tabagismo) foram identificados. Situação semelhante aplica-se aos fatores de risco para o Diabetes Mellito, bem como para as doenças associadas às condições de trabalho observadas. Torna-se evidente a importância de apoio multiprofissional aos coletores de recicláveis da ASCAMARA para superar a sua vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Catador de Recicláveis; Risco; Prevenção.



Investigação Científica

DIFICULDADES DOS ALUNOS DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DA ANAMNESE

MARCOS HENRIQUE DOMINGUES FELIX
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marcoshdfelix91@yahoo.com.br

ANDERSON DE ALMEIDA AMARAL,
CARLA REGINA USSO BARRETO
LUCAS VALE K. DE ANDRADE
LUIS CLAUDIO ELÍAS AZEVEDO
MARCUS VINÍCIUS DA COSTA MACHADO
MARIZETTE L. ROMANO C. APOLINÁRIO
MATEUS CAMPOS SANTA CECÍLIA
SARAH DO PRADO PEREIRA BARCELOS
TÂMARA
LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Introdução: Atualmente a medicina é dominada pela alta tecnologia e os profissionais acabam se esquecendo da importância do exame clínico para o diagnóstico, ele é dividido em duas partes: anamnese e exame físico. Esse trabalho tem foco na anamnese, que é a entrevista feita pelo profissional da saúde com o paciente a fim de investigar melhor seu quadro e estreitar a relação profissional-paciente, porém, é negligenciada pelos profissionais o que acaba dificultando o diagnóstico e distanciando o paciente. Para exemplificar vê-se o estudo de Carvalho e outros relatou que haviam prontuários ilegíveis e rasurados, incompletos e outros sem o histórico da doença (anamnese), observação clínica e/ou dados sobre o médico que fez o atendimento. A anamnese bem feita é capaz de gerar confiança e obter de 70 a 80% de hipóteses diagnósticas, os exames físicos e laboratoriais são responsáveis pelos outros 30 a 20%. O receio na aplicação bem feita da anamnese começa no aprendizado, assim, a forma que alunos da área da saúde aprendem e executam tal técnica é de fundamental importância para o sucesso no futuro da saúde em geral.

Objetivo: Detectar quais são as principais dificuldades dos alunos das disciplinas de semiologia I e II da Faculdade Presidente Antônio Carlos frente a aplicação de uma boa anamnese.

Metodologia: Foi realizado um estudo onde usou-se um tipo de metodologia descritiva quantitativa (o objetivo é a explicação dos fenômenos, com uma ênfase numérica e uma maior aplicação na área da saúde) chamado de estudo transversal ou de prevalência, que levanta dados em um determinado ponto no tempo, especificamente para obtenção de informações desejadas de grandes populações. Foi aplicado um questionário para responder à questão: quais as dificuldades da aplicação da anamnese pelos alunos de medicina. Primeiramente foi definida a população em estudo, neste caso, os alunos de medicina do 4º e 5º período da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), em Araguari - MG. Em seguida foi selecionada uma amostra de X alunos, os quais responderam a um questionário que abordava três grandes áreas: ensino, instrumentos utilizados e execução da anamnese. Tal estudo foi utilizado porque é fácil e econômico com duração de tempo relativamente curta.

Resultados: Aplicamos o Teste Exato de Fisher entre dois parâmetros: a dificuldade para ordenar os dados da anamnese e se houve dificuldade em demonstrar empatia durante a conversa com o paciente. O resultado foi que a ordenação dos dados independe da empatia do aluno com o paciente. A dificuldade na aplicação da História da Doença Atual foi evidente na Semiologia I e II, nas quais, 69,05% e 81,08% dos alunos, respectivamente, mostraram dificuldades, os alunos de ambas as semiologias encontraram dificuldades na definição do sintoma guia, sendo 76,19% na semiologia I e 75,68% na semiologia II. A coerência do paciente



simulado com a prática no hospital houve divergência, pois 62,16% dos alunos da semiologia II concordam com a coerência e 59,52% dos alunos da semiologia I não concordam com a coerência entre o paciente simulado e a prática do hospital.

Conclusão: Os parâmetros de maior dificuldade dos alunos de ambas as semiologias foram a construção da história da doença atual e a detecção do sintoma guia. Como somos um dos pioneiros na execução da matéria Semiologia vista nos 4º e 5º períodos dentro da Faculdade Presidente Antônio Carlos na cidade de Araguari-MG, percebemos que há pontos a serem melhorados, assim, os resultados desse trabalho podem ajudar a solucionar os pontos problemáticos e estreitar a relação dos alunos com os professores, com reuniões e discussões, a fim de melhorar cada vez mais a aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades, Anamnese, Alunos, Semiologia, Professores.



Investigação Científica
GRAU DE DEPENDÊNCIA E RISCO DE QUEDAS DOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI) DE ARAGUARI-MG

DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
denisebasso@hotmail.com

BEATRIZ DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA PAIVA
CAROLINA BEATRIZ MONTINA
FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA
FERNANDO NEVES CIPRIANO
FILIPE ALBERTO MOREIRA LIESNER
GABRIELA ANTUNES GÓIS
GABRIELA FERREIRA BAILÃO
GABRIELA SILVA MORAIS
MARCOS PAULO SOUSA

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual alterações morfológicas e fisiológicas do corpo resultam no surgimento de limitações de diversas ordens. Dentre essas limitações acentua-se a diminuição da mobilidade, que pode ser um fator considerável das quedas de idosos.

Objetivos: Este trabalho objetiva expor os resultados de uma pesquisa que buscou avaliar o grau de dependência e mobilidade, além dos riscos de queda de idosos, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Araguari-MG.

Método: Realizou-se uma pesquisa com os 58 idosos da ILPI, dentre os quais 62% são mulheres e 38% são homens, com idade entre 60 e 107 anos, a fim de verificar o grau de dependência. No grau I foram inseridos os idosos independentes, mesmo que necessitassem do uso de equipamentos de autoajuda. No grau II inseriu-se os idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária, tais como alimentação, mobilidade, higiene, sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. Por fim, o grau III foi composto por idosos que necessitavam de assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e/ou com comprometimento cognitivo, conforme resolução RDC- nº 283 de 26/09/05 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. No que diz respeito à mobilidade e aos equipamentos utilizados foram avaliados: nenhum, bengala, muletas, andador, cadeira de rodas e acamado.

Após essa etapa foi aplicado o teste “Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti”, capaz de avaliar as condições vestibulares e da marcha da pessoa idosa. De acordo com a Escala, uma pontuação menor que 19 indica risco 5 vezes maior de quedas. Para a seleção dos dados, foram considerados os seguintes critérios de exclusão: acamados, incapazes de deambular ou que não se disponibilizaram a fazer o teste, restando então, 33 residentes para compor a amostra final, sendo 23 mulheres e 10 homens.

Resultados e Discussão: Nesse estudo, os dados foram divididos de acordo com a variável sexo. Verificou-se que, quanto ao grau de dependência feminino, do total de 36 mulheres, 25% incluem-se no grau I, 69% no grau II e 6% no grau III.

Quanto à mobilidade, 21 mulheres não utilizam equipamentos para se locomover, 8 utilizam cadeira de rodas, 2 utilizam bengala, 2 encontram-se acamadas, 3 utilizam andador e nenhuma utiliza muletas.

De acordo com o grau de dependência masculino, do total de 22 homens, 14% incluem-se no grau I, 72% no grau II e 14% no grau III.

Já em relação à mobilidade, 9 homens não utilizam equipamentos para se locomover, 10 utilizam cadeira de rodas, 1 utiliza bengala, 1 encontra-se acamado, 1 utiliza muletas e nenhum utiliza andador.



Além disso, baseado na Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti, os resultados obtidos foram: 8% das mulheres possuem pontuação maior que 19 e 55% menor que 19. Em relação aos homens, 18% possuem pontuação maior que 19 e 27% menor que 19.

Conclusões: O estudo mostra que a maioria dos residentes não utilizam equipamentos para o auxílio na locomoção. Entretanto, grande parte deles apresenta uma propensão maior ao risco de queda avaliado pelo grau de dependência e pelo teste aplicado. Assim, observa-se a necessidade de que o idoso se mantenha em movimento, visando exercitar e fortalecer sua musculatura, evitando qualquer transtorno que possa acometê-lo. Além disso, é importante que os cuidadores tenham conhecimento do risco de queda e grau de dependência de cada idoso, no sentido de planejarem uma assistência significativa de acordo com cada limitação.

Palavras-chave: idoso, avaliação, equilíbrio, queda, mobilidade



Investigação Científica

NÍVEL DE ADESÃO DOS PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NA DIETA

VANESSA SILVA VAZ

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
vns.vaz@hotmail.com

FILIPPE DE MACEDO RIBEIRO

MARCOS VINICIUS PORTELA BEZERRA

PAULO BERNARDO GEINES DE CARVALHO

RAPHAELA MENDES ARANTES

RODNEI RANDER DA COSTA E SILVA

RODOLFO RUIZ VALENTE PEREIRA

SMALLEY MARTINS RIBEIRO

YASSER ARMAD SILVA SARA

LETICIA ROSA SANTOS DUARTE

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são atualmente a principal causa de mortalidade no mundo. A educação em saúde, associada ao autocontrole dos níveis de pressão e/ou glicemia, à atividade física, à dieta alimentar e à medicação, são importantes instrumentos para reduzir o impacto das doenças sobre seus portadores assim como melhorar a qualidade de vida. A alimentação é uma grande aliada e, ao contrário da crença geral, é possível comer de tudo, desde que haja moderação e bom senso, sempre levando em conta fatores como peso, altura, estado nutricional do paciente, atividades e hábitos em geral. Entretanto a privação de uma serie de alimentos que o paciente costumava ingerir muitas vezes faz com que ele não se adapte ou se negue a aceitar sua condição, não seguindo rigorosamente sua dieta, agravando seu quadro. Por isso as mensagens para o publico devem ter duas pressuposições: retornar a hábitos saudáveis e estimular o consumo dos alimentos corretos.

OBJETIVO: O trabalho visa mensurar o conhecimento de portadores de diabetes e hipertensão sobre a dieta alimentar adotada.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo realizado no bairro Maria Eugenia com pacientes hipertensos e diabéticos. O total de sujeitos selecionados foi de 6 pacientes diabéticos e 11 paciente hipertensos, sendo nossa amostra composta por 9 pacientes diabéticos e 16 pacientes hipertensos. Foi elaborado um folder contendo questões sobre alimentação, onde cada resposta possuía um valor diferente. Ao final de seu preenchimento a soma dos valores indicava o perfil de adesão à alimentação para determinada doença que variava em três níveis: Bom, Médio e Ruim.

RESULTADOS: Foi possível verificar através dos resultados obtidos para os pacientes diabéticos que se propuseram responder ao folder que apenas 33% alcançaram o nível “Bom” para o perfil de adesão alimentar, enquanto o restante manteve-se no nível “médio”, nenhum paciente diabético entrevistado alcançou a marca “ruim”.

O resultado dos pacientes hipertensos mostrou que apenas 27,3% alcançou o nível “bom”, 54,5% “médio” e os 18,2% restantes obtiveram o nível “ruim”.

CONCLUSÃO: O folder possibilitou de uma maneira dinâmica verificar o real comprometimento dos pacientes frente a dieta proposta por seus médicos e nutricionistas. Também foi averiguado que a falta de informações é um dos principais empecilhos para que o paciente siga a sua dieta, uma vez que muitos ainda não sabem que enlatados e conservantes contém alto teor de sódio e que massas em geral apesar de não conterem açúcar, são carboidratos.



Ao explicar para o paciente sua condição e conduta que deve tomar, o profissional da saúde deve usar um vocabulário mais próximo o possível de seu paciente, evitar usar termos técnicos que possam confundi-lo.

Palavras-chave: hipertensão, diabetes, dieta, comprometimento, níveis



Investigação Científica
PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS A RESPEITO DA REALIZAÇÃO DAS VISITAS DOMICILIARES, SEU PAPEL E RELEVÂNCIA INSERIDOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

PEDRO SPILBORGHES HAUN RESENDE CANÊDO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
pedrospil@hotmail.com

FREDERICO FERREIRA
NATHALIA BARBOSA RODRIGUES COSTA
ODILE CAROLINA SIROTHEAU CORRÊA ALVES
PAULO OCTÁVIO MACHADO PORTO
PEDRO HENRIQUE PRUDENTE AZEREDO
PEDRO JOSÉ ALVES DA COSTA
PEDRO PAULO VIDICA PEIXOTO
RAQUEL SANTOS BERTO DE FARIA
SUSAN MICHELE S
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família, implantada em 1994, como uma reorientação do modelo de atenção à saúde preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), aponta a visita domiciliar como um eixo transversal que passa pela universalidade, integralidade e equidade. É também um espaço construtor de acesso às políticas públicas, através da relação que se estabelece entre os diferentes sujeitos do processo.

A visita domiciliar prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos famílias, de forma integral e continuada. Os profissionais da Atenção Básica devem ser capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, na articulação com diversos setores envolvidos na promoção da saúde.

Objetivo: Identificar a percepção dos médicos a respeito da realização das visitas domiciliares, seu papel e relevância inseridos na Estratégia de Saúde da Família.

Metodologia: O presente estudo observacional descritivo de análise quantitativa, em que foram coletados dados a partir de um questionário estruturado, relacionado às opiniões e experiências dos profissionais médicos em quinze das dezesseis Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da Cidade de Araguari-MG, pois em uma das equipes o médico responsável estava de férias. O questionário era composto por dez questões, elaboradas previamente pelos alunos, o qual continha itens como: tempo de formação, periodicidade da visita domiciliar, a visão do médico em relação à importância da visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família, entre outros. Os médicos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e tiveram sua identidade preservada.

Resultados: Identificamos que dos 15 médicos entrevistados, todos fazem a visita domiciliar, oito deles relatam fazer visitas mais de uma vez na semana, cinco fazem visitas semanalmente, um quinzenalmente, um mensalmente. Todos concordaram que as condições de moradia, higiene, saneamento, relações intrafamiliares e aspectos epidemiológicos devem ser avaliados durante a visita domiciliar e que o vínculo médico-paciente se torna mais estreitos com a visita familiar. Em relação à formação acadêmica, 11 tiveram a disciplina de saúde da família no currículo e 4 não.

Conclusão: Na abordagem aos médicos das UBSF da cidade de Araguari foi possível inferir que a grande maioria dos médicos possui o embasamento teórico para efetuar visitas domiciliares de maneira eficaz. Os profissionais mostraram estar conscientes dos obstáculos enfrentados e da importância da visita domiciliar como ferramenta da Estratégia de Saúde da Família para promoção da saúde dos moradores.



Os médicos, de forma geral, atentaram para o fato de que a visita domiciliar contribui para o estreitamento da relação médico-paciente, apontando-a como relevante na saúde da Família.

Palavras-chave: visita domiciliar, estratégia de saúde da família, percepção médica.



Investigação Científica
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: PRINCIPAIS CAUSAS DA NÃO REALIZAÇÃO

KEILA MOREIRA RIBEIRO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
keilinhamoribeiro@hotmail.com

BRUNA LUANA FERREIRA

VITOR RICARDO RODRIGUES ANDRADE

LUÍZA ANTUNES CAIXETA

PAULA CRISTINA STOPPA

MARINA NAMONIER GOMES

MILLA REZENDE PARREIRA

PEDRO LUÍZ DE OLIVEIRA MACHADO

PRISCILLA INOCÊNCIO RODRIGUES RIBEIRO

HEDER LUCIANO RABELO

EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

INTRODUÇÃO: O câncer de mama(CA de Mama) é decorrente da proliferação maligna de células que revestem os ductos e lóbulos da mama(HARRISON, 2008). É um dos principais problemas de saúde pública mundial e quando diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom. São fatores de risco: idade avançada, exposição prolongada aos hormônios femininos, história familiar, estilo de vida (Consumo de álcool, tabaco e gorduras). No Brasil, é a principal causa por morte de câncer em mulheres, principalmente entre 40 e 69 anos (INCA,2006).

OBJETIVO: Analisar a frequência de mulheres que realizam o rastreamento do CA de mama; demonstrar as principais causas da não realização deste rastreamento.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, realizado durante os meses de abril e maio de 2014, em uma unidade de saúde da família periférica de Araguari-MG. Foram avaliadas 124 mulheres, com base em um questionário desenvolvido pelos acadêmicos de medicina da Unipac-Araguari, a partir da literatura referente ao rastreamento do Câncer de Mama, o qual contemplou os seguintes aspectos: identificação, história familiar e pessoal, hábitos de vida e rastreio do CA de Mama. Os resultados foram analisados e, aplicada estatística descritiva.

RESULTADOS: Das 124 mulheres a maioria era casada 76(61,3%), com média de idade de 42 anos, DP±2,5, com ensino fundamental incompleto 71(57,2%), histórico familiar de CA de Mama 31(25%), amamentaram 66(79,5%), não praticam atividade física 119(96%), usou anticoncepcional 118(95,2%), entre 6 e 10 anos de uso 74(62,8%), consomem álcool 88(71%) e tabaco 92(74,1%), relatam rotina estressante 120(96,8%), realizou algum exame de rastreio de CA de Mama 73(58,8%), sendo: auto exame 66(53,2%), mamografia 51(41,1%) e exame clínico das mamas 39(31,5%). Os principais motivos para a não realização da mamografia foram falta de tempo 24(32,8%), acha constrangedor 16(22%), não sabia da existência 8(11%), para o exame clínico foram falta de tempo 41(48,2%) e não sabia da existência 23(27,5%). Reconhecem sintomas do CA de Mama como: nódulo (88%), e retração (71%), desconhece sintomas como: presença de secreção (76,6%), alteração da coloração e textura da pele (96,8% e 92,8%) respectivamente.

CONCLUSÃO: A maioria das mulheres realiza algum exame para o rastreio do CA de Mama, porém, a mamografia e exame clínico das mamas não são a primeira escolha sendo essa o autoexame. As principais causas relatadas pelas mulheres para a não realização dos dois primeiros são a falta de tempo, desconhecer a existência e por achar constrangedor, sendo portando de obrigação dos médicos da atenção básica orientar as mulheres quanto à existência e importância desses exames para o diagnóstico precoce do CA de



Mama. O problema surge quando a mulher realiza o autoexame e não encontra alteração, isso não significa que ela não a tem, ou se encontrar, essa pode estar em estágio avançado. É importante que a mulher conheça o seu corpo, mas que seja para buscar ajuda médica quando algo está alterado, por isso, o INCA encerrou as campanhas de estímulo ao autoexame, para evitar que a mulher tenha a falsa sensação de que está saudável, esse também recomenda o exame clínico das mamas em todas as consultas médicas, independente da queixa principal e a mamografia na faixa etária adequada. Portanto é de responsabilidade do médico participar efetivamente no programa controle do CA de Mama, no intuito de reduzir a taxa de mortalidade por esta causa.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Rastreamento ,mamografia



Problematização e Relato de Experiência
A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO BAIRRO
MARIA EUGÊNIA.

MARITSSA FREITAS SILVEIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mah_1014@msn.com

BRUNA SPILBORGHS HAUN AMARAL TEIXEIRA

HORTÊNCIA FREIRE BARCELOS

JULIA TAINAH AUGUSTA DOS SANTOS

KAROLINE DORNELES FIGUEIREDO

LUDIMILA RODRIGUES LIMA

MARITSSA FREITAS SILVEIRA

PAULA DUTRA DE SOUZA

TATIANE BRITO MARTINS

LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes são doenças com prevalência crescente e atingem cerca de 30% da população, impondo grande carga aos serviços de saúde. A prevenção e o tratamento dessas doenças são processos lentos e difíceis. Durante a realização de visitas domiciliares foi possível constatar que a consciência da importância do tratamento não medicamentoso na grande maioria dos casos era presente, porém a sensibilização se apresentava remota.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Esse trabalho foi realizado por meio da problematização baseado no arco de Marguarez. Realizou-se uma coleta de dados, a partir das fichas B de Hipertensão arterial e Diabetes para os 30 pacientes atendidos em uma microárea na Unidade Básica de Saúde (UBSF) do bairro Maria Eugênia da cidade de Araguari-MG. Por meio desses dados notou-se uma deficiência na adesão ao tratamento não farmacológico. Foi possível identificar que 56,7% (17) dos casos pesquisados não aderiram ao tratamento não medicamentoso. O diabetes e a hipertensão arterial são doenças multifatoriais, seu tratamento envolve objetivos diversos, por isso, requer o apoio dos profissionais de saúde de diversas áreas para ampliar o sucesso do tratamento. Ações educativas e terapêuticas devem envolver todo o grupo familiar e são altamente custo-efetivas, quer retardando ou impedindo a evolução, quer explicitando controles de risco cardiovasculares e hiperglicêmicos presentes, na tentativa de mudar o atual panorama insatisfatório da alta morbimortalidade. De acordo com o Ministério da Saúde o tratamento não farmacológico consiste em perda de peso, prática regular de atividade física, dieta adequada com diminuição da ingestão de sódio e carboidratos, não uso de tabaco e bebidas alcoólicas. Há a necessidade da busca do serviço de saúde para a avaliação de suas condições físicas.

CONCLUSÃO: Portanto, buscaram-se métodos como a utilização de folders educativos confeccionados pelos acadêmicos e ações de saúde como forma de informar os usuários da UBSF. Inicialmente, realizaram-se ações individuais de promoção de saúde durante as visitas domiciliares, onde eram entregues os panfletos educativos e feita orientação aos moradores. Posteriormente foi realizada uma ação coletiva de saúde com o intuito de sensibilizar a população sobre a importância, por exemplo, da dieta equilibrada e atividade física como formas de tratamento do Diabetes e da Hipertensão Arterial. Ao final deste trabalho pudemos perceber a constante necessidade do trabalho educativo por parte da equipe de saúde e sua fundamental importância para o bem estar da população.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Diabetes, tratamento não medicamentoso, prevenção.



Problematização e Relato de Experiência
A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO TRIÂNGULO MINEIRO
SOBRE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

MATHEUS BONFIM DOMINGOS
MÍRIAN FAGUNDES DOS SANTOS
FRANCIELE FERREIRA SILVA
FLÁVIA COSTA SOARES.
MELISSA MARIANE DOS REIS

Introdução: Acadêmicos dos diversos períodos do curso de medicina das faculdades brasileiras possuem muitas oportunidades gratuitas e/ou bastante acessíveis de estágios nacionais e internacionais. No entanto, quando analisamos a real procura pela oportunidade, percebemos uma dificuldade grande pela falta de informações sobre os programas e principalmente pela falta de pro-atividade por parte do acadêmico. O trabalho teve como objetivo avaliar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos de medicina de uma universidade privada do Triângulo Mineiro, na procura por um estágio nacional ou internacional de qualidade em medicina através de uma oficina conduzida por estudantes do mesmo curso que procuraram respaldo nas instituições estudantis para responder aos questionamentos.

Relato das Atividades: A oficina foi realizada dentro da Universidade e todos os alunos, desde o primeiro até o décimo segundo período, foram convidados a participar. Primeiramente foram expostas pelos estudantes organizadores do evento todas as modalidades possíveis de estágios oferecidos, depois foram colocados os passos necessários para a realização de cada modalidade e, finalmente, foram surgindo os questionamentos dos participantes. Conforme as dúvidas eram pronunciadas, procurava-se imediatamente saná-las e, quando isso não era possível, pedia-se um tempo para pesquisa e solução, não deixando o questionador desamparado.

Conclusão: Os organizadores da oficina perceberam a importância que possuem os centros e diretórios acadêmicos dos cursos de medicina na busca por orientações e divulgação das informações obtidas sobre modalidades de estágios possíveis aos acadêmicos, pois muitas são as possibilidades e escassa é a bagagem de informações que os estudantes em geral possuem, mesmo aqueles previamente interessados no assunto. Assim, temos valiosas vagas de estágio ociosas e muitos graduandos procurando essas oportunidades sem, no entanto, tomarem conhecimento de sua existência, perdendo a chance de enriquecerem seu currículo profissional e adquirirem experiências médicas e pessoais que não seriam possíveis quando limitados apenas aos estágios oferecidos pela própria instituição de origem.

Palavras-chave: intercâmbios; estágios; oportunidades;



Problematização e Relato de Experiência
APLICAÇÃO DO LÚDICO NO PUERPÉRIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARAGUARI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

JAQUELINE MENDONÇA GONDIM
MARIANA MOREIRA SOARES DE SÁ
EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Introdução: A gestação, o parto e o puerpério representam períodos de grande sensibilidade no ciclo vital da mulher, esses períodos envolvem diversas transformações, não só do ponto de vista fisiológico, mas também psíquico incluindo o papel sócio-familiar feminino. Neste sentido o puerpério torna-se um período propenso a crises devido a todas as mudanças físicas e psicológicas que o acompanham. É no puerpério que a mulher entra num estado especial, denominado de preocupação materna primária, no qual ocorre um estado de sensibilidade aumentada. Considerando todas estas características específicas deste período vivenciado pela mulher torna-se pertinente a realização de ações educativas incluindo atividades lúdicas na promoção e estímulo ao aleitamento materno no ambiente de maternidade. Neste contexto este relato tem por objetivo apresentar temas como higiene materno-infantil, nutrição e aleitamento materno de forma lúdica, proporcionando momentos de descontração, ampliando e corrigindo a percepção das mães sobre este período da vida através da explicação desses temas e da aplicação de questionários sobre os mesmos.

Relato das Atividades: Os estudantes de medicina realizaram ações de saúde por meio de atividades lúdico-pedagógicas com puerperas internadas em uma maternidade pública de Araguari-MG. Para aprimorar as atividades de educação em saúde, foi criada uma ação educativa para discussão, em grupos de puérperas, de temas relacionados à amamentação, como cuidados com as mamas, traumas mamilares, bem como conteúdos relativos aos cuidados com o recém-nascido como curativo do coto umbilical, nutrição, higiene corporal, banho de sol e cólica. Os estudantes usaram fantasias de palhaços e utilizaram linguagem cômica para desenvolver as ações no intuito de atrair a atenção das puerperas facilitando a comunicação e compreensão dos temas abordados.

No primeiro momento os alunos traçaram o perfil das gestantes e identificaram os fatores de risco que podem acarretar o desmame precoce, desnutrição e má higiene materno-infantil por meio da aplicação de questionário. Posteriormente foi elaborada e aplicada ação educativa lúdico/didática com temas relacionados à amamentação, cuidados com o recém-nascido, nutrição, higiene corporal. Ao final das atividades as puérperas respondiam novamente outro questionário que avaliava o trabalho realizado, seus aspectos positivos e negativos, bem como o conhecimento adquirido pela mãe. Foi possível perceber a motivação das puerperas e o grande envolvimento de todas nas ações realizadas pela atenção e perguntas geradas no durante a realização das atividades. Muitas delas faziam perguntas sobre diferentes dúvidas e relataram grande alegria e prazer em receber informações usando esta metodologia lúdica. Os estudantes também se manifestaram favoráveis no desenvolver de tais atividades.

Conclusão: Os estudantes assim com as puerperas avaliaram positivamente as atividades lúdicas com estratégia educativa em saúde. A maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos na realização das ações foi à conciliação do lúdico com a fragilidade do período pré-parto e puerperal imediato, envolvendo a ansiedade, o medo, a dor e a insegurança. Para superar tal dificuldade, os acadêmicos vestiram-se de palhaços, tornando a visita menos formal. A partir destes resultados considerados positivos tais atividades foram expandidas na



forma de projeto de extensão do curso de medicina como ferramenta de educação em saúde materno-infantil.

Palavras-chave: humanização; orientação; puerpério;



Problematização e Relato de Experiência
ASSISTÊNCIA AS CONDIÇÕES CRÔNICAS: DOENÇA RENAL CRÔNICA E O DIABETES NO CONTEXTO DA ESF

GABRYELLA MARTINS DE CARVALHO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
gabryella-martins@hotmail.com

ALESSANDRE CARLOS MOTA
GUSTAVO REBOUÇAS FERNANDES LIMA
SUELLEN OLIVEIRA DE SOUZA
SAMUEL RIBEIRO DIAS

Observação da realidade: Sobre o fenômeno da DRC entre os pacientes com DM foi escolhido uma observação transversal da realidade. Para isso foi avaliado os prontuários dos pacientes diabéticos adscritos na ESF Miranda II para observar a quantos destes pacientes foram triados para DRC e destes quantos apresentavam a doença efetivamente. Teorização: Por definição, apresenta DRC qualquer indivíduo que, independente da causa, e por um período superior a 3 meses, apresentar TFG <60 mL/min/1,73m ou 60 mL/min/1,73m, associada a pelo menos um marcador de lesão do parênquima renal. O número de pacientes com DRC tem aumentado exponencialmente, e a conseqüente necessidade de TRS, deve atingir grandes proporções nas próximas décadas. Dessa forma, justifica-se o diagnóstico precoce e a prevenção da progressão de DRC como estratégia para atenuar a mortalidade, a morbidade e o impacto financeiro imposto pela doença e suas complicações. O médico de família e comunidade tem papel fundamental na prevenção primária, na identificação do paciente em risco de DRC, atuando no rastreamento do grupo de risco. O rastreamento mínimo de DRC deve incluir exame de urina rotina e creatinina sérica.

Hipótese de solução: -Palestras realizadas por profissionais sobre a DRC e seu impacto; -Solicitação de exames para diagnóstico e/ou acompanhamento da progressão da doença; -Agendamento de consultas periódicas; -Controle rigoroso da hiperglicemia e da HAS; -Mudanças dos hábitos de vida; -Visitas domiciliares pelos profissionais da ESF; -Avaliação periodizada do controle glicêmico; -Identificação dos pacientes faltosos; -Construção de agenda flexibilizada para o paciente com condição crônica; -Construção de protocolo multiprofissional para abordagem do paciente com DRC e/ou DM. Aplicação a realidade:

Identificação dos pacientes faltosos;

A ESF Miranda II possui em mãos uma lista criada pelos profissionais, sendo que na mesma consta todos os pacientes portadores de doenças crônicas, sendo assim, através da lista obtem-se o controle dos faltosos.

Construção de agenda flexibilizada para o paciente com condição crônica;

Agenda; Discussão de exame: Na quinta-feira pela manhã são discutidos resultados de exames dos pacientes, transcritos os resultados para o prontuário e realizado a conduta; Grupos:

Para pacientes portadores de doenças crônicas e grupo de tabagismo, retirando dúvidas dos pacientes, incentivando a adesão, acompanhando-os com consultas periódicas e solicitação de exames.

Construção de protocolo multiprofissional para abordagem do paciente com DRC e/ou DM: Os internos juntamente com preceptor e demais profissionais da ESF, criaram um protocolo sobre DRC visando a implementação e seguimento deste, facilitando e direcionando a condução das condições crônicas.

Cabe ao médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e ACS fornecer as orientações, informação sobre vacinação, visitas domiciliares, além do agendamento de consultas.

É de exclusividade médica a solicitação de exames.

Palavras-chave: Diabetes, Hipertensão, Doença renal crônica, Assistência as condições de saúde crônica



Problematização e Relato de Experiência
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

ANGELICA AVILA MIRANDA SILVA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
angelica.avila18@yahoo.com.br

DIOGO ROSA VIEIRA
JORGE PEREIRA LEMES
JUAREZ INÁCIO
VALDENICE RODRIGUES DA CUNHA SOUSA
MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade demográfica brasileira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, a expectativa de vida da mulher aumentou mais do que a dos homens em 2012, em comparação com um ano antes. De acordo com a pesquisa, a esperança de vida ao nascer das mulheres chegou a 78,3 anos em 2012, com um aumento de seis meses e vinte e cinco dias em relação à expectativa observada em 2011. Tal expectativa aumenta significativamente o total de mulheres acima de 45 anos, a quem são oferecidas uma inadequada atenção à saúde durante o climatério. Como consequência, espera-se, nos próximos anos, um aumento progressivo na procura dos serviços de saúde por mulheres com queixas relacionadas ao climatério.

O presente estudo, realizado por meio da teoria da problematização com o Arco de Charles Maguerez, tem como objetivo aperfeiçoar o atendimento às mulheres no período do climatério e a utilização dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como propor refletir sobre as mudanças de paradigmas na assistência, destacando a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, no sentido de acolher melhor essa parcela da população, proporcionando um cuidado integral e individualizado, aproximando o saber da sensibilidade, voltado a uma melhor qualidade de vida.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o climatério corresponde ao período de vida da mulher compreendido entre o final da fase reprodutora até a senilidade. Em geral, varia dos 40 aos 65 anos. Neste período ocorre a menopausa, definida como a interrupção permanente da menstruação e reconhecida após 12 meses consecutivos de amenorria.

No período de Fevereiro a Julho de 2014, período correspondido ao primeiro semestre letivo do curso de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos do Município de Araguari-MG, no cenário prático da Unidade Básica de Saúde Gutierrez, observou-se através da teoria da problematização com o Arco de Maguerez e um estudo observacional que, mulheres no período do climatério, apresentam dúvidas e incertezas, mitos e preconceitos a respeito do período de vida que estão vivendo.

CONCLUSÕES: As abordagens fragmentadas e reducionistas do tipo "consulta/solicitação de exames/prescrição", nada mais que reforçam no imaginário feminino a percepção da menopausa como um símbolo do envelhecimento e de decrepitude existencial, aumentando o sofrimento da mulher. Nesse contexto, as abordagens de caráter multidisciplinar e interdisciplinar, com distribuição de panfletos informativos, palestras educativas e elaboração de um protocolo de atenção primária à saúde da mulher no climatério, ganharam particular destaque nessa fase, por permitirem acolher um maior número de mulheres, além de favorecerem o intercâmbio de saberes e habilidades, com vistas a promover mais saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: CLIMATÉRIO, SEXUALIDADE, ATENÇÃO PRIMÁRIA, SAÚDE DA MULHER



Problematização e Relato de Experiência
ATIVIDADES RECREATIVAS

GUSTAVO RIBEIRO LOPES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
gustavoribeirolopes@hotmail.com

GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA
GUILHERME HENRIQUE FERREIRA SILVA
GUSTAVO ROSA ALVES FARIA
HENRIQUE DAMASIO SABOIA
HENRIQUE OLIVEIRA SILVA
IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO
INGRID ARIEL LAPAS CATISTE
ISABELA MENDES PINTO
ISABELLA RODRIGUES REIS
JAMILE
IVANA CARDOSO DE MELO

INTRODUÇÃO: A Unidade de Ensino Integrada (UEI), Interação Comunitária, da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari, visa colocar em atuação uma experiência primária de integração dos alunos, do curso de medicina, no cenário prático da profissão. Dessa maneira, a inserção é realizada de forma gradual e progressiva: a princípio, é feita a apresentação do espaço aos alunos, posteriormente desenvolve-se a capacidade de comunicação, e por fim os alunos devem promover a saúde no ambiente prático.

Com esse objetivo, no primeiro período do curso, a UEI propôs aos alunos a realização de visitas semanais em instituições de longa permanência - São Vicente de Paulo e Abrigo Cristo Rei. Por sorteio, a turma dividiu-se em grupos, sendo abordado neste relato as experiências obtidas pela turma C3 na Comunidade São Vicente de Paulo.

RELATO DE ATIVIDADES: Inicialmente os alunos foram apresentados a comunidade, obtiveram informações de como ela funciona, sua estrutura e o dia a dia dos idosos. No decorrer do tempo, cada estudante foi desenvolvendo sua capacidade de comunicação de acordo com as dificuldades enfrentadas durante o convívio com os residentes. Também foram realizadas atividades recreativas de melhoria da qualidade de vida e de promoção em saúde – caminhadas, bola no aro, dia da beleza, shows, atividades artísticas, bingo e festividades de datas comemorativas, como o Carnaval e a Páscoa.

Uma das atividades que mais se destacou durante esse semestre foi o bingo. Os alunos, de forma coletiva, compraram prêmios simbólicos e se organizaram de maneira que todos os residentes pudessem ser premiados. Foi perceptível que cada idoso se sentiu capacitado a brincar e marcar os números sorteados. Além disso, essa atividade também promoveu alegria e a integração dos alunos com os residentes.

CONCLUSÃO: Na análise das atividades recreativas identificamos benefícios aos residentes, como elevação da autoestima, sentimento de valorização, olhares de agradecimento e gestos de carinho.

Os resultados retratam o quanto o planejamento das experiências por parte dos estudantes na instituição amenizam os sentimentos de angústia, desespero, medo e abandono; além de proporcionarem um processo de envelhecimento mais humanizado e agradável a esta população. Desse modo, conclui-se que a missão de um médico não é só o tratamento de doenças, mas também de estimular os pacientes a terem qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso; atividade recreativa; promoção em saúde; interação comunitária



Problematização e Relato de Experiência
AVALIAÇÃO DA PROPORCIONALIDADE ENTRE PARTOS VAGINAIS E CESARIANAS DE CRIANÇAS DE UMA
INSTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

ALINE COIMBRA FEIJÓ
DAYANA CÁSSIA GUARATO CAMPOS
DOUGLAS NELSON FÉLIX DE SOUZA BARBOSA
ÉDER RODRIGUES NAZÁRIO
GUILHERME AMORIM GONÇALVES
ISABELA ANDRADE DUTRA DE RESENDE
LUANNA COSTA ALEXANDRE
MARIANA LEMOS PRADO
MATHEUS DE FREITAS SILVA
MELISSA MARIANE DOS REIS

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a assistência ao parto tem o objetivo de manter as mulheres e os recém-nascidos hígidos, assegurando o mínimo de intervenções médicas possíveis. Embora o parto vaginal reúna, em relação à cesárea, uma série de vantagens, os índices de cesarianas são crescentes e predominantes (FIOCRUZ-2014). Sabe-se que estudos sobre os tipos de parto têm sido aplicados aos diversos problemas associados à organização da assistência prestada a mulher durante a gravidez, o parto e o puerpério. Diante disso, o presente estudo tem por finalidade identificar a proporção entre partos normais versus cesarianas em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no Bairro São Sebastião, no município de Araguari-MG e compara-los aos índices aceitáveis pela OMS.

Relato das Atividades: Durante os meses de abril e maio do ano de 2014, foram realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Inês Vasconcelos de Paiva Neves, Araguari-MG, seis visitas, nas quais foram analisados dados referentes ao tipo de parto aos quais foram submetidos os alunos de idade igual ou inferior a três anos devidamente matriculados na instituição de ensino, informações essas que se encontravam nas fichas de matrículas dos discentes. De um montante de 123 fichas, 14 foram desclassificadas por não conterem os dados necessários à pesquisa; das restantes, verificou-se que 47,71% referiam parto vaginal e 52,29% parto cesáreo, sendo, portanto, a taxa de parto cesáreo de 52,29% (proporção entre número de partos cesáreos e número total de partos). Segundo a OMS, o ideal seria que a cada 100 partos, 15 ocorressem por meio de cesariana, dado esse que se mostrou aproximadamente 3,5 vezes maior na amostra de alunos observada no centro de ensino; tal dado alarmante não se restringe ao local analisado: segundo pesquisa realizada na Fundação Oswaldo Cruz, entre 2011 e 2012, no país as cesarianas corresponderam a 46% dos partos, mostrando-se aproximadamente 3 vezes maior que o preconizado pela OMS. Verificou-se, portanto, que apesar da taxa de parto cesáreo estar próxima da observada no Brasil, essa se encontra elevada, sendo necessárias intervenções visando a redução desses números, visto que cesáreas sem indicação clínica se mostram prejudiciais tanto à saúde materna quanto à saúde infantil.

Conclusão: Tendo em vista os dados colhidos, foi observado que os índices de parto vaginal do município estão equiparados aos índices nacionais, porém muito aquém daqueles preconizados pela Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: assistência ao parto; parto vaginal; taxa de cesarianas; saúde materno-infantil;



Problematização e Relato de Experiência
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A DENGUE: DEFINIÇÃO, SINTOMATOLOGIA E CONTROLE.

DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
dannygomes12@hotmail.com

ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA
ANTONIO FERNANDO COUTINHO ASSUNÇÃO
CAIO GOMES NOVAIS
CAMILA DONAIRE FERRANTE
CLEIDINEY ALVES E SILVA
GUILHERME VINICIUS GUIMARÃES NAVES
HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO
ISABELA FONSECA GUIMARÃES
ISABELLA DE BRITO ALÉM
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma arbovirose de grande importância para a saúde pública, sendo seu vetor o mosquito *Aedes aegypti* (CARRARA; TANAKA, 2012). Caracteriza-se por ser uma doença infecciosa aguda cujo agente etiológico é um flavivírus (BESSA JÚNIOR, 2013). O quadro clínico manifestado pela doença é variável, apresentando febre alta com início abrupto, cefaleia, mialgia, artralgia, dor retro-orbitária, náusea, vômito, exantema, entre outros (CASALI, et al., 2004). De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde de Araguari - MG, o Índice de Infestação Predial para o *Aedes aegypti* no município, no mês de março de 2014, foi de 2,3 %. Esse índice aponta uma situação de alerta para incidência da doença (BRASIL, 2012). Este estudo objetivou analisar o nível de conhecimento da população, de uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Brasília desse município, sobre a dengue.

RELATO DAS ATIVIDADES: Com o intuito de atender aos objetivos apresentados, um grupo de acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos realizou visitas domiciliares a 70 famílias cadastradas na UBSF. Cada dupla de acadêmicos aplicou um questionário com questões relativas ao conhecimento sobre a dengue, seus sintomas e medidas de controle. Os dados obtidos foram categorizados em três níveis de conhecimento: sabem, sabem parcialmente ou não sabem. Por meio da análise de dados, observou-se que a metade da população entrevistada tem conhecimento parcial sobre o que é a doença, mais da metade conhece a sintomatologia e a maioria sabe as medidas de controle. Juntamente com a aplicação dos questionários, foram realizadas orientações e entrega de panfletos sobre o tema. Finalizando o trabalho na comunidade, foi realizada uma oficina sobre o meio ambiente no Centro Educacional Municipal Tenente Coronel Vilagran Cabrita.

CONCLUSÕES: Mediante exposto, observou-se que a população entrevistada apresentou um nível de conhecimento considerado satisfatório para controle da dengue. Esse resultado pode estar associado às ações da equipe de saúde da família e constantes campanhas de esclarecimento sobre a doença, veiculadas na mídia.

Palavras-chave: Aedes, dengue, conhecimento.



Problematização e Relato de Experiência
CONHECIMENTO DE MORADORES DE UMA MICROÁREA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO
BAIRRO BRASÍLIA SOBRE REAPROVEITAMENTO ALIMENTAR

POLLYANA FERREIRA FERRO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

pollyana_ff@hotmail.com

MARIA PAULA RONCAGLIA PELEGRINI

MARIANA CASTANHEIRA SILVA

MARIANA MOREIRA DA SILVA

MARIANA VILELA ALVES

MATHEUS FERRARI AMARAL

MILEID CORRÊA DE SOUSA BLANCO

NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA

NATHÁLIA TEIXEIRA SOUSA E BRAGANTI

PEDRO GOMES BARROS

PETERSON DOU

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A quantidade de nutrientes necessária diariamente corresponde à Ingestão Diária Recomendada, que atende às necessidades nutricionais da maior parte dos grupos de indivíduos saudáveis. (GONDIM et al, 2005 apud DOU, 1998).

Aparados nos padrões econômicos torna-se cada vez mais difícil incorporar alimentos saudáveis no cotidiano. Mesmo o Brasil, um dos maiores exportadores de produtos agrícolas, abriga milhões de excluídos alimentares, tendo a fome e o desperdício como um dos maiores problemas e paradoxos do país. (GONDIM et al, 2005 apud HARDISSON, 2001).

Assim, o reaproveitamento alimentar é uma alternativa para essa problemática, e pode ser alcançada por meio da utilização de partes vegetais normalmente desprezadas, pois diminui os gastos com alimentação, aumenta o teor nutritivo e reduz o desperdício. (GONDIM et al, 2005).

Este estudo tem como objetivo conhecer a opinião dos moradores de uma microárea do bairro Brasília acerca do reaproveitamento alimentar e estimular o uso deste tipo de alimentação.

RELATO DAS ATIVIDADES: No primeiro semestre de 2014, foi realizado um estudo em uma microárea da UBSF Brasília em Araguari/MG. Foram abordadas 25 mulheres, selecionadas de forma aleatória, cinco por dupla de acadêmicos, a fim de abordar o tema “Reaproveitamento Alimentar”. Para investigar o grau de conhecimento das participantes sobre alimentação alternativa, foi aplicado um questionário em duas etapas constituído de questões semiabertas. No primeiro momento, analisou-se o conhecimento prévio das mulheres acerca do assunto e, a partir disso, foi realizada uma breve explicação sobre o tema, sendo entregue um caderno de receitas, constatando-se que 19 já conheciam o tema e 11 utilizavam, pois acreditam ser econômico, nutritivo e evita o desperdício. Após três semanas, foi realizada a segunda etapa, na qual se verificou que sete fizeram as receitas e gostaram, dentre estas, duas não tinham esse costume. Outras 14 não fizeram, mas grande parte alegou interesse em fazê-las e quatro estavam ausentes.

CONCLUSÕES: No trabalho realizado, identificaram-se níveis distintos de conhecimento acerca do reaproveitamento alimentar, além das diferentes opiniões e níveis de utilização deste. Na abordagem aos moradores, percebeu-se que a maioria conhecia o tema e, dentre eles, boa parte já utilizava esse tipo de alimentação. Contudo, após a segunda visita percebeu-se que o conhecimento acerca do assunto influenciou

ANAIS DO WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
v.03, n.01, Jul/2014
UNIPAC Araguari



a formação de opiniões, porém não alterou a utilização do reaproveitamento alimentar nas famílias pesquisadas.

Palavras-chave: Reaproveitamento alimentar. Receitas. UBSF Brasília.



Problematização e Relato de Experiência
DENGUE EM APARECIDA DE GOIÂNIA – GO: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.

DAVID BRAGA BARBOSA RIBEIRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
davibbr@gmail.com

MATHEUS MACIEL DORNELLES DE CARVALHO
PAULO HENRIQUE FREIRE PRADO
THOMAZ DE OLIVEIRA SILVA
ADRIANA FRANCISCO SILVA

A situação epidemiológica da dengue em Aparecida de Goiânia é apresentada, mostrando-se a introdução e a dispersão do vetor e dos diferentes sorotipos do vírus na região. No presente momento, o *Aedes aegypti*, o vetor, encontra-se disseminado por praticamente todo o território nacional, bem como três dos quatro sorotipos existentes do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e o recém DENV-4). O quadro epidemiológico tem se caracterizado como epidemias recorrentes, mais visível nos grandes centros urbanos inclusive na região metropolitana de Goiânia o qual inclui Aparecida de Goiânia com uma atenção especial, sendo a mesma destaque em 2013 como a segunda colocada no ranking nacional de incidência de casos (Ministério da Saúde) . Um elemento novo no cenário é o crescimento da proporção de casos decorrentes do tipo DENV-4. As ações de controle existentes, além de inefetivas, são custosas. A alta prevalência de casos observada no período de estágio em emergência (UPA Brasicon) levou a buscarmos medidas preventivas em outro âmbito de promoção a saúde (UBS Bandeirantes). Para isso, medidas preventivas foram dadas através de orientações faladas e por panfletos do Ministério da Saúde após o término das consultas visando preencher as insuficiências existentes no conhecimento.

Finalmente, não devemos deixar de reconhecer que os problemas como dengue têm suas raízes em um crescimento urbano acelerado e não planejado em países como o Brasil, nas condições em que essas populações vivem e nos estilos de vida que adquirem.

Palavras-chave: Dengue, Aparecida de Goiânia, epidemiologia, *Aedes aegypti*.



Problematização e Relato de Experiência
DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO DENTRO DO ÂMBITO FAMILIAR

FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
fernandaoar@hotmail.com

KARINA TAVARES
GEORGEANA DEBS GUESINE
ADRIANO RODRIGUES SANTOS
GUSTAVO LUIZ MACIEL
MARINNA SÁ BARRETO LEITE DE ARAÚJO E MEIRA
GESSYCA MORGANA PELIZON
FÁBIA AMARAL DE CASTRO
MARIA JÚLIA ARANTES LEOBAS.
LUANA DANIELLY MACIEL

Introdução: A disciplina de Interação Comunitária tem como propósito consolidar uma nova concepção de formação dos profissionais de saúde, que atenda às necessidades de saúde da população. A unidade de ensino Interação Comunitária III, a partir do desenvolvimento de habilidades, visou à realização de visitas domiciliares aos pacientes com diabetes e hipertensão arterial, pelos acadêmicos do terceiro período de medicina, em uma microarea da UBSF Maria Eugenia. O diabetes e a hipertensão arterial são graves problemas de saúde pública que atingem uma grande parcela da população. O objetivo deste trabalho é o relato de experiências ocorridas durante o semestre, fundamentais na formação de um profissional humanista, preocupado com o bem estar e com a promoção de saúde de toda comunidade.

Relato das atividades: A partir da realização de visitas domiciliares a fim de controle de pressão arterial sistêmica e diabetes Mellitus, foram realizadas orientações para os pacientes com o preenchimento da ficha B (SIAB), do Ministério da Saúde, de Hipertensão Arterial e Diabetes. Nos casos de hipertensão, por exemplo, realizamos aferição da pressão arterial e orientações focadas principalmente nas dúvidas destes sobre o tratamento medicamentoso, dieta adequada e atividade física. Nos casos de Diabetes Mellitus, a maioria era também portadora de hipertensão arterial sistêmica, o que nos fez compreender a forte ligação entre as duas. Após as visitas, com o conhecimento adquirido através das mesmas, da análise das fichas, estudos de artigos e pesquisas científicas, realizamos uma Ação de Saúde que visou orientar a população acerca da alimentação, os hábitos de vida, exercícios físicos e também a fazer um melhor controle e acompanhamento na UBSF.

Conclusões: As visitas proporcionaram um grande aprendizado, tanto para nós acadêmicos quanto para as pessoas as quais visitamos que serão uteis para o exercício da profissão. Na comunidade pudemos aprimorar a abordagem com o paciente, além aprender como desenvolver um diálogo que nos forneça informações imprescindíveis sobre suas patologias e seu modo de vida. O diabetes a hipertensão arterial sistêmica são doenças do cotidiano e quanto maior proximidade tivermos com esses pacientes, melhor será a prática médica principalmente no que tange a promoção a saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Saúde. Visita Domiciliar.



Problematização e Relato de Experiência
DIABETES: PREVENÇÃO SECUNDÁRIA E ABORDAGEM DO PÉ DIABÉTICO- CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM NOVO PROTOCOLO.

MARINA MODESTO SIMOES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mf_peres@yahoo.com.br

CRISTIELLY GUIMARÃES

MARCELLA CHIOVATTO

STELA NUNES

MARISLENE PULSENA

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um distúrbio crônico caracterizado pelo comprometimento do metabolismo da glicose e de outros substratos produtores de energia, assim como pelo desenvolvimento tardio de complicações vasculares e neuropáticas. O presente estudo tem como objetivo a construção de um protocolo, através de pesquisas bibliográficas, para auxiliar, no atendimento do paciente diabético, os profissionais de saúde da Atenção Primária a minimizar uma complicação específica do DM, o pé diabético.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O presente trabalho, baseado na Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Maguerez; propôs-se uma análise da temática Pé Diabético, especificamente a prevenção primária do mesmo por meio da análise de dados, do estudo acerca do tema, da criação e da aplicação de uma solução capaz de mobilizar/estimular profissionais da saúde e pacientes diabéticos a de fato prevenir o pé diabético. A Diabetes Mellitus é uma doença crônica que mal cuidada leva a conseqüências irreversíveis, e este cuidado tem que partir na reabilitação dos médicos generalistas, enfermeiros, enfim de toda a equipe de uma UBS que integram a Atenção Primária; reduzindo as conseqüências por meio de consultas mensais, exames laboratoriais (glicemia de jejum, Hba1C), teste da sensibilidade com o estesiometro, medidas que ajudam a retardar estas complicações e diminuição dos custos na saúde pública.

CONCLUSÕES: Realizou-se busca ativa na população do bairro Santa Terezinha II de Araguari-MG, tendo como público alvo os pacientes diabéticos tipo 2 . Houve palestras para todos os diabéticos na Unidade de Saúde com explicações claras sobre o uso correto das medicações, a pratica de exercícios físicos, a reeducação alimentar e as complicações tardias. Também foi realizada a aplicação de uma anamnese específica para os diabéticos, além do exame físico com o teste da sensibilidade (estesiometro) com monofilamento de 10g. Analisando os resultados da pesquisa, conclui-se que a maioria dos pacientes diabéticos tem a sensibilidade das extremidades dos membros inferiores diminuídas o que evidencia que não estava ocorrendo uma busca adequada pelos profissionais destes pacientes. Com a atuação, observou-se que os pacientes ficaram verdadeiramente conscientizados, o que contribuiu para reduzir os encaminhamentos para especialistas, trazendo estes pacientes para a Atenção Primária prevenindo as conseqüências tardias como, a neuropatia periférica e cuidando destas seqüelas já estabelecidas, realizando curativos nos pés já ulcerosos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Prevenção; Controle; Atenção Primária;



Problematização e Relato de Experiência
DIABETES: PREVENÇÃO SECUNDÁRIA E ABORDAGEM DO PÉ DIABÉTICO- CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM NOVO PROTOCOLO.

MARINA MODESTO SIMOES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mf_peres@yahoo.com.br

CRISTIELLY GUIMARÃES

MARCELLA CHIOVATTO

STELA NUNES

MARISLENE PULSENA

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um distúrbio crônico caracterizado pelo comprometimento do metabolismo da glicose e de outros substratos produtores de energia, assim como pelo desenvolvimento tardio de complicações vasculares e neuropáticas. O presente estudo tem como objetivo a construção de um protocolo, através de pesquisas bibliográficas, para auxiliar, no atendimento do paciente diabético, os profissionais de saúde da Atenção Primária a minimizar uma complicação específica do DM, o pé diabético.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O presente trabalho, baseado na Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Maguerez; propôs-se uma análise da temática Pé Diabético, especificamente a prevenção primária do mesmo por meio da análise de dados, do estudo acerca do tema, da criação e da aplicação de uma solução capaz de mobilizar/estimular profissionais da saúde e pacientes diabéticos a de fato prevenir o pé diabético. A Diabetes Mellitus é uma doença crônica que mal cuidada leva a conseqüências irreversíveis, e este cuidado tem que partir na reabilitação dos médicos generalistas, enfermeiros, enfim de toda a equipe de uma UBS que integram a Atenção Primária; reduzindo as conseqüências por meio de consultas mensais, exames laboratoriais (glicemia de jejum, Hba1C), teste da sensibilidade com o estesiômetro, medidas que ajudam a retardar estas complicações e diminuição dos custos na saúde pública.

CONCLUSÕES: Realizou-se busca ativa na população do bairro Santa Terezinha II de Araguari-MG, tendo como público alvo os pacientes diabéticos tipo 2 . Houve palestras para todos os diabéticos na Unidade de Saúde com explicações claras sobre o uso correto das medicações, a pratica de exercícios físicos, a reeducação alimentar e as complicações tardias. Também foi realizada a aplicação de uma anamnese específica para os diabéticos, além do exame físico com o teste da sensibilidade (estesiômetro) com monofilamento de 10g. Analisando os resultados da pesquisa, conclui-se que a maioria dos pacientes diabéticos tem a sensibilidade das extremidades dos membros inferiores diminuídas o que evidencia que não estava ocorrendo uma busca adequada pelos profissionais destes pacientes. Com a atuação, observou-se que os pacientes ficaram verdadeiramente conscientizados, o que contribuiu para reduzir os encaminhamentos para especialistas, trazendo estes pacientes para a Atenção Primária prevenindo as conseqüências tardias como, a neuropatia periférica e cuidando destas sequelas já estabelecidas, realizando curativos nos pés já ulcerosos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Prevenção; Controle; Atenção Primária;



Problematização e Relato de Experiência
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS DE ARAGUARI-MG

RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
raelmapereira@hotmail.com

LORENA CARVALHO VILELA
SILVIA HELENA DE MORAIS PESSOA
RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU
BRUNA LUIZA SICUPIRA
ALESSANDRO SANTANA DOS SANTOS
WELINGTON PEREIRA NUNES
PAULA CORRÊA BÓÉL SOARES
THIAGO LOBO ANDRADE MORAES
RAQUEL DIAS VIEIRA
PEDRO HENRIQUE FERN
MARCOS PAULO DE SOUSA

Introdução: A musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos, como som, ritmo, melodia e harmonia, visando facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de estimular necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. É, portanto, uma forma de tratamento na qual a pessoa assistida, por meio do canal sonoro-musical, dará vazão à sua criatividade. Tem sido observado em diversas pesquisas que a música influencia variações fisiológicas tais como pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, temperatura corporal, diversidades emocionais e sensibilidade à dor. Também é amplamente vinculada às memórias de longo prazo, trazendo à pessoa momentos que, por muitas vezes, são prazerosos, pois faz com que se lembre de fatos do passado. O objetivo desse trabalho é relatar efeitos que a música exerceu sobre idosos institucionalizados na “Comunidade São Vicente de Paulo”, durante atividades realizadas no decorrer do primeiro semestre de 2014, pelos estudantes do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari – MG.

Relato de Atividades: Foram desenvolvidas ações com idosos lúcidos, ou seja, em condições cognitivas plausíveis e expressivas que possibilitassem respostas condizentes às perguntas formuladas no decorrer das atividades musicais, com idades entre 60 e 107 anos. Dentre os 65 residentes na Comunidade, 12 se submeteram à pesquisa, sendo 7 homens e 5 mulheres. Quanto ao material para a base do trabalho, foi utilizado questionário contendo perguntas abertas, juntamente com músicas escolhidas pelos próprios residentes, nas atividades individuais. No decorrer das ações, os estilos mais pedidos foram sertanejo, seguido de MPB, Gospel e Samba. Além destas, houve também atividades coletivas como o carnaval e a páscoa. Em suma, tais programações permitiram visualizar os efeitos da música na vida de cada idoso. Os resultados, de um modo geral, foram semelhantes, resgatando lembranças e despertando emoções, sendo que alguns residentes ficaram mais sérios ao passo que outros, uma vez que mais entusiasmados, esbanjaram sorrisos, cantaram junto à música e pediram para ouvir novamente. Além disso, relataram que seus dias se tornaram melhores após as sessões de musicoterapia.

Conclusão: Diante do exposto, notou-se que a música provou ser uma grande aliada na promoção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, evocando sentimentos que se manifestaram através de choro, sorriso, aplauso, dentre outras. Constatou-se sua influência na sensação de bem estar,



proporcionando momentos de tranquilidade e alento. Assim, o uso da música é uma boa terapia complementar, pois foi notória a satisfação dos residentes ao participarem das atividades, tanto individuais quanto coletivas, que ocorreram ao longo do semestre.

Palavras-chave: Musicoterapia. Emoções. Idoso. Música.



Problematização e Relato de Experiência
FALTA DE PADRONIZAÇÃO NO ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO NOS SERVIÇOS DE
URGENCIA NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO

ELIZA CRISTINA SOUSA CRUVINEL
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
elizacruvinel_15@hotmail.com

FERNANDA FERREIRA NUNES NAHASS FRANCO
FRANCIANNY DOS SANTOS VIEIRA
MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

Observação da realidade: Durante o internato de saúde coletiva, observamos um grande número de acidentes na cidade de Itumbiara, socorridos pelo SAMU ou Corpo de Bombeiros, e atendidos no Hospital Municipal. Dessa forma, através de atendimentos realizados no Pronto Socorro do hospital, podemos observar uma grande prevalência de pacientes politraumatizados no período de Fevereiro a Junho de 2014, que na maioria das vezes não receberam o atendimento inicial adequado. Dentro de uma amostra de 378 pacientes atendidos, 96 foram vítimas de acidentes ciclísticos, motociclísticos, automobilísticos, ou atropelamento.

Hipótese de solução: Confeccionar cartazes com passos do atendimento inicial a vítima de trauma; construção de um protocolo clínico de atendimento inicial ao politraumatizado envolvendo a equipe de saúde; capacitação dos profissionais do pronto atendimento; necessidade de complementar o PS com materiais e equipamentos que estão em falta.

Teorização: O tratamento do doente deve consistir em avaliação primária rápida, reanimação das funções vitais, uma avaliação secundária e finalmente o início do tratamento definitivo. Esse processo constitui ABCDE dos cuidados do doente traumatizado e identifica as condições que implicam risco morte. Sendo A: manutenção da via aérea com proteção da coluna cervical; B: Ventilação e respiração; C: circulação com controle da hemorragia; D: disfunção neurológica e E: exposição e temperatura.

Aplicação à realidade: Elaboramos um protocolo para abordagem do atendimento inicial ao paciente politraumatizado com enfoque à avaliação primária baseado no ATLS, destinado a equipe de saúde do pronto atendimento do Hospital Municipal de Itumbiara e SAMU. E também foram criados cartazes com o fluxograma da avaliação primária ao politraumatizado, que foram expostos no PS e SAMU.

Palavras-chave: trauma, pronto atendimento, politraumatizado, ATLS, atendimento inicial, Itumbiara – GO.



Problematização e Relato de Experiência

FALTA DE UM PROTOCOLO NA ABORDAGEM DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA UNIDADE MATRICIAL DE SAÚDE ÁLVARO GUARITÁ NA CIDADE DE UBERABA-MG.

CRISTIANE GIGLIO DE CARVALHO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

cris_giglio@hotmail.com

MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE: Realidade(Problema):Falta de um protocolo definido na abordagem dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Unidade Matricial de Saúde (UMS) Álvaro Guaritá na cidade de Uberaba-MG.

Realidade observada-UMS Álvaro Guaritá

A Unidade Matricial de Saúde Álvaro Guaritá (UMS), está situada no bairro Valim de Mello em Uberaba-MG, possui 3923 mil famílias cadastradas, tem 3 equipes de saúde da família, conta com especialistas da rede e apoio do NASF. A equipe estudada é a Estratégia de saúde da Família (ESF) Chica Ferreira, essa possui 876 famílias cadastradas, sendo a média de 3,1 pessoas por família, em um total de 2628 pessoas. Dentre esse total 193 pessoas (7,3%) são portadores de Diabetes Mellitus, sendo que 28 pessoas (14,5%) são diabéticos insulino-dependentes e 165 pessoas (85,5%) são diabéticos não insulino-dependentes.

TEORIZAÇÃO: O diabetes mellitus constitui grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo, afeta cerca de 7,5% dos brasileiros. Em Minas Gerais, 6,5% da população é diabética.O Diabetes Mellitus tipo 2 (DMT2) consiste em uma desordem metabólica primária, que tem como características a hiperglicemia crônica decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desta exercer adequadamente seus efeitos.O DMT2 ocorre predominantemente nos adultos e é responsável por mais de 90% dos casos de diabetes, cerca de 50% desconhecem a doença por serem assintomáticos ou oligossintomáticos, apresentando mais comumente sintomas inespecíficos.O tratamento inclui mudanças no estilo de vida (MEV), uso de hipoglicemiantes orais e insulina.Baseado nas atuais evidências sabe-se que é possível a prevenção ou retardo do aparecimento do DMT2 através de MEV e uso de medicamento (metformina), é necessário insistir nesse propósito através de ações nas unidades de atenção primária visando o rastreio adequado e orientações adequadas aos grupos de risco para desenvolver DMT2. Após diagnóstico, o paciente deve ser acompanhado adequadamente para prevenir complicações crônicas da doença.

HIPÓTESES DE SOLUÇÃO: Elaborar um protocolo clínico e um guia de bolso para abordagem de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 para as equipes da UMS Álvaro Guaritá em Uberaba-MG

APLICAÇÃO À REALIDADE: Foram elaborados e entregues um protocolo clínico e um guia de bolso para abordagem de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, destinado a médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde da UMS Álvaro Guaritá em Uberaba-MG.

CONCLUSÃO: Através da atenção primária pode-se realizar a prevenção,o tratamento e acompanhamento de pacientes diabéticos, evitando assim complicações da doença.Ainda existem dificuldades e dúvidas por parte de profissionais de saúde no manejo de pacientes com DMT2, os quais muitas vezes são encaminhados a especialistas,sem necessidade, prorrogando assim o início do tratamento. A elaboração do protocolo e guia de bolso de DMT2, irão contribuir para o manejo desta doença e tomada de decisões.

Palavras-chave: Protocolo de Diabetes Mellitus tipo 2; UMS Álvaro Guaritá; Uberaba-MG



Problematização e Relato de Experiência
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ACADÊMICA NA UBSF AMORIM PARA REALIZAÇÃO EXAME CITOPATOLÓGICO
COLO DE ÚTERO

MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
melzacharias@yahoo.com.br

ADRIANA SCALIA SANTOS BRAZ
BRUNA MAZÃO
CECILIA STRACK
JOÃO AUGUSTO SPARAPAN TORREZAN HERBE
MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS
PABLO FONSECA
ROBERTA RIBEIRO SOUTO
THAIS MARQUES
VINICIUS SANCHEZ
VANESSA SILVA LEMOS
MELISSA MARIANE DOS REIS

INTRODUÇÃO: Apesar do câncer do colo do útero ser o segundo tipo de tumor mais freqüente na população feminina brasileira e a quarta causa de morte em mulheres com câncer no Brasil e na cidade de Araguari o numero de mulheres que realizam o exame preventivo de câncer de colo de útero é reduzido em comparação à meta do Plano diretor/MG, não há procura espontânea das mulheres para a realização do mesmo. E, também, conscientização mínima da importância. Dentre as principais justificativas são a timidez, desmotivação, tempo de espera longo e agendamento tardio. Diante disso, o objetivo proposto foi realizar ação prática de abordagem e convite antecipado para coleta do Papanicolau por acadêmicos do curso de Medicina na UBSF Amorim , realizar o exame de Papanicolau e orientar as mulheres quanto á importância da realização e conscientização sobre o exame baseado na ação de saúde face a face.

METODOLOGIA e TEORIZAÇÃO: Foram realizados 29 exames Papanicolau sendo os dados obtidos vide ficha de coleta adaptada do Ministério da Saúde, bem como orientações sobre a importância e a técnica do exame, abordagem positiva e humanizada. A média de idade foi de 43 anos e 72% delas estavam na faixa de rastreamento (25 a 59 anos), sendo que apenas 28% (n=8) apresentaram alterações macroscópicas. Destaca-se que a maioria das mulheres conhece o exame e as informações sobre a periodicidade, mas esse conhecimento é distorcido e heterogêneo.

CONCLUSÃO: O exame de Papanicolau foi, na maioria das vezes, visto como uma obrigação sem a real preocupação da mulher com a prevenção e com conhecimento distorcido a cerca do exame. Diante disso, há necessidade de construir um modelo que valorize as ações básicas de saúde e promova uma interação mais competente com as características sociais e econômicas da população. Além disso, deve-se investir mais em capacitação profissional, estrutura básica dos serviços e envolvimento acadêmico; pois a realização periódica de exames preventivos permite reduzir a mortalidade por câncer nessa população. Para tanto, faz-se necessário que essa ação de saúde realizada pelos acadêmicos de Medicina permaneça para que se tenha continuidade dos objetivos propostos com horários diferenciados e flexíveis para realizar os exames, individualizar a atenção (criar vínculo) para gerar confiança e garantir o retorno á UBSF e aumentar o número de mulheres atendidas com humanização, gerando maior adesão ao exame Papanicolau.

Palavras-chave: Papanicolau, Educação em saúde, prática acadêmica



Problematização e Relato de Experiência
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

MATHEUS BONFIM DOMINGOS
MÍRIAN FAGUNDES DOS SANTOS
FRANCIELE FERREIRA SILVA
FLÁVIA COSTA SOARES.
DANIELA GIRALDI MARYAMA OKANO

Introdução: A assistência à saúde do neonato é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida. O objetivo principal baseia-se em orientações às mães sobre a prevenção de acidentes, aleitamento materno, testes de triagem, higiene individual e ambiental. Para isto, pressupõe a atuação de toda equipe de atenção à criança, de forma intercalada ou conjunta, possibilitando a ampliação na oferta dessa atenção, pela consulta de enfermagem, consulta médica e grupos educativos.

Relato das Atividades: As palestras foram realizadas semanalmente no primeiro semestre de 2014 na Santa Casa de Misericórdia de Araguari, por acadêmicos do curso de medicina. A realização era por meio de palestras expositivas com uso de data show, com participação ativa das gestantes e puérperas internadas, além de entrega de panfletos educativos, sanando as principais dúvidas destas. Por meio da assistência pré-natal e neonatal, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando as chances do recém-nascido de crescer e desenvolver, alcançando todo seu potencial. Para desenvolver as atividades descritas, é necessário ter embasamento teórico e conhecimento mais profundo sobre os cuidados com o recém-nascido, o que nos motivou a buscar conhecimentos extracurriculares para melhor aprimoramento do aconselhamento às mães e formação acadêmica mais humanizada. No desenvolvimento do trabalho, notamos modificações pessoais, como melhor relação médico paciente, empatia e respeito ao próximo.

Conclusão: Ao decorrer do projeto, notamos que as gestantes e puérperas geralmente estão mal orientadas, com dúvidas, medos e crenças adquiridas na comunidade, devido à diversidade cultural e social. Percebemos também que a minoria não demonstra interesse em adquirir aprendizado e são inflexíveis a modificar seus conhecimentos prévios. Porém, o que nos motiva, é que a grande maioria recebe de forma positiva nossas intervenções, esclarecendo suas dúvidas e utilizando as informações em prol de melhor qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: puerpério; orientações; neonatologia; humanização;



Problematização e Relato de Experiência
MÁ ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA UBS ALTO PARAÍSO

MARINA SILVEIRA SOARES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marinaqsilveira@hotmail.com

CARLA PACHECO LACERDA SILVA
MARISLENE PULSENA DA CUNHA NUNES

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) ocupa lugar de destaque no contexto da transição epidemiológica, e constitui um dos principais fatores de risco para o aparecimento das doenças cardíacas. O controle da HAS está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico. Esta Problematização objetiva analisar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo na UBS Alto Paraíso de Aparecida de Goiânia no ano de 2014, visto que muitos pacientes crônicos possuem valores diários de pressão arterial insatisfatórios. O estudo seguiu o Arco de Marguerez e foi realizado através da observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade, para identificar os possíveis fatores antecedentes e elaborar um modelo prático que aplique as hipóteses de solução levantadas pelos acadêmicos. Constatamos que a educação ao paciente pode proporcionar a conscientização quanto ao seu estado de saúde e à necessidade do uso correto dos medicamentos, tornando o tratamento mais efetivo e seguro. Com maior interação entre os profissionais de saúde da UBS podemos ter sucesso da prescrição à administração e reduzir custos do sistema de saúde. Quanto às conseqüências, foram identificadas reduções dos valores pressóricos, redução na ocorrência de complicações e a melhoria da qualidade de vida do hipertenso.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, tratamento, adesão, medicamentos, atenção básica a saúde



Problematização e Relato de Experiência

O MÉTODO DE PROBLEMATIZAÇÃO: A INCIDÊNCIA E CONDUTAS DE URGÊNCIA EM CASO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PRATA – MG .

GISELLY FREITAS MENEGAZ

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

giselly.menegaz@hotmail.com

ARTHUR ALVES DA COSTA

GUILHERME AUGUSTO BORGES CUNHA

DR. DÉCIO NUNES MOREIRA

O presente trabalho tem como objetivo padronizar o atendimento de acidentes com animais peçonhentos no município de Prata – Minas Gerais.

Essa metodologia foi aplicada no Pronto Atendimento Municipal quando evidenciava necessidade de um protocolo a ser seguido em tais situações. Tal metodologia pretende identificar os principais tipos de acidentes, e ponto-chaves sobre o melhor caminho a ser seguido nestes casos.

O trabalho é baseado na problematização do Arco de Maguerez onde é realizado em cinco etapas.

Os principais assuntos a serem discutidos são Ofidismo, dando ênfase na espécie mais freqüente na região que são os Botrópicos, escorpionismo e araneísmo. Dentro destes assuntos abrange os sinais e sintomas, principais diferenças entre as espécies, e qual a conduta a ser seguida nestas situações.

1° Etapa : Na observação da realidade do contexto do Pronto Atendimento Municipal da cidade de Prata, observamos que os acidentes são devidamente atendidos com urgência porém sem um protocolo a ser seguido verdadeiramente, os profissionais de saúde não possuem uma padronização do atendimento, além da notificação ser dada apenas em partes, não sendo especificada a espécie que ocasionou o acidente se for de conhecimento da equipe.

2° Etapa : Os pontos-chaves são : Epidemiologia, Ofidismo, Escorpionismo, Araneísmo, diagnóstico, tratamento.

3° Etapa : Na teorização abrange a explicação das espécies, tipos, diferenças e qual a terapêutica e prognóstico de cada tipo de acidente mais prevalente no município.

4° Etapa : A hipótese de solução que foi adotada pelo grupo partiu da idéia de que é necessário um padrão a ser seguido para que o atendimento se torne mais adequado e que se tenha as informações do animal se possível.

Portanto optamos por implantar na unidade um protocolo de atendimento em forma de fluxogramas e cartazes que direcionam em etapas como deverá ser conduzido o atendimento, além de palestras sobre o assunto com os profissionais de saúde para que conheçam um pouco sobre cada espécie, serão confeccionados panfletos orientando a população de como agir em casos de acidente, dando ênfase nas contra-indicações de algumas condutas comuns.

5°: Execução da ação: Implantação dos fluxogramas na sala de emergência do Pronto Atendimento Municipal, panfletos em sala de espera para acrescentar nas informações corretas sobre como agir em caso de acidentes com animais peçonhentos, foi realizada palestra para a equipe de saúde com os principais assuntos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Ofidismo, Escorpionismo, Araneísmo, diagnóstico, tratamento.



Problematização e Relato de Experiência
O REUSO DA ÁGUA: CONSCIENTIZAÇÃO X SENSIBILIZAÇÃO

YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
yasmin_gaiao@hotmail.com

JOÃO ROCHA BUENO
RENATO SOUZA MENDES
TAYNARA MONTES ARAUJO CASCAO
YORAM RAFAEL IIDA PIMENTEL
ZIGOMAR FILIPE GARCIA AVELINO
MELISSA MARIANE REIS

INTRODUÇÃO: Relato de experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Medicina do II período da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari, na UBSF BRASÍLIA. Foram desenvolvidas atividades visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores, com o intuito de promoção à saúde, prevenção de doenças, e aprendizado mútuo entre acadêmicos e comunidade. Sustentabilidade Clássica é a definição da ONU, do Relatório Brundland (1987): “Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações”. Esse conceito é correto, mas possui duas limitações: é antropocêntrico (só considera o ser humano) e nada diz sobre a comunidade de vida (outros seres vivos que também precisam da biosfera e de sustentabilidade). Nesse período foram aplicados questionários acerca do nível de conhecimento da população sobre o reuso da água. Com o objetivo de promover o pensamento sustentável integrando o reuso como utilização das águas residuais domésticas. **RELATO DE ATIVIDADES:** Atualmente o aumento da demanda e a diminuição da oferta de água em nosso país é um dos problemas vivenciados, principalmente nas grandes concentrações urbanas, refletindo nas pequenas concentrações. Neste contexto aparece a necessidade de estímulos a prática e programas nas unidades de estratégia de saúde da família e políticas que auxiliem na conservação da água. A maior parte do Planeta Terra é constituída de água, mas somente uma pequena porcentagem desta água está disponível para ser utilizada pelo homem. Os oceanos e mares constituem 97,2% da água existente na Terra, cobrindo 71% de sua superfície. (MOTA, 1997). A pesquisa teve início com visitas domiciliares e aplicação de questionários estruturados, os quais abordaram as condições sócio-econômicas e o conhecimento da população sobre o reuso da água doméstica; as entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2014, perfazendo o total de 30 famílias, das quais apenas 26 propuseram-se a responder. Os resultados obtidos foram: 42,3% das famílias realizam o reuso da água; 53,7% das famílias não realizam o reuso da água; 88,4% dos entrevistados dizem preocupar com a falta de água; 11,6% dos entrevistados não preocupam com a falta de água. Podemos observar que, muitas vezes, os indivíduos utilizam a água de forma não consciente e desperdiçam esse recurso. Nossa função foi orientá-los e fazer pesquisas relacionadas a esse tema de reutilização de água. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a maioria das famílias entrevistadas possui ciência da importância da água e de sua preservação, todavia não colocam em prática ações sustentáveis para isso. Faz-se de extrema importância uma maior sensibilização destas sobre o reaproveitamento da água, pois apenas a mera conscientização não é suficiente para colocar em prática tal ação sustentável.

Palavras-chave: Reuso. Domestica. Praticas. Sustentabilidade.



Problematização e Relato de Experiência
OFICINA DE ARTE NA PROMOÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA
“SÃO VICENTE DE PAULO” - ARAGUARI, MG

JESSICA ESTHEFANE LOPES RAMOS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
jessica_esthefane@hotmail.com

FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE
JOÃO PEDRO ALVES
LAÍS APARECIDA BATISTA PACHECO
LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA
LARISSA CHEDIAK FARACO
LEONARDO DAHLKE
LETÍCIA MENDES OLIVEIRA
LUANA SILVA RIBEIRO
LUCIANA AGUIAR CARNEIRO ARAÚJO
MARIA EUGÊNIA SILVESTRE E
IVANA CARDOSO DE MELO

INTRODUÇÃO: Em maio de 2014 foi realizada uma atividade coletiva de promoção em saúde na Instituição São Vicente de Paulo, sendo este o cenário prático da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária, que objetiva o contato do aluno desde o primeiro período com a comunidade.

Nesse contexto de promoção em saúde, foi escolhida como forma de prover melhora na qualidade de vida de idosos a arte terapia, que segundo Philippini (2004) uma das maneiras de defini-la é considerá-la como um processo terapêutico decorrente da utilização de modalidades expressivas diversas que serve à materialização dos símbolos. Essas expressões representam a liberdade de dispor nas criações os desejos e subjetividades.

OBJETIVO: Desenvolver as habilidades artísticas pessoais dos participantes, estimulando suas capacidades motoras e psicológicas e o relacionamento interpessoal, provendo o bem estar e satisfação dos idosos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: Cientes das limitações apresentadas por boa parte dos residentes, os alunos não determinaram uma amostragem fixa para a realização da atividade e sim optaram pela livre escolha de cada um dos idosos. Dentre os que participaram observou-se uma diversidade de limitações, tanto físicas como cognitivas. Para atender a essa diversidade, foram estabelecidos materiais de fácil manuseio, como cartolinas, tintas, pincéis, giz de ceras, adesivos, colas e revistas para colagem.

No início houve o receio dos organizadores quanto à aceitação da atividade pelos residentes e sua capacidade de realizá-la. Entretanto, os residentes demonstraram bastante interesse e logo se reuniram no salão e iniciaram as criações. Essas foram acompanhadas pelos alunos que auxiliaram no manuseio dos instrumentos. Alguns idosos apresentaram-se receosos alegando não saber desenhar e pintar, contudo foram estimulados pelos alunos a vencerem o receio. Durante o trabalho eles receberam elogios em relação ao que estavam realizando. A satisfação de uma grande maioria mostrou-se evidente, não somente pela atividade, mas também pela realização de algo diferente de suas rotinas e pelo reconhecimento de suas produções.

Outros, que se mostravam bastante debilitados, surpreenderam com sua participação. Entretanto nem todos os resultados foram positivos. Um residente demonstrou frustração por não conseguir realizar a atividade com a perfeição e habilidade que desejava. Nesse caso os estudantes também o incentivaram destacando neste contexto, a livre escolha do idoso em continuar ou não a atividade.



CONCLUSÃO: A Oficina de Artes resultou em um bem estar social, o que é de grande magnitude para essas pessoas com algumas limitações, possibilitando um momento de interação dos residentes entre si e com os alunos. Além disso, foi propiciada a eles uma nova realidade da qual não são habituados, com isto demonstraram enorme satisfação ao realizar suas criações.

Os resultados positivos obtidos comprovaram que a arteterapia é uma atividade capaz de promover saúde, assim os alunos conseguiram atingir o objetivo proposto consolidando a vivência prática no primeiro período de Medicina.

Palavras-chave: arte terapia, idosos, instituição de longa permanência, promoção em saúde.



Problematização e Relato de Experiência
PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR DE HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA MICROÁREA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO GUTIERREZ

ISABELA DE PAULA SILVA LIMA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
isa_ps94@hotmail.com

FERNANDA ALICE COELHO QUINTIAN
JANUÁRIO ANTONIO DE MACÊDO NETO
JAQUELINE MENDONÇA GONDIM
JOÃO PEDRO PERFEITO FRIGO
JORGE LUIS DE SOUSA SILVA
JULIANA MEIRELLES CARVALHO
KARINA GUIMARÃES DE CASTRO
LORENNNA SOARES SILVA.
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22% e 44% para adultos, 32% em média. Existem condutas não medicamentosas de grande contribuição na prevenção da hipertensão que consistem basicamente em mudanças no estilo de vida, dentre elas, o cuidado na alimentação. Este estudo tem como objetivo estimar o padrão de consumo alimentar de hipertensos de uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), do bairro Gutierrez, em Araguari, MG.

RELATO DAS ATIVIDADES: Durante o primeiro semestre de 2014, os acadêmicos de medicina realizaram visitas domiciliares para hipertensos cadastrados na UBSF. Realizou-se anamnese, exame físico geral e orientações quanto ao uso correto de medicamentos, a importância das atividades físicas e de uma alimentação adequada. Foi aplicado um questionário de frequência alimentar (QFA) para 23 hipertensos. A média de idade dos entrevistados foi de 61,5 anos, sendo 52% da amostra do sexo feminino. Observou-se que 73,9% são alfabetizados e que 34,8% ganham cerca de um salário mínimo. Constatou-se a predominância do consumo de leite integral, carne de boi, ovo frito, margarina, enlatados, petiscos, arroz polido, pão francês, biscoito e feijão.

CONCLUSÕES: Avaliar a dieta com a aplicação de um QFA é um desafio diante da confiabilidade da informação coletada. Apesar da importância de uma alimentação balanceada para a saúde dos hipertensos, percebem-se condutas agravantes para a sua enfermidade como o excesso da ingestão de sal e de gordura. Assim, ações educativas que estimulam a adesão do autocuidado na dieta são meios para conscientizar e mudar os hábitos, contribuindo para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão, alimentação, avaliação.



Problematização e Relato de Experiência

PERCEPÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO BRASÍLIA ACERCA DO LIXO E OS IMPACTOS NO SEU COTIDIANO

JESSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
jessicacarvalho.med@gmail.com

HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES
KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES
ISABELLA LIMA SOUSA
JANA LOPES DE SÁ
JÂNIO ALVES TEODORO
JENNYFFER DE LIMA ANDRADE
JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO
LARA OLIVEIRA BORGES
MARIANA LISBOA BORGES
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: Lixo é um conjunto heterogêneo de elementos desprezados durante um dado processo e, pela forma como é tratado, assume um caráter depreciativo, sendo associado à sujeira, repugnância, pobreza, falta de educação e outras conotações negativas (RIBEIRO; LIMA, 2000). Desta forma, a produção e a disposição de lixo podem ser consideradas um dos grandes problemas da atualidade, as quais interferem no equilíbrio da natureza, poluindo e modificando o meio ambiente (SOUZA, 2004). Este estudo tem como objetivo identificar a percepção da população de uma microárea da Unidade Básica de Saúde da Família do Bairro Brasília (UBSF), Araguari – MG, sobre os riscos do lixo à saúde.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Durante o primeiro semestre de 2014, os acadêmicos de medicina realizaram visitas domiciliares em uma microárea da UBSF do bairro Brasília. Foi aplicado um questionário com questões relativas ao descarte do lixo e a percepção de moradores sobre os problemas trazidos à saúde. Observou-se que dos 62 entrevistados, 77,4% sentem-se incomodados com o lixo das ruas. No entanto, apenas 43,5% fazem alguma coisa para mudar essa realidade. Os hábitos cotidianos cooperam para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de certos costumes, mesmo quando possuem informações a respeito (MUCELIN; BELLINI, 2008). Além disso, os dados demonstraram que 61,3% reconhecem o lixo como veiculador de doenças, 59,6% o relaciona com vetores transmissores de doenças e 32,2% afirmam que o lixo traz mau cheiro. Disposições irregulares tornam-se nicho ecológico de muitas espécies de vetores patogênicos, criando um ambiente ideal para sua propagação (MACULAN; MARTINS, 2008). Os resultados desse estudo levaram à formulação de hipóteses de solução e à intervenção na realidade encontrada.

CONCLUSÕES: Como medidas de conscientização e de prevenção, foram realizadas visitas domiciliares para orientação e uma oficina ambiental no Centro Educacional Municipal Tenente Coronel Vilagran Cabrita. É indispensável, portanto, a promoção de novas ações que busquem a conscientização da população sobre os impactos negativos ocasionados pela disposição final inadequada de lixo.

Palavras-chave: Meio ambiente, lixo, conscientização.



Problematização e Relato de Experiência
PROBLEMÁTICA DOS ENCAMINHAMENTOS NA ROTINA DAS CONSULTAS AMBULATORIAIS DA UBS
BANDEIRANTES

WILLIAN MARCUS OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
will.oliveira7@hotmail.com

GILSON

O presente trabalho discute a problemática dos encaminhamentos na Atenção Básica à Saúde e o seu impacto na resolutividade na rotina dos atendimentos ambulatoriais da Unidade Básica de Saúde Bandeirantes – UBS Bandeirantes, em Aparecida de Goiânia. A UBS Bandeirantes é uma das 33 unidades de atenção primária à saúde do município, o segundo mais populoso do Estado de Goiás, proporcionando atendimento ambulatorial a 2.323 famílias. Em 39 dias, três internos da UNIPAC Araguari realizaram 695 consultas, que resultaram em 218 encaminhamentos – 31,36% sobre o total de atendimentos. Não existe na literatura estudos anteriores que estabeleçam um número ideal de encaminhamentos, que variam de acordo com os serviços médicos implementados, com a disponibilidade de especialistas, e com as rotinas de atendimentos de cada cenário. Uma das grandes preocupações do Sistema Único de Saúde incide justamente sobre a resolutividade da Atenção Básica. O Ministério da Saúde considera que este nível possui condições para resolver 85% dos agravos à saúde da população (SERRA, 2010). Todavia, o cenário pesquisado demonstrou uma maior dependência da atenção secundária – serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar – tanto no diagnóstico quanto no tratamento de doenças. Para contornar este problema, a própria presença dos acadêmicos na UBS Bandeirantes impactou positivamente na redução do número de encaminhamentos, pela possibilidade de anamneses mais aprofundadas e de discussões de caso. Neste sentido, propomos a implantação de um serviço de auto-regulação dentro da unidade, com reuniões periódicas do corpo clínico.

Palavras-chave: Encaminhamentos; Consultas Ambulatoriais; Atenção Básica à Saúde; UBS Bandeirantes; Aparecida de Goiânia; SUS



Problematização e Relato de Experiência
PUERICULTURA E SEUS ACHADOS EVENTUAIS

LUANA DA SILVA DUETT

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
luanaduett@gmail.com

GIORDANO BRUNO GEORG

HENRIQUE BATISTA FONSECA

JOSÉ WLADEMY CALIXTO ALVES

LAÍS RODRIGUES QUEIROZ DIAS

LETÍCIA PEREIRA RESENDE TEIXEIRA

LINDA TAYNÃ DE BRITO ANDRADE CAMARGO

LUANA DA SILVA DUETT

MARINA ANOVAZZI SILVA

PHELIP DE SOUSA XAVIER

RAUL DUARTE DE AND

MELISSA MARIANE DOS REIS

INTRODUÇÃO: Chama-se puericultura o conjunto de ações e cuidados médicos, higiênicos, dietéticos, psicológicos, pedagógicos e sociais que tem a finalidade de promover o crescimento e desenvolvimento das crianças em condição física e mental adequadas. A maior tarefa do puericultor é orientar e ajudar a família a cuidar bem da criança, prevenindo agravos e promovendo a saúde, por meio desse conjunto de ações. As consultas de puericultura deverão ser marcadas de 30 em 30 dias até o sexto mês, de 60 em 60 dias do sexto até o décimo segundo mês, de 90 em 90 dias do décimo segundo ao décimo quarto mês e daí em diante de 6 em 6 meses até a puberdade. O acompanhamento de doenças intercorrentes e a apresentação de resultados exigirão consultas mais frequentes. A dermatose inflamatória crônica de etiologia multifatorial é caracterizada por prurido intenso e xerose cutânea. As lesões apresentam morfologia e distribuição típicas, acometendo principalmente crianças com antecedentes pessoais ou familiares de atopia. É uma erupção eczematosa pruriginosa recorrente, que geralmente se inicia nos primeiros anos de vida. Este estudo tem como objetivo a realização de consultas de puericultura e a observação de possíveis alterações presentes no exame físico geral e segmentar.

Relato de Experiência: Entre abril e junho de 2014, devido a impossibilidade de realizar consultas de puericultura na unidade estratégia saúde da família do bairro São Sebastião, foi realizado visitas na creche CMEI Inês Vasconcelos de Paiva Neves. As visitas foram voltadas ao acompanhamento de 19 crianças com idade entre 2 e 3 anos, foram avaliadas 10 meninas e 9 meninos. Durante as práticas, os acadêmicos do 5º período de medicina da Fundação Presidente Antônio Carlos de Araguari, sob a supervisão da professora Melissa Mariane Reis confeccionou-se uma ficha de acompanhamento com o intuito de registrar os achados do exame físico geral e segmentar, concomitantemente, foi avaliada a caderneta da criança, desenvolvimento e crescimento. Dentro dessa ação foi encontrado um menino e uma menina, com lesões de pele em membros inferiores caracterizada por eczema vesiculoso subagudo e numular. Diante desses achados, os acadêmicos registraram essas alterações na ficha confeccionada para o acompanhamento e solicitaram junto ASF a avaliação dermatológica dessas lesões; após a avaliação do especialista fechou-se o diagnóstico de dermatite atópica. Foi elaborado um esquema de tratamento durante 15 dias e após esse período será feito o tratamento da dermatite atópica. Alguns relatos indicam que a incidência em mulheres em idade adulta e em crianças é maior que nos outros grupos observados, além disso há um predomínio da manifestação dessa doença em meninos. Quanto a faixa etária, embora ocorra em todas idades, 85% dos



casos os sintomas iniciais são apresentados durante os primeiros 5 anos de vida. Segundo Victoria et al. (2006).

Conclusão: As consultas de puericultura são importantes na prevenção, promoção de saúde e tratamento de manifestações clínicas desde o primeiro ano de vida até a puberdade. Além disso observamos a importância das atividades práticas realizadas pela disciplina de interação comunitária, pois isso possibilitou identificar dois casos ocultos de dermatite atópica que vinham sendo negligenciados, causando incômodo e limitações das atividades diárias resultando em degradação da qualidade de vida dessas crianças

Palavras-chave: dermatite atópica, puericultura, exame físico.



Problematização e Relato de Experiência

PUERICULTURA: A MEDICINA PREVENTIVA DA CRIANÇA

THAMARA SILVA MENDONCA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

thamara.sm@hotmail.com

ALINE MENDONÇA BERNARDES, BRUNA LIMA SILVA, DANIELA SANTOS BORBOREMA, EDUARDO AUGUSTO DA SILVA, GABRIEL ANTUNES BESSA, GUSTAVO VIEIRA COSTA, RAYSSA FERNANDA PEREIRA, THAMARA SILVA MENDONCA, MELISSA MARIANE REIS

INTRODUÇÃO: O termo “puericultura” etimologicamente quer dizer: puer = criança e cultura = criação, cuidados dispensados a alguém. Ele foi utilizado pela primeira vez por Ballexserd, ao publicar na Suíça, em 1762, seu livro “Tratado de Puericultura”, abordando questões gerais de higiene da criança. Esta expressão ganhou força ao ser retomada pelo médico francês Caron, que em 1865 publicou um manual intitulado “A puericultura ou a ciência de elevar higienicamente e fisiologicamente as crianças” (KOBINGER et al, 2010). Crescer e desenvolver-se bem significam o atendimento oportuno das necessidades de nutrientes biológicos, afetivos e socioculturais que cada criança tem em determinada fase da vida. Sendo assim, o crescimento e o desenvolvimento são indicadores muito sensíveis da qualidade de vida de uma população e da organização dos serviços de saúde. Tem por características sua baixa complexidade tecnológica e sua elevada eficácia na prevenção de problemas nutricionais, na vigilância à saúde e na promoção de hábitos saudáveis de vida (COOPMED,2008). A avaliação periódica da saúde da criança permite o acompanhamento do progresso individual, identificando aquelas de maior risco de morbimortalidade e sinalizando o alarme precoce para a desnutrição e a obesidade, causa básica da instalação ou do agravamento da maior parte dos problemas de saúde infantil. Cada atendimento realizado no serviço de saúde, independente da queixa ou doença que o motivou, deve ser tratado como uma oportunidade para uma ação resolutiva de promoção da saúde e com forte caráter educativo. O Ministério da Saúde considera que o peso e a estatura são as principais medidas antropométricas básicas a serem utilizadas na avaliação do crescimento infantil. Este relato tem como objetivo observar o crescimento e desenvolvimento das crianças de 0 a 4 anos da creche do bairro assistido.

RELATOS DE ATIVIDADES: Durante as práticas de Interação Comunitária V deparamos com dificuldades para a realização da puericultura na Unidade Básica de Saúde São Sebastião. Assim, elegemos a creche CMEI Maria Barbosa Naves para o cumprimento destas ações, que foram efetuadas nos dias 11 de abril, 16 e 19 de maio de 2014, com a finalidade de analisar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 e 4 anos. Dentre as 46 que foram observadas, 76% apresentaram um IMC adequado para a idade, 12% um IMC baixo e 12% um IMC elevado. Em relação ao peso 80,5% estão adequados para a idade, 9,75% possuem baixo peso e 9,75% um peso elevado. Quanto à altura 97,5% estão apropriadas, 2,5% estão abaixo e nenhum mostrou altura elevada para a idade. É relevante o valor dessa experiência por identificar, precocemente, os possíveis problemas associados ao crescimento e desenvolvimento inadequados.

CONCLUSÃO: A partir das experiências vividas durante as ações na creche observamos, em maior proporção, um crescimento e um desenvolvimento infantil adequados com base nos padrões atuais preconizado pelo Ministério da Saúde. Um importante fator que auxilia na manutenção destes dados antropométricos é a alimentação saudável e balanceada por nutricionista, a qual é oferecida no período em que permanecem na creche. No entanto, notamos a falta do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento rotineiro dessas crianças. Logo, os registros do desenvolvimento devem fazer parte da consulta geral da criança. A avaliação deve ser ampla, considerando-se fundamental a coleta de informações, durante a anamnese ou



entrevista. É fundamental escutar a queixa dos pais e/ou cuidadores e levar em consideração a história clínica e o exame físico da criança, no contexto de um programa contínuo de acompanhamento. Assim, será possível formar-se um quadro completo do crescimento e desenvolvimento infantil e da real necessidade de intervenção. Estudos novos devem ser realizados para melhor direcionamento do atendimento a puericultura durante a vida acadêmica.

Palavras-chave: Puericultura, desenvolvimento, crescimento, criança



Problematização e Relato de Experiência
SANEAMENTO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DE UMA MICROÁREA DO BAIRRO BRASÍLIA DA CIDADE DE
ARAGUARI-MG

RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
rubensnj@gmail.com

MARIA EUGÊNIA DE PÁDUA MIGUEL
LORENA DA SILVA FERREIRA
LILIAN ESTEVES MARQUES
LUCIANA DA CRUZ MACHADO ARAUJO
LINCOLN SALOMÃO MELO
LUIS PAULO SILVA PENNA
MARIA LAURA PETRUZ PIASSA
LUCAS EDUARDO E SILVA
LUAN ALVES FERREIRA
MARCELO RIBEIRO FARIA
MELISSA MARIANE REIS

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o seu bem-estar físico, mental e social, caracterizando o conjunto de ações sócio-econômicas que tem por objetivo alcançar salubridade ambiental na relação homem-ambiente (RIBEIRO; ROOKE, 2010). Seguindo as definições de saneamento e saúde propostas pela OMS, esse caracteriza-se por ferramenta de manutenção deste (RIBEIRO; ROOKE, 2010), sendo a salubridade ambiental condição que proporcione o estado de hidigex em que vive a população de uma região, tanto na sua capacidade de prevenir ou impedir a ocorrência de epidemias veiculadas pelo meio ambiente, quanto ao seu potencial de promover o aperfeiçoamento de condições mesológicas favoráveis ao pleno gozo de saúde e bem-estar (GUIMARÃES; SILVA, 2007). O saneamento como estrutura da promoção da saúde, tem íntima relação com processos patológicos, como verminoses e zoonoses, decorrentes da ausência, ou ineficiência, de sua implementação e a não participação da população em ações que proporcionam menores riscos ao desenvolvimento dessas doenças (BOVOLATO, 2007; RIBEIRO, ROOKE, 2010). Objetivos: Sob a perspectiva da avaliação da saúde vinculada ao saneamento básico, este estudo tem por objetivo relacionar a alfabetização da população da microárea do bairro Brasília da cidade de Araguari-MG ao conhecimento sobre ações em saneamento e promoção de saúde, bem como a relação dessas ações na prevenção de doenças relacionadas ao acúmulo de lixo e consumo de água com tratamento insuficiente. Metodologia: O estudo constitui-se da aplicação de questionário socioambiental a população da microárea. Resultados: A partir da compilação dos dados coletados da população entrevistada, observou-se que 91% da população é alfabetizada, 25% desta consome água com tratamento insuficiente. Em relação à coleta de lixo este serviço é disponibilizado regularmente e 100% relata dispensar seus resíduos desta forma. 73% dos moradores afirma conhecer sobre as doenças transmitidas por vetores vinculados ao acúmulo de lixo, porém 54% não conhece o departamento de Zoonoses do município ou os serviços disponibilizados por este. Conclusão: Apesar do alto índice de alfabetização das pessoas entrevistadas ainda há uma porcentagem significativa de pessoas que consomem água de forma inadequada e mais da metade da população desconhece o serviço de controle de zoonoses do município. Isto revela risco aumentado de exposição da população à doenças e implica na necessidade de maiores ações da UBSF quanto a orientação, prevenção e promoção de saúde no que se refere ao consumo de água filtrada e conhecimento sobre zoonoses.

Palavras-chave: saúde, saneamento, zoonoses



Problematização e Relato de Experiência
TABAGISMO ENTRE RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

MICHELLY FERNANDES FREITAS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
mff.0510@gmail.com

ANA LUIZA SOARES MENDES
ARTHUR SCALON INÁCIO
LUIZ FILIPE MARQUES DA SILVA
MARCELO DANELLUCCI LICCO
MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA
MARÍLIA REZENDE PINTO
MILENA DORIGUÊTTO CARVALHO
NATÁLIA NUNES MACHADO
NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA
NATALIA XAVIER FERREIRA
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O tabaco é uma das drogas lícitas mais utilizadas, sendo o seu consumo um dos maiores problemas de saúde pública, tanto nacional quanto internacionalmente. O tabagismo é o mais importante fator de risco para sete das quatorze principais causas de morte entre os idosos. A causa do tabagismo é multifacetada e multifatorial, o institucionalizado pode responder às diferentes influências do meio no qual está inserido de maneira não análoga ao da população de não institucionalizados. Esse estudo tem como objetivo estimar o grau de dependência à nicotina entre residentes da instituição de longa permanência denominada Abrigo Cristo Rei, em Araguari, Minas Gerais.

RELATO DAS ATIVIDADES: Durante o primeiro semestre de 2014, os acadêmicos de medicina do primeiro período realizaram visitas ao abrigo Cristo Rei, em Araguari, Minas Gerais. Foi observado que entre os 48 residentes, 15 são tabagistas, sendo 10 homens e cinco mulheres. Para avaliar o grau de dependência em nicotina foi aplicado o teste de Fagerström para 13 residentes, visto que dois foram excluídos por incapacidade cognitiva. Observou-se que o nível de dependência à nicotina foi variável entre os gêneros (Figura 01).

CONCLUSÕES: Constatou-se que quase um terço dos residentes fazem uso do tabaco, sendo que o nível mais elevado de dependência predominou entre os homens. Foi relacionado a conclusão sobre o grau de dependência dos residentes que fizeram o teste de Fagerstöm, com o tempo do uso da nicotina dos mesmos, e notou-se que os resultados não apresentaram grandes variações. Foi aplicado o teste G em que a variável p foi igual a 0,18 e alfa igual a 5%. Conclui-se que p é maior que alfa, e os escores do teste de Fagerstöm não dependem do tempo de uso da nicotina.

Palavras-chave: Abrigo, tabaco, Fagerström.



Problematização e Relato de Experiência

TRANSTORNO DE ANSIEDADE

LUCIELY AGUSTINHA NEVES DE SOUZA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

lucielyneves@hotmail.com

LUCIANNE CAROLINE DE ASSUNÇÃO E SILVA

VANESSA MOREIRA XAVIER

DRA. MARISLENE PULSENA

Ansiedade é uma condição patológica comum que pode ocorrer isoladamente, ou secundária a outras patologias ou até mesmo ao uso de algumas substâncias ou medicamentos. Ela é melhor descrita através de seus aspectos clínicos, apresentando sinais e sintomas que podem ser confundidos com os de outras patologias, são eles: sensação difusa, desagradável e vaga de apreensão, por vezes acompanhada de sintomas autonômicos como cefaléia, perspiração, palpitações, aperto no peito, leve mal estar epigástrico e inquietação, indicada pela incapacidade de ficar sentado ou de pé ou quieto por muito tempo. A gama de sintomas presentes durante a ansiedade tende a variar entre as pessoas.

Além dos efeitos motores e viscerais, a ansiedade afeta o pensamento, a percepção e o aprendizado. Tende a produzir confusão e distorções da percepção, não apenas do tempo e do espaço, mas também das pessoas e dos significados dos acontecimentos. Essas distorções podem interferir no aprendizado ao diminuir a penetração, reduzir a memória e perturbar a capacidade de fazer relações.

O Transtorno de Ansiedade consta como uma das condições psiquiátricas mais prevalentes em pesquisas no Brasil. É uma condição patológica que vem mostrando persistência entre os indivíduos produzindo uma morbidade desordenada, com uso abusivo dos serviços de saúde e comprometimento do desempenho tanto do paciente como dos próprios serviços de saúde.

Na UBSF Brasília¹ que fica na cidade de Araguari – MG, estão sendo realizadas consultas semanais de pacientes psiquiátricos com o especialista (psiquiatra), em tutoria com os internos do 10º período do curso de medicina. Os alunos realizaram pesquisa interna, onde foram analisados 224 prontuários de pacientes com diagnósticos psiquiátricos sendo que destes, 104 tinham algum tipo de transtorno de ansiedade.

Foi observado um grande número de pacientes com diagnóstico de transtorno de ansiedade na unidade, porém certa dificuldade por parte do médico generalista em diagnosticar corretamente esses casos e estabelecer tratamento e encaminhamento adequados a cada caso. Por essa razão, os internos da unidade, coletaram dados e realizaram pesquisas para criação de um protocolo de diagnóstico, tratamento e encaminhamento nos casos de transtorno de ansiedade, com intuito de orientar os profissionais da área da saúde, a seguir uma conduta correta e padrão nesses pacientes portadores desse tipo de transtorno.

Palavras-chave: inquietação, palpitações, sudorese, tensão muscular.



Problematização e Relato de Experiência
USO INDISCRIMINADO DE PSICOFARMACOS NO ESF DR. SANDOVAL HENRIQUE DE SÁ NO MUNICÍPIO DE FRUTAL MINAS GERAIS

BRUNO LUIS DE SOUSA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

brunosousa2008@gmail.com

ANDRESSA MOREIRA XAVIER

HUGO LEONARDO SHIGENAGA RIBEIRO

KAROLINE CAETANO CAIXETA

LUIZA ASSAD TERRA

DRA MARISLENE PULSENHA DA CUNHA NUNES

INTRODUÇÃO: O uso indevido de psicotrópicos parece envolver, além dos usuários, os médicos que prescrevem a medicação e os farmacêuticos que a dispensam. A falta de informação e a baixa percepção das consequências deletérias do uso indevido deste, somada a uma série de outros fatores, parecem ser uma das principais causas que favorecem esse fenômeno. Dessa forma, intervenções no sentido não apenas de controlar, mas de informar médicos, farmacêuticos, enfermeiros e pacientes, são as formas de atuação mais promissoras frente a essa realidade.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Durante o primeiro semestre de 2014, nós acadêmicos de medicina iniciamos o internato de saúde coletiva na cidade de Frutal-MG, mais especificamente no ESF Dr. Oswaldo Morelli e no Dr. Sandoval Henrique de Sá, onde este foi o cenário utilizado na formulação desta problematização. Foi notado um número alarmante, nunca visto pelos internos, de prescrições de psicofármacos, não sendo oferecido outra alternativa de tratamento. Tal hipótese foi confirmada após reunir dados na Secretária de Saúde, ESF, na Farmácia Municipal em reuniões com o Psiquiatra Dr. Celso, sobre quantidade de pacientes, quantidade de consultas, prevalência das prescrições, retirada de medicamentos, dados comparativos com outras patologias e orientações do Psiquiatra da ESF.

CONCLUSÕES: Após análise dos dados e de acordo com nossa vivência durante os atendimentos pode-se concluir que o problema em questão do uso indiscriminado de psicofármacos deve a vários fatores, dentre eles a falta de uma capacitação dos médicos generalistas, no que se diz respeito ao início do tratamento bem como a sua continuidade. Tendo em vista a carência nesta área criamos um "Protocolo Clínico para o uso Racional de psicofarmacos e capacitação dos profissionais de saúde. Assim dando ênfase nos ideais do ESF de acabar com o modelo "hospitalocêntrico" e de que as famílias que utilizam esse serviço devem ser atendidas por uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Psicofármacos; Saúde Mental; Doença Psicossocial; Desordens Mentais; Ações Sociais;



Problematização e Relato de Experiência

VIOLÊNCIA INFANTIL: COMO PROCEDER

CHRISTIANY DO NASCIMENTO TAVARES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
christianytares@yahoo.com.br

ANDRE LUIZ SARAIVA MENESES GOMES
SUZANA FREITAS DE ALMEIDA
MARISLENE PULSENA CUNHA NUNES

O presente trabalho discute sobre a notificação dos casos de violência sofrida por crianças, enfatizando a importância de identificar os casos de forma precoce, correta e ágil e de como fazer sua notificação de forma segura. Enquanto internos de Medicina, e futuros médicos, tivemos o despertar para o tema violência infantil através da observação de casos de maus-tratos como negligência, agressão física e abuso sexual que suspeitamos terem sofrido alguns dos pacientes da Unidade Básica de Saúde Caraíbas (UBS Caraíbas). A UBS Caraíbas é uma das 33 unidades de atenção primária à saúde do município de Aparecida de Goiânia, o segundo mais populoso do Estado de Goiás, proporcionando atendimento ambulatorial a cerca de 687 famílias, o que nos dá um número importante de pacientes. Observou-se durante os atendimentos na UBS que existe medo de realizar as denúncias e em muitos momentos não se sabe a qual órgão se dirigir. Percebemos que muitas pessoas nem sequer reconhecem fatores como negligência e abandono como forma de violência. O mais perceptível e prevalente dentre os casos de violência foi a negligência. Ao longo da anamnese levantamos suspeita de outros tipos de violência, mas em nenhum dos casos houve um relato claro do cuidador. Em casos de suspeita ou confirmação de violência infantil deve-se buscar auxílio do Conselho Tutelar, Ministério Público, Justiça da Infância e da Juventude e do disque 100. O profissional de saúde deve saber identificar prontamente os sinais de violência infantil. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, especifica-se que constitui dentro das infrações administrativas, deixar o médico ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde, deixar de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente. Considerando que a violência é um problema de saúde pública e de alto impacto na saúde física e emocional do indivíduo e que tende a se propagar, chamamos a atenção neste trabalho para como reconhecer a violência infantil e como notificá-la.

Palavras-chave: violência infantil, maus tratos



Problematização e Relato de Experiência
VISITAS DOMICILIARES - CRITÉRIOS DAS VISITAS MÉDICAS, PRIORIDADES E FREQUÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA MG

CARLOS SILVA CHAVES PEREIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
scpcarlos@hotmail.com

CAROLINA MOURA VIEIRA
GUILHERME PEREIRA DA SILVA
JANAÍNA DANIELLE SOUZA SORENCE
DR JOSÉ NETO SANTANA

O município de Ituiutaba – MG conta com 11 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) para atender uma população de 97.171 pessoas (Dados: Censo 2010). Uma das atividades realizadas pelo Programa é a Visita Domiciliar (VD) realizada pelo médico assistente após triagem das agentes de saúde (ACS) para acompanhamento de pacientes impossibilitados, a princípio, de comparecer a unidade de atendimento. No município de Ituiutaba esse ato é feito de modo desorganizado e aleatório, prejudicando assim a população que realmente necessita da VD. Este estudo tem como objetivo criar protocolo para regulamentar a seleção das VD, tornando-as uma ação planejada. O protocolo final baseado em literatura e na realidade local será apresentado ao Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF), para avaliação e aplicação na realidade.

Palavras-chave: Programa Saúde da Família; Visita Domiciliar; Assistência médica domiciliar



Projeto de Pesquisa
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ENSAIOS CLÍNICOS PUBLICADOS NA BASE DE DADOS SCIELO

LARA VALIM
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
lara_valim@hotmail.com

BRUNA JARDIM PEREIRA LIMA; NARA LIDIA OLIVEIRA FONSECA.
HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Introdução: A Prática Baseada em Evidência é uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisões clínicas que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência para uma abordagem mais precisa. Uma ferramenta importante na obtenção dessa prática é o ensaio clínico aleatório que avalia intervenções em saúde desenvolvida sobre seres humanos, tal estudo tem grande valor devido a simplicidade de seu estudo além da possibilidade de minimizar erros durante seu desenvolvimento.

Objetivo: Avaliar a qualidade dos artigos originais dos ensaios clínicos publicados para averiguar se existe substrato científico adequado para realização de pesquisas.

Metodologia: Para pesquisa dos artigos no banco de dados SciELO foram utilizados os descritores: ensaio clínico e artigo original, com operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais de ensaio clínico e de exclusão foram artigos classificados como ensaio clínico porém desenvolvidos como qualquer outro tipo de estudo que não se enquadre como ensaio clínico. Os critérios para avaliação da qualidade das pesquisas foram subdivididos em primários e secundários. Os primários visaram determinar se os estudos estavam devidamente classificados como ECR e se os mesmos foram planejados de modo a não gerar tendências. A partir destes foram pontuados e avaliados como de boa qualidade os que obtiveram mais de 2 pontos, e os de má qualidade 2 ou menos pontos.

Resultados: Foram analisados 45 artigos originais de ensaio clínico, sendo 29 selecionados como ensaios clínicos. Na avaliação da qualidade 44,8% (13/29 e IC 95%, 26,7% a 62,9%) obtiveram 2 ou menos pontos e foram classificados como má qualidade metodológica, e 55,1% (16/29 IC 95%, 37,1% a 73,3%) atingiram mais de 2 pontos e foram classificados como de boa qualidade.

Discussão: Muitas abordagens têm sido propostas que incluem a avaliação de alguns indicadores de qualidade de estudo, bem como sistemas de pontuação formais de qualidade que combinam indicadores de qualidade. Neste trabalho a escala subdividiu-se em primária e secundária, sendo que a primária avaliou: Randomização, Cegamento e Perdas e desistência. A escala secundária, não serviu para pontuação do estudo, apenas descrição complementar. Os estudos em que essas medidas não são conseguidas, teoricamente, são mais propensos a resultados tendenciosos.

Conclusão: Quase metade desses ensaios clínicos randomizados encontrados não são de boa qualidade (44,8%). Uma opção seria o emprego de escalas como o CONSORT ou GRADE, para se obter maior confiabilidade sobre os estudos.

Palavras-chave: Ensaio Clínico, Medicina Baseada em Evidências, Bibliometria



Projeto de Pesquisa
SATISFAÇÃO DOS UTENTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA MICROÁREA DO
MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG

Alice de Paula Machado
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
alicepmachado@yahoo.com.br

Alexandre Assuane Duarte
Alice Gabriela de Almeida Santos
Aline Bazi da Silva
Alonso Gomes de Menezes Neto
Amanda Ramos Caixeta
Amanda Reis Salge
Ana Clara Caetano Costa
Ana Luisa de Souza
Andréia Gonçalves dos Santos
Jonas Dantas Batista
Maríli
Melissa Mariane dos Reis

INTRODUÇÃO: De acordo com Nelson, Duarte e Silva (2014), o Programa da Saúde da Família é uma estratégia que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação dos indivíduos e da família, considerando os aspectos biopsicossociais dos mesmos bem como o ambiente no qual estão inseridos. Um fator importante é conhecer como a população atendida pela Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) avalia o atendimento ofertado, de modo a rever as práticas profissionais e de organização dos serviços, objetivando sua melhora (MEDEIROS e SOUZA, 2010). Nesse contexto a participação e crítica dos usuários contribui para a melhoria dos programas de saúde, que pode ser pautada na avaliação do sistema por meio da opinião do usuário. Por isso avaliação do grau de satisfação dos usuários do sistema de saúde é um importante indicador a ser considerado no planejamento das ações (MOIMAZ, et al., 2010).

OBJETIVOS: O presente estudo pretende avaliar o grau de satisfação dos usuários da micro área 03 da UBSF do bairro Brasília na cidade de Araguari – MG, através da aplicação de questionário semiestruturado.

MÉTODOS: Foi utilizada uma amostra de cinquenta e quatro famílias, englobando os usuários da micro área 03. Realizou-se um estudo descritivo exploratório de natureza quantitativa com dados obtidos a partir de roteiro de entrevista semiestruturado aplicado em usuários, no período de abril a junho de 2014.

A avaliação do utente foi realizada através de entrevista, por meio do índice de satisfação da população da micro área 03 em relação à assistência prestada pela UBSF Brasília em Araguari, Minas Gerais (versão 05 questões).

O questionário contém questões relacionadas à frequência, motivo e satisfação em relação à resolutividade e marcação da consulta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A amostra foi constituída por 54 famílias e de acordo com os dados obtidos: quarenta e sete (87,03%) frequentam a UBSF; sendo que desses, 74,07% frequentam esporadicamente, 94,44% conseguem marcar suas consultas facilmente e 85,18% declaram resolutividade de seu problema. No geral, em uma escala de 0 a 5, 53,70% relatam satisfação máxima.

A resolutividade pode ser alcançada por meio de um atendimento acolhedor, mediante responsabilização das equipes, com atitudes criativas e flexíveis, a partir das tecnologias disponíveis em cada nível de atenção.



Considera-se resolutividade a resposta satisfatória que o serviço de saúde fornece ao usuário quando busca atendimento a alguma necessidade de saúde. (ROSA, PELEGRINI e LIMA, 2011)

CONCLUSÃO: Diante dos resultados obtidos em nossa pesquisa observamos que a grande maioria dos utentes estudados apresentou alto grau de satisfação com o serviço prestado pela UBSF Bairro Brasília.

Essa resposta não compreende exclusivamente a cura de doenças, mas também o alívio ou minimização do sofrimento e a promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: satisfação, utente e saúde



Projeto de Pesquisa

ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO PARA OBESIDADE INFANTIL

JOÃO MANOEL BRANDÃO CAMILO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

joamanoelbrandao@hotmail.com

ALINE VANIN CLAUDINO

MARIANA FAÚLA BOY

SIRLEI VILELA DE OLIVEIRA

HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e na maior parte das vezes seu desenvolvimento ocorre pela associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais, ou seja, etiologicamente multifatorial. A prevalência de obesidade vem crescendo nas últimas décadas globalmente e conseqüentemente o número de casos das co-morbidades associadas, tais como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e doença cardiovascular, entre outras. Neste sentido, a obesidade infantil tem papel importante, tendo em vista que crianças obesas tem maior risco de apresentar obesidade na vida adulta. Além disso, estas crianças possuem risco aumentado para desenvolverem complicações clínicas, inclusive com estudos demonstrando maior severidade do diabetes mellitus tipo 2 nesta população. Outro aspecto importante é o psicossocial, com comprometimento da autoestima, problemas de relacionamento e dificuldade de inclusão social destas crianças.

Objetivo: Avaliar os fatores de risco para obesidade infantil no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando o banco de dados eletrônico BIREME (Biblioteca virtual em saúde), de estudos realizados no Brasil e publicados em periódicos entre 2004 e 2014. A coleta de artigos encerrou-se em maio de 2014. Não foram incluídos artigos que tivessem sido publicados antes do ano de 2004 e publicações não disponíveis gratuitamente. Alguns artigos foram excluídos, pois apesar de aparecerem no cruzamento dos descritores, ao analisar o artigo ele não condizia com a temática do estudo. A seleção dos artigos para inclusão neste trabalho foi feita utilizando-se as seguintes palavras chaves: “obesidade infantil” AND “fatores de risco” AND “Brasil”. Foram encontrados 18 artigos e, após a análise dos textos, 9 artigos foram analisados em profundidade.

Resultados : Ao todo, nove artigos descreveram os fatores de risco encontrados para o desenvolvimento do sobrepeso e /ou obesidade na infância. Os principais fatores de risco encontrados em discussão nas pesquisas foram: realização de atividade física, aleitamento materno, tempo de TV por dia, via de parto, peso e estatura ao nascer, número de moradores no domicílio, escolaridade materna, situação conjugal, número de filhos, idade gestacional, sexo e idade da criança, IMC dos pais, renda familiar per capita, estar inserido em população urbana ou rural, frequentar escola pública ou privada, estatura dos pais, primiparidade e trabalho materno fora de casa aos quatro meses da criança.

Discussão/Conclusão: Nos estudos analisados os fatores de risco identificáveis para obesidade infantil e que obtiveram associação estatisticamente significativa são: baixa escolaridade materna; situação conjugal na qual a mãe convive com o esposo ou companheiro; população urbana; maior renda familiar per capita, filhos de mães primíparas e retorno ao trabalho materno antes dos quatro meses de idade da criança. Como fatores de proteção para obesidade infantil estão: maior quantidade de filhos e moradores no mesmo domicílio com a criança, e aleitamento materno realizado logo nas primeiras semanas ao nascimento. Os trabalhos analisados têm comparabilidade limitada por serem heterogêneos em grande parte de suas características



metodológicas. Entretanto, não foram menos importantes, visto que alguns demonstraram relevância científica com bons níveis de significância.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Fatores de Risco; Brasil



Projeto de Pesquisa
AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO DE BINÔMIO MÃE/FILHO INTERNADOS EM UMA
MATERNIDADE CREDENCIADA AO SUS DE ARAGUARI-MG

NATHÁLIA ALFAIX MARTINS PALHEIRO VICENTE
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nathalfaix@hotmail.com

ANA CAROLINA FERREIRA BORGES
MARÍLIA BORGES CARNEIRO
MÍRIAN FAGUNDES DOS SANTOS
EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

INTRODUÇÃO: A superioridade do leite humano como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto fazem com que especialistas do mundo todo recomendem a amamentação exclusiva por seis meses de vida do bebê e complementado até pelo menos o final do segundo ano de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prática da amamentação atualmente salva a vida de seis milhões de crianças a cada ano, prevenindo contra diarreia, infecções respiratórias agudas e diminuindo o risco de outras enfermidades. Amamentar também traz benefícios à saúde da mulher, pois reduz o índice de doenças como o câncer de mama, certos cânceres ovarianos e certas fraturas ósseas, e também se relaciona à amenorréia pós-parto e conseqüentemente maior espaçamento intergestacional. Outros benefícios para a mulher que amamenta são o retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente e o menor sangramento uterino pós-parto, devido à involução uterina mais rápida. Há uma necessidade de expansão das atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil. A mulher deve estar informada das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Portanto para levar adiante sua opção, ela precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de um profissional habilitado a ajudá-la.

OBJETIVOS: Avaliar a técnica de amamentação do binômio mãe/recém-nascido internados em uma maternidade credenciada ao SUS de Araguari-MG.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, transversal e abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada na maternidade credenciada ao SUS de Araguari-MG, por meio do formulário de observação e avaliação da mamada preconizado pela OMS. Também serão abordados os profissionais médicos e enfermagem sobre a forma que avaliam o processo de amamentação em sua rotina de trabalho.

Palavras-chave: aleitamento materno, binômio mãe/recém-nascido, técnica de amamentação



Projeto de Pesquisa

PERFIL DO USUÁRIO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA POPULAÇÃO DE ARAGUARI/MG

MICHELLE LÚCIO CARNEIRO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

michelle_cbb@hotmail.com

GABRIEL LIMONGI CROSARA

JOÃO VICENTE FERREIRA JÚNIOR

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES CASTRO BOA SORTE FILHO

NATHAN BANDEIRA VINHAL

NILO DOS REIS

RAFAEL SILVA KROEFF DE SOUZA

MARIA CLÁUDIA CÂNDIDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A adesão ao tratamento medicamentoso, bem como aos outros aspectos do tratamento prescrito pela equipe de saúde, é fundamental para o sucesso da terapia proposta. Entretanto, diversos fatores costumam afetar a adesão à terapia medicamentosa proposta, dentre eles o custo do medicamento, principalmente para as famílias de baixa renda.

Buscando alternativas sociais que pudessem contribuir para minimizar esse problema, inclusive reduzindo os custos de aquisição de medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi criada a lei do medicamento genérico em 1999, que visava oferecer à população um medicamento com a mesma qualidade do medicamento de marca, a um custo mais acessível. Entretanto, tem baixa aceitação dentre a população brasileira, principalmente quando compara-se com a aceitação em países desenvolvidos.

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que aproximadamente 50% da população brasileira tem uma renda inferior a dois salários mínimos, e paradoxalmente apenas 20,6% da população no ano de 2012 era usuária de medicamentos genéricos. Esse dado é extremamente baixo quando comparado a países desenvolvidos como Reino Unido (60%) e Alemanha (30%), uma vez que nestes países a população em geral possui um poder aquisitivo e renda média superiores a dos brasileiros.

Diante disto, compreender questões relacionadas ao conhecimento da população sobre medicamentos genéricos e os fatores que interferem na sua adesão justifica a realização desta pesquisa

OBJETIVO: Avaliar o perfil familiar e o conhecimento da sociedade Aragarina a respeito dos medicamentos genéricos.

METODOLOGIA: Tratou-se de um estudo transversal descritivo, na modalidade de pesquisa de campo, realizada no município de Araguari/MG. Os dados foram coletados em ambiente domiciliar, com uma amostra de 599 domicílios, estratificada entre 33 bairros, a partir de amostragem aleatória. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário, pelos pesquisadores, a um indivíduo da residência, com idade mínima de 18 anos e capacidade cognitiva para responder às questões. Os dados obtidos foram compilados e analisados com a ajuda do programa Microsoft Office Excel 2007®.

RESULTADOS: Concluída a pesquisa observou-se que existe predomínio de indivíduos maduros, com idade entre 30 e 49 anos, do sexo feminino, com famílias compostas por até cinco pessoas e renda familiar mensal de até quatro salários mínimos. A grande maioria conseguiu reconhecer o medicamento genérico pelas figuras apresentadas pelos pesquisadores. Em relação aos medicamentos genéricos, 24% da população declarou fazer uso crônico exclusivamente desses medicamentos; enquanto 33,1% declarou fazer uso esporádico exclusivamente de genéricos. Em relação às variáveis independentes verificou-se que preço e prescrição médica são as que exercem mais poder sobre a população aragarina para escolher o



medicamento genérico. Prevaleceu a percepção de que medicamentos genéricos tem a mesma eficácia que medicamentos de marca; a compra de medicamentos acontece prioritariamente em farmácias particulares e a adesão à terapia medicamentosa ocorre independentemente dos custos. Pequena parcela da população declarou recorrer ao SUS ou à farmácia popular para ter acesso aos medicamentos essenciais. Ao analisar a influência de algumas variáveis específicas sobre a aceitação do medicamento genérico, evidenciou-se que gênero, renda familiar e escolaridade afetam a opção do indivíduo. A idade não mostrou-se uma variável de forte correlação com a escolha dos genéricos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Conclui-se que os resultados demonstram que a população em questão conhece os medicamentos genéricos, seus potenciais benefícios e fazem uso dessa medicação. Contudo, alguns grupos específicos ainda demonstram alguma resistência. Por essa razão, ações públicas específicas devem ser desenvolvidas no sentido de atender a essas necessidades.

Palavras-chave: Conhecimento popular, custos, medicamento genérico



Projeto de Pesquisa
PERFIL POPULACIONAL DOS PACIENTES QUE UTILIZAM O SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA NA CIDADE DE
ARAGUARI - MG

NAYANI TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nayani_hta@hotmail.com

JOAQUIM GUILHERME BARBOSA DE SOUZA FILHO
JOSÉ DIVINO DOS REIS JÚNIOR
MARCELLA GOMES DE BRITTO
PATRESE CAMPOS TELES
LETÍCIA ROSA SANTOS

INTRODUÇÃO: O Sistema de Saúde Pública (SUS) é um sistema que se apoia no conceito de cidadania ao estabelecer como diretriz o acesso universal e integral à atenção à saúde.

OBJETIVO: Traçar o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde na cidade de Araguari-MG.

MÉTODOS: O método de estudo empregado será o Estudo transversal descritivo que será desenvolvido na forma de uma pesquisa de campo, como ocorrem no real, à coleta de dados referente aos mesmos que se dará pela aplicação de um questionário entre a população com faixa etária de doze a oitenta e nove anos. Este instrumento para coleta de dados aborda informações demográficas, socioeconômicas, e sobre o serviço de saúde pública.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Assim, a partir destes resultados, percebemos que é necessário maiores investimentos na aquisição de materiais e recursos físicos nos serviços de saúde, pois a maioria deles encontra-se sucateada e em desuso. Por isso enfatiza-se uma melhora da qualidade do atendimento como constructo determinante do seu nível de satisfação, neste contexto melhorando também a agilidade, responsividade e cortesia.

A totalidade da amostra (100%) relatou utilizar o SUS local em situações diversas. 80% da amostra relatou utilizar a UBS frequentemente, 5% utilizaram atendimento de emergência no pronto socorro, 5% utilizam ou utilizaram a farmácia popular e 10% utilizam os hospitais.

Para 27%, os serviços de saúde prestados estão resolvendo os problemas e necessidades da população. Para aqueles que discordaram, as razões alegadas para a não-resolubilidade do sistema foram: a falta de remédios, poucas vagas e demora para atendimento, estrutura física ruim e poucos profissionais em atividade. Sobre os serviços de saúde geral do município avaliado, 26,5% os classificaram como ótimo e bom. 23% classificaram como regular e 50,4% classificaram-o como ruim ou péssimo. Apesar das queixas relatadas, o usuário mostrou-se satisfeito com os serviços públicos de saúde oferecidos. Guedes e Garcia (2001) estudaram a satisfação do usuário do serviço e verificaram que as respostas dos usuários acerca de seu nível de satisfação quanto ao atendimento nos serviços do SUS apresentaram um direcionamento para respostas positivas (ficando em torno de 40% a 50%), pois há sempre um receio de que as respostas desfavoráveis possam resultar em algum tipo de sanção no atendimento. Por outro lado, quando o entrevistador não é uma pessoa da comunidade, pode acontecer o oposto e ocorrer uma tendência para os pacientes relatarem mais respostas negativas.

CONCLUSÃO: Para finalizar, acreditamos, que o objetivo principal foi alcançado pois foi traçado o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde, e isto a fim de contribuir para a



reorientação dos profissionais e para uma possível discussão juntamente com os gestores sobre os problemas relatados pelos usuários. Para que o serviço possa abranger mais a equidade, igualdade e a universalidade.

Palavras-chave: sistema de saúde pública, questionários, acesso universal, população vulnerável.



Projeto de Pesquisa
PERFIL POPULACIONAL DOS PACIENTES QUE UTILIZAM O SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA NA CIDADE DE
ARAGUARI-MG.

NAYANI TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nayani_hta@hotmail.com

JOAQUIM GUILHERME BARBOSA DE SOUZA FILHO
JOSÉ DIVINO DOS REIS JÚNIOR
MARCELLA GOMES DE BRITTO
PATRESE CAMPOS TELES
LETÍCIA ROSA SANTOS

INTRODUÇÃO: O Sistema de Saúde Pública (SUS) é um sistema que se apoia no conceito de cidadania ao estabelecer como diretriz o acesso universal e integral à atenção à saúde. Nesse contexto é necessário o estudo e a compreensão da utilização dos serviços de saúde pela população de Araguari. O conhecimento produzido por esses estudos pode melhorar a assistência estabelecendo níveis de cobertura segundo atributos dos indivíduos e distribuição regional permitindo a identificação de grupos populacionais mais vulneráveis.

OBJETIVO: Traçar o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde na cidade de Araguari-MG.

MÉTODOS: O método de estudo empregado será o Estudo transversal descritivo que será desenvolvido na forma de uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referente aos mesmos que se dará pela aplicação de um questionário entre a população com faixa etária de doze a oitenta e nove anos. Este instrumento para coleta de dados aborda informações demográficas, socioeconômicas e sobre os serviços de saúde pública.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A totalidade da amostra (100%) relatou utilizar o SUS local em situações diversas. 80% da amostra relatou utilizar a UBSF frequentemente, 5% utilizaram atendimento de emergência no pronto socorro, 5% utilizam ou utilizaram a farmácia popular e 10% utilizam os hospitais.

Para 27%, os serviços de saúde prestados estão resolvendo os problemas e necessidades da população. Para aqueles que discordaram, as razões alegadas para a não-resolubilidade do sistema foram: a falta de remédios, poucas vagas e demora para atendimento, estrutura física ruim e poucos profissionais em atividade. Sobre os serviços de saúde geral do município avaliado, 26,5% os classificaram como ótimo e bom. 23% classificaram como regular e 50,4% classificaram-o como ruim ou péssimo. Apesar das queixas relatadas, o usuário mostrou-se satisfeito com os serviços públicos de saúde oferecidos. Guedes e Garcia (2001) estudaram a satisfação do usuário do serviço e verificaram que as respostas dos usuários acerca de seu nível de satisfação quanto ao atendimento nos serviços do SUS apresentaram um direcionamento para respostas positivas (ficando em torno de 40% a 50%), pois há sempre um receio de que as respostas desfavoráveis possam resultar em algum tipo de sanção no atendimento. Por outro lado, quando o entrevistador não é uma pessoa da comunidade, pode acontecer o oposto e ocorrer uma tendência para os pacientes relatarem mais respostas negativas.

CONCLUSÃO: Para finalizar, acreditamos, que o objetivo principal foi alcançado pois foi traçado o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde, e isto a fim de contribuir para a reorientação dos profissionais e para uma possível discussão juntamente com os gestores sobre os problemas relatados pelos usuários. Para que o serviço possa melhorar cada vez mais.

ANAIS DO WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
v.03, n.01, Jul/2014
UNIPAC Araguari



Palavras-chave: sistema de saúde pública, questionários, acesso universal, população vulnerável.



Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO PARA OBESIDADE INFANTIL

JOÃO MANOEL BRANDÃO CAMILO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
joaomanoelbrandao@hotmail.com

ALINE VANIN CLAUDINO
MARIANA FAÚLA BOY
SIRLEI VILELA DE OLIVEIRA
HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e na maior parte das vezes seu desenvolvimento ocorre pela associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais, ou seja, etiologicamente multifatorial. A prevalência de obesidade vem crescendo nas últimas décadas globalmente e conseqüentemente o número de casos das co-morbidades associadas, tais como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e doença cardiovascular, entre outras. Neste sentido, a obesidade infantil tem papel importante, tendo em vista que crianças obesas tem maior risco de apresentar obesidade na vida adulta. Além disso, estas crianças possuem risco aumentado para desenvolverem complicações clínicas, inclusive com estudos demonstrando maior severidade do diabetes mellitus tipo 2 nesta população. Outro aspecto importante é o psicossocial, com comprometimento da autoestima, problemas de relacionamento e dificuldade de inclusão social destas crianças.

Objetivo: Avaliar os fatores de risco para obesidade infantil no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando o banco de dados eletrônico BIREME (Biblioteca virtual em saúde), de estudos realizados no Brasil e publicados em periódicos entre 2004 e 2014. A coleta de artigos encerrou-se em maio de 2014. Não foram incluídos artigos que tivessem sido publicados antes do ano de 2004 e publicações não disponíveis gratuitamente. Alguns artigos foram excluídos, pois apesar de aparecerem no cruzamento dos descritores, ao analisar o artigo ele não condizia com a temática do estudo. A seleção dos artigos para inclusão neste trabalho foi feita utilizando-se as seguintes palavras chaves: “obesidade infantil” AND “fatores de risco” AND “Brasil”. Foram encontrados 18 artigos e, após a análise dos textos, 9 artigos foram analisados em profundidade.

Resultados : Ao todo, nove artigos descreveram os fatores de risco encontrados para o desenvolvimento do sobrepeso e /ou obesidade na infância. Os principais fatores de risco encontrados em discussão nas pesquisas foram: realização de atividade física, aleitamento materno, tempo de TV por dia, via de parto, peso e estatura ao nascer, número de moradores no domicílio, escolaridade materna, situação conjugal, número de filhos, idade gestacional, sexo e idade da criança, IMC dos pais, renda familiar per capita, estar inserido em população urbana ou rural, frequentar escola pública ou privada, estatura dos pais, primiparidade e trabalho materno fora de casa aos quatro meses da criança.

Discussão/Conclusão: Nos estudos analisados os fatores de risco identificáveis para obesidade infantil e que obtiveram associação estatisticamente significativa são: baixa escolaridade materna; situação conjugal na qual a mãe convive com o esposo ou companheiro; população urbana; maior renda familiar per capita, filhos de mães primíparas e retorno ao trabalho materno antes dos quatro meses de idade da criança. Como fatores de proteção para obesidade infantil estão: maior quantidade de filhos e moradores no mesmo domicílio com a criança, e aleitamento materno realizado logo nas primeiras semanas ao nascimento. Os trabalhos analisados têm comparabilidade limitada por serem heterogêneos em grande parte de suas características



metodológicas. Entretanto, não foram menos importantes, visto que alguns demonstraram relevância científica com bons níveis de significância.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Fatores de Risco; Brasil



Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO DE BINÔMIO MÃE/FILHO INTERNADOS EM UMA
MATERNIDADE CREDENCIADA AO SUS DE ARAGUARI-MG

NATHÁLIA ALFAIX MARTINS PALHEIRO VICENTE
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nathalfaix@hotmail.com

ANA CAROLINA FERREIRA BORGES
MARÍLIA BORGES CARNEIRO
MÍRIAN FAGUNDES DOS SANTOS
EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

INTRODUÇÃO: A superioridade do leite humano como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto fazem com que especialistas do mundo todo recomendem a amamentação exclusiva por seis meses de vida do bebê e complementado até pelo menos o final do segundo ano de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prática da amamentação atualmente salva a vida de seis milhões de crianças a cada ano, prevenindo contra diarreia, infecções respiratórias agudas e diminuindo o risco de outras enfermidades. Amamentar também traz benefícios à saúde da mulher, pois reduz o índice de doenças como o câncer de mama, certos cânceres ovarianos e certas fraturas ósseas, e também se relaciona à amenorréia pós-parto e conseqüentemente maior espaçamento intergestacional. Outros benefícios para a mulher que amamenta são o retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente e o menor sangramento uterino pós-parto, devido à involução uterina mais rápida. Há uma necessidade de expansão das atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil. A mulher deve estar informada das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Portanto para levar adiante sua opção, ela precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de um profissional habilitado a ajudá-la.

OBJETIVOS: Avaliar a técnica de amamentação do binômio mãe/recém-nascido internados em uma maternidade credenciada ao SUS de Araguari-MG.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, transversal e abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada na maternidade credenciada ao SUS de Araguari-MG, por meio do formulário de observação e avaliação da mamada preconizado pela OMS. Também serão abordados os profissionais médicos e enfermagem sobre a forma que avaliam o processo de amamentação em sua rotina de trabalho.

Palavras-chave: aleitamento materno, binômio mãe/recém-nascido, técnica de amamentação



Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
PERFIL DO USUÁRIO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA POPULAÇÃO DE ARAGUARI/MG

MICHELLE LÚCIO CARNEIRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
michelle_cbb@hotmail.com

GABRIEL LIMONGI CROSARA
JOÃO VICENTE FERREIRA JÚNIOR
MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES CASTRO BOA SORTE FILHO
NATHAN BANDEIRA VINHAL
NILO DOS REIS
RAFAEL SILVA KROEFF DE SOUZA
MARIA CLÁUDIA CÂNDIDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A adesão ao tratamento medicamentoso, bem como aos outros aspectos do tratamento prescrito pela equipe de saúde, é fundamental para o sucesso da terapia proposta. Entretanto, diversos fatores costumam afetar a adesão à terapia medicamentosa proposta, dentre eles o custo do medicamento, principalmente para as famílias de baixa renda.

Buscando alternativas sociais que pudessem contribuir para minimizar esse problema, inclusive reduzindo os custos de aquisição de medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi criada a lei do medicamento genérico em 1999, que visava oferecer à população um medicamento com a mesma qualidade do medicamento de marca, a um custo mais acessível. Entretanto, tem baixa aceitação dentre a população brasileira, principalmente quando compara-se com a aceitação em países desenvolvidos.

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que aproximadamente 50% da população brasileira tem uma renda inferior a dois salários mínimos, e paradoxalmente apenas 20,6% da população no ano de 2012 era usuária de medicamentos genéricos. Esse dado é extremamente baixo quando comparado a países desenvolvidos como Reino Unido (60%) e Alemanha (30%), uma vez que nestes países a população em geral possui um poder aquisitivo e renda média superiores a dos brasileiros.

Diante disto, compreender questões relacionadas ao conhecimento da população sobre medicamentos genéricos e os fatores que interferem na sua adesão justifica a realização desta pesquisa

OBJETIVO: Avaliar o perfil familiar e o conhecimento da sociedade Aragarina a respeito dos medicamentos genéricos.

METODOLOGIA: Tratou-se de um estudo transversal descritivo, na modalidade de pesquisa de campo, realizada no município de Araguari/MG. Os dados foram coletados em ambiente domiciliar, com uma amostra de 599 domicílios, estratificada entre 33 bairros, a partir de amostragem aleatória. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário, pelos pesquisadores, a um indivíduo da residência, com idade mínima de 18 anos e capacidade cognitiva para responder às questões. Os dados obtidos foram compilados e analisados com a ajuda do programa Microsoft Office Excel 2007®.

RESULTADOS: Concluída a pesquisa observou-se que existe predomínio de indivíduos maduros, com idade entre 30 e 49 anos, do sexo feminino, com famílias compostas por até cinco pessoas e renda familiar mensal de até quatro salários mínimos. A grande maioria conseguiu reconhecer o medicamento genérico pelas figuras apresentadas pelos pesquisadores. Em relação aos medicamentos genéricos, 24% da população declarou fazer uso crônico exclusivamente desses medicamentos; enquanto 33,1% declarou fazer uso esporádico exclusivamente de genéricos. Em relação às variáveis independentes verificou-se que preço e prescrição médica são as que exercem mais poder sobre a população aragarina para escolher o



medicamento genérico. Prevaleceu a percepção de que medicamentos genéricos tem a mesma eficácia que medicamentos de marca; a compra de medicamentos acontece prioritariamente em farmácias particulares e a adesão à terapia medicamentosa ocorre independentemente dos custos. Pequena parcela da população declarou recorrer ao SUS ou à farmácia popular para ter acesso aos medicamentos essenciais. Ao analisar a influência de algumas variáveis específicas sobre a aceitação do medicamento genérico, evidenciou-se que gênero, renda familiar e escolaridade afetam a opção do indivíduo. A idade não mostrou-se uma variável de forte correlação com a escolha dos genéricos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Conclui-se que os resultados demonstram que a população em questão conhece os medicamentos genéricos, seus potenciais benefícios e fazem uso dessa medicação. Contudo, alguns grupos específicos ainda demonstram alguma resistência. Por essa razão, ações públicas específicas devem ser desenvolvidas no sentido de atender a essas necessidades.

Palavras-chave: Conhecimento popular, custos, medicamento genérico



Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
PERFIL POPULACIONAL DOS PACIENTES QUE UTILIZAM O SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA NA CIDADE DE
ARAGUARI - MG

NAYANI TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nayani_hta@hotmail.com

JOAQUIM GUILHERME BARBOSA DE SOUZA FILHO
JOSÉ DIVINO DOS REIS JÚNIOR
MARCELLA GOMES DE BRITTO
PATRESE CAMPOS TELES
LETÍCIA ROSA SANTOS

INTRODUÇÃO: O Sistema de Saúde Pública (SUS) é um sistema que se apoia no conceito de cidadania ao estabelecer como diretriz o acesso universal e integral à atenção à saúde.

OBJETIVO: Traçar o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde na cidade de Araguari-MG.

MÉTODOS: O método de estudo empregado será o Estudo transversal descritivo que será desenvolvido na forma de uma pesquisa de campo, como ocorrem no real, à coleta de dados referente aos mesmos que se dará pela aplicação de um questionário entre a população com faixa etária de doze a oitenta e nove anos. Este instrumento para coleta de dados aborda informações demográficas, socioeconômicas, e sobre o serviço de saúde pública.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Assim, a partir destes resultados, percebemos que é necessário maiores investimentos na aquisição de materiais e recursos físicos nos serviços de saúde, pois a maioria deles encontra-se sucateada e em desuso. Por isso enfatiza-se uma melhora da qualidade do atendimento como constructo determinante do seu nível de satisfação, neste contexto melhorando também a agilidade, responsividade e cortesia.

A totalidade da amostra (100%) relatou utilizar o SUS local em situações diversas. 80% da amostra relatou utilizar a UBSF frequentemente, 5% utilizaram atendimento de emergência no pronto socorro, 5% utilizam ou utilizaram a farmácia popular e 10% utilizam os hospitais.

Para 27%, os serviços de saúde prestados estão resolvendo os problemas e necessidades da população. Para aqueles que discordaram, as razões alegadas para a não-resolubilidade do sistema foram: a falta de remédios, poucas vagas e demora para atendimento, estrutura física ruim e poucos profissionais em atividade. Sobre os serviços de saúde geral do município avaliado, 26,5% os classificaram como ótimo e bom. 23% classificaram como regular e 50,4% classificaram-o como ruim ou péssimo. Apesar das queixas relatadas, o usuário mostrou-se satisfeito com os serviços públicos de saúde oferecidos. Guedes e Garcia (2001) estudaram a satisfação do usuário do serviço e verificaram que as respostas dos usuários acerca de seu nível de satisfação quanto ao atendimento nos serviços do SUS apresentaram um direcionamento para respostas positivas (ficando em torno de 40% a 50%), pois há sempre um receio de que as respostas desfavoráveis possam resultar em algum tipo de sanção no atendimento. Por outro lado, quando o entrevistador não é uma pessoa da comunidade, pode acontecer o oposto e ocorrer uma tendência para os pacientes relatarem mais respostas negativas.

CONCLUSÃO: Para finalizar, acreditamos, que o objetivo principal foi alcançado pois foi traçado o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde, e isto a fim de contribuir para a



reorientação dos profissionais e para uma possível discussão juntamente com os gestores sobre os problemas relatados pelos usuários. Para que o serviço possa abranger mais a equidade, igualdade e a universalidade.

Palavras-chave: sistema de saúde pública, questionários, acesso universal, população vulnerável.



Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
PERFIL POPULACIONAL DOS PACIENTES QUE UTILIZAM O SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA NA CIDADE DE
ARAGUARI-MG.

NAYANI TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nayani_hta@hotmail.com

JOAQUIM GUILHERME BARBOSA DE SOUZA FILHO
JOSÉ DIVINO DOS REIS JÚNIOR
MARCELLA GOMES DE BRITTO
PATRESE CAMPOS TELES
LETÍCIA ROSA SANTOS

INTRODUÇÃO: O Sistema de Saúde Pública (SUS) é um sistema que se apoia no conceito de cidadania ao estabelecer como diretriz o acesso universal e integral à atenção à saúde. Nesse contexto é necessário o estudo e a compreensão da utilização dos serviços de saúde pela população de Araguari. O conhecimento produzido por esses estudos pode melhorar a assistência estabelecendo níveis de cobertura segundo atributos dos indivíduos e distribuição regional permitindo a identificação de grupos populacionais mais vulneráveis.

OBJETIVO: Traçar o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde na cidade de Araguari-MG.

MÉTODOS: O método de estudo empregado será o Estudo transversal descritivo que será desenvolvido na forma de uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referente aos mesmos que se dará pela aplicação de um questionário entre a população com faixa etária de doze a oitenta e nove anos. Este instrumento para coleta de dados aborda informações demográficas, socioeconômicas e sobre os serviços de saúde pública.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A totalidade da amostra (100%) relatou utilizar o SUS local em situações diversas. 80% da amostra relatou utilizar a UBSF frequentemente, 5% utilizaram atendimento de emergência no pronto socorro, 5% utilizam ou utilizaram a farmácia popular e 10% utilizam os hospitais.

Para 27%, os serviços de saúde prestados estão resolvendo os problemas e necessidades da população. Para aqueles que discordaram, as razões alegadas para a não-resolubilidade do sistema foram: a falta de remédios, poucas vagas e demora para atendimento, estrutura física ruim e poucos profissionais em atividade. Sobre os serviços de saúde geral do município avaliado, 26,5% os classificaram como ótimo e bom. 23% classificaram como regular e 50,4% classificaram-o como ruim ou péssimo. Apesar das queixas relatadas, o usuário mostrou-se satisfeito com os serviços públicos de saúde oferecidos. Guedes e Garcia (2001) estudaram a satisfação do usuário do serviço e verificaram que as respostas dos usuários acerca de seu nível de satisfação quanto ao atendimento nos serviços do SUS apresentaram um direcionamento para respostas positivas (ficando em torno de 40% a 50%), pois há sempre um receio de que as respostas desfavoráveis possam resultar em algum tipo de sanção no atendimento. Por outro lado, quando o entrevistador não é uma pessoa da comunidade, pode acontecer o oposto e ocorrer uma tendência para os pacientes relatarem mais respostas negativas.

CONCLUSÃO: Para finalizar, acreditamos, que o objetivo principal foi alcançado pois foi traçado o perfil populacional dos pacientes que utilizam o sistema público de saúde, e isto a fim de contribuir para a reorientação dos profissionais e para uma possível discussão juntamente com os gestores sobre os problemas relatados pelos usuários. Para que o serviço possa melhorar cada vez mais.

ANAIS DO WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
v.03, n.01, Jul/2014
UNIPAC Araguari



Palavras-chave: sistema de saúde pública, questionários, acesso universal, população vulnerável.